

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
ESCOLA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E HUMANIDADES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM
CIÊNCIAS DA RELIGIÃO

ANALVARI FRANCO PEREIRA BRAGA

**MOVIMENTO JOVENS LIVRES: RELIGIÃO, SAÚDE E REINSERÇÃO
SOCIAL**

GOIÂNIA

2019

ANALVARI FRANCO PEREIRA BRAGA

**MOVIMENTO JOVENS LIVRES: RELIGIÃO, SAÚDE E REINserÇÃO
SOCIAL**

Trabalho de Dissertação de Mestrado apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião da Pontifícia Universidade Católica de Goiás como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciências da Religião.

Orientador: Prof. Dr. Clóvis Ecco.

GOIÂNIA

2019

B813m Braga, Analvari Franco Pereira
Movimento Jovens Livres: religião, saúde e reinserção social /
Analvari Franco Pereira Braga.-- 2019.
113 f.: il.

Texto em português com resumo em inglês
Dissertação (mestrado) - Pontifícia Universidade Católica de
Goiás, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu
em Ciências da Religião, Goiânia, 2019.
Inclui referências: f. 74-76.

1. Movimento Jovens Livres. 2. Drogas. Religião.
4. Reinserção social. I. Ecco, Clóvis. II. Pontifícia Universidade
Católica de Goiás. III. Título.

CDU: Ed. 2007 -- 27-784-056.83(043)

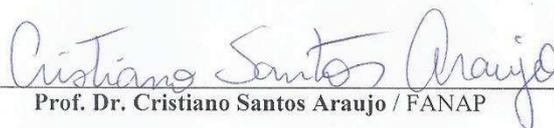
MOVIMENTO JOVENS LIVRES: RELIGIÃO, SAÚDE E REINserÇÃO SOCIAL

Dissertação de Mestrado do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ciências da Religião da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, aprovada em 28 de fevereiro de 2019.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Clóvis Ecco / PUC Goiás (Presidente)



Prof. Dr. Cristiano Santos Araujo / FANAP



Prof. Dra. Thaís Alves Marinho / PUC Goiás

Profa. Dra. Carolina Teles Lemos / PUC Goiás (Suplente)

Prof. Dr. Pedro Fernando Sahium / UEG (Suplente)

Dedico este trabalho aos desbravadores e aos continuadores da luta do Movimento Jovens Livres.

Agradeço a Deus, pela realização de mais essa etapa da minha vida.

Ao meu orientador, pelos encontros das reflexões.

Aos professores do Mestrado em Ciências da Religião.

À PUC Goiás e à Capes, pela bolsa de estudos.

Aos participantes da pesquisa, pelo desprendimento em colaborar com suas experiências.

Aos meus familiares, em especial, Marcos Braga, meu esposo.

Aos apoiadores desta pesquisa: amigos, revisora.

Aos meus leitores.

Se, pois, o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres (João 8:36).

RESUMO

Esta dissertação de mestrado em Ciências da Religião tem por objeto o Movimento Jovens Livres (MJL) e seus postulados na religião evangélica. A missão do MJL teve início em 1968, quando a fundadora, Missionária Ana Maria Avelar de Carvalho Brasil, começou o trabalho de resgate de sujeitos em situação de drogadição, apoiada primeiramente por sua família e por irmãos na fé; depois, contando com a parceria de seu esposo, Pastor Paulo Brasil. A pesquisa de caráter metodológico qualitativo contou com a participação de nove sujeitos, sendo cinco colaboradores e quatro ex-internos. O objetivo geral da pesquisa é mostrar algumas das atividades do MJL e registrar sua história de reinserção social de indivíduos, geralmente já excluídos da sociedade. Os objetivos específicos são investigar a relação entre religião e MJL para a saúde dos dependentes, destacar a importância do MJL como pioneiro no Brasil nos trabalhos de tratamentos terapêuticos, que se envolvem questões sociais de saúde pública, e analisar os discursos dos cooperadores e do público alvo do MJL. Dois problemas foram levantados: qual a relação entre religião e Movimento Jovens Livres para promover saúde aos dependentes químicos? Quais práticas religiosas e terapêuticas desenvolvidas na Instituição viabilizam a recuperação dos inscritos na drogadição? Como hipóteses, têm-se que o tratamento terapêutico promove a reestabilização da saúde de viciados em drogas e que a religião cristã evangélica funciona como mecanismo de fortalecimento mental e espiritual do indivíduo. Os resultados foram atingidos com o registro científico da história do MJL. É Instituição reconhecida como de utilidade pública, sendo a pioneira no Brasil, conforme documentos e o Portal Aberta Senad (Brasil, 2017). As abordagens terapêuticas do Movimento são reveladas por documentos e discursos dos participantes, que testemunham as conquistas do MJL nos seus mais de 50 anos de potencialização em ajudar pessoas cativas pelas drogas, que foram libertas e inseridas no convívio social, felizes e realizadas.

Palavras-chave: Drogadição. Movimento Jovens Livres. Reinserção social. Religião.

ABSTRACT

This paper in Religious Sciences has as object the Free Youth Movement (MJL) and its postulates in the evangelical religion. The mission of the MJL began in 1968, when the founder, Missionary Ana Maria Avelar de Carvalho Brasil, began the work of rescue of subjects in situation of drug addiction, supported primarily by her family and brothers in the faith; then, counting on the partnership of her husband, Pastor Paulo Brazil. The research of qualitative methodological character counted on the participation of nine subjects, being five collaborators and four ex-inmates. The general objective of the research is to show some of the activities of the MJL and record its history of social reinsertion of individuals, usually already excluded from society. The specific objectives are to investigate the relationship between religion and MJL for the health of dependents, to highlight the importance of the MJL as a pioneer in Brazil in the work of therapeutic treatments involving public health social issues and to analyze the discourses of the cooperators and the public target of the MJL. Two problems were raised: what is the relationship between religion and the Free Youth Movement to promote health for dependents? Which religious and therapeutic practices developed in the Institution make possible the recovery of those enrolled in drug addiction? As hypotheses, therapeutic treatment promotes the reestablishment of the health of drug addicts and that the evangelical Christian religion functions as a mechanism of mental and spiritual strengthening of the individual. The results were achieved with the scientific record of the history of the MJL. It is an institution recognized as a public utility, being the pioneer in Brazil, according to documents and the Open Portal (Brazil, 2017). The therapeutic approaches of the Movement are revealed by the documents and by speeches of participants, which testify to the achievements of the MJL in its more than 50 years of empowerment to help people who are captive for drugs, who have been liberated and inserted in social life, happy and fulfilled.

Keywords: Drug addiction. Free Youth Movement. Religion. Social reinsertion.

LISTA DE SIGLAS

CEP	Comitê de Ética em Pesquisa da PUC Goiás
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
CEBRID	Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas
CONAD	Conselho Nacional de Políticas sobre Drogas
IST	Infecções Sexualmente Transmissíveis
MJL	Movimento Jovens Livres
MPB	Música Popular Brasileira
OMS	Organização Mundial de Saúde
SENAD	Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas
SISNAD	Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UNODC	United Nations Office on Drugs and Crime

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Períodos das etapas para a libertação das drogas.....	48
Quadro 2: Legado do MJL e o papel dos desbravadores ou colaboradores	57
Quadro 3: Antes e após a liberdade da drogadição dos ex-internos	64

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Mapa comprobatório do pioneiro MJL	29
Figura 2: Casa de acolhimento do MJL, em 1973	32
Figura 3: Espaço de acolhimento do MJL, 2019.....	32
Figura 4: LP do MJL	35
Figura 5: Comemoração do jubileu de ouro em 2018.....	40
Figura 6: Visão interna da igreja MJL, em 2019	46
Figura 7: Missionária Ana Maria	60
Figura 8: Missionária Ana Maria e Pastor Paulo Brasil.....	60

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
CAPÍTULO 1 - RELIGIÃO, SAÚDE E MOVIMENTO JOVENS LIVRES.....	20
1.1 Os Entrelaçamentos da Religião com a Sociedade	20
1.2 História do Movimento Jovens Livres: Motivação e Missão de Saúde Contra a Drogadição	28
1.3 Religião e Espiritualidade no Movimento Jovens Livres nas Fases da Terapia	41
1.3.1 Triagem Gênese.....	43
1.3.2 Primeira Fase: Esperança.....	43
1.3.3 Segunda Fase: Renascer	45
1.3.4 Terceira Fase: Nova Vida	45
1.3.5 Quarta Fase: Andar na Luz.....	46
CAPÍTULO 2 - DEPENDÊNCIA E LIBERDADE: RELIGIÃO E RELAÇÕES DO EU COM O OUTRO	49
2.1 Religião e Seus Postulados: Rudolf Otto e Mircea Eliade.....	50
2.2 Os Discursos do Legado MJL e da Liberdade Pós-Dependência.....	56
CONSIDERAÇÕES FINAIS	72
REFERÊNCIAS.....	74
APÊNDICES.....	77
ANEXOS	101

INTRODUÇÃO

Esta dissertação de mestrado em Ciências da Religião tem por objeto o Movimento Jovens Livres (MJL) e seus postulados na religião evangélica. Sua missão teve início em 1968, quando a fundadora, Missionária Ana Maria Avelar de Carvalho Brasil¹, iniciou os trabalhos terapêuticos, apoiada pela sua família e por irmãos na fé. Movida por sentimentos de altruísmo, começou a acolher, em sua própria residência, jovens moradores de rua, que se encontravam em estado de dependência química e de extrema falta de dignidade humana. A intenção era proporcionar-lhes experiências de fé para uma nova vida, tendo reestabilização da saúde e libertação das drogas. Após seu casamento com Pastor Paulo de Oliveira Brasil², os trabalhos foram cada vez mais intensificados, a fim de proporcionar o acesso aos tratamentos terapêuticos ao maior número de sujeitos em drogadição.

As dificuldades de atender esses jovens dependentes e de ampliar os atendimentos não desanimaram a fundadora, nem seus cooperadores. O MJL iniciou suas atividades, em 1968, e foi instituído como organização jurídica, em 1971. No início dos trabalhos terapêuticos, o MJL funcionou em vários lugares, mas, no começo da década de 1970, estabeleceu sua sede na Rua 07 n. 290, Quadra 10, lotes 3 e 4, Setor Industrial, Goiânia, Goiás, Brasil. Atualmente, sua ampliação se estende para além de Goiânia³, tendo estrutura própria que dá o suporte necessário para o desenvolvimento de sua missão de combate a dependência química. Em 27 de abril de 2018, o MJL completou seu jubileu de ouro, mostrando o legado de seu trabalho para a sociedade, por meio do programa de reabilitação e reinserção social de jovens e adultos com dependência química.

A religião cristã, evangélica, embasa os trabalhos realizados na Instituição, para a reinserção social dos indivíduos dependentes. A saúde e a reinserção deles no convívio familiar e social fazem parte da busca incessante do MJL. A importância da Instituição está em suas ações de utilidade pública, sendo a primeira comunidade terapêutica implantada no Brasil, conforme aponta o Portal Aberta Senad (BRASIL,

¹ Ana Maria, que deu início às atividades do MJL, faleceu em 02/04/2015; também seu esposo, Pastor Paulo Brasil, que se tornou desbravador no MJL, faleceu em 03/12/2016. Ambos deixando um legado de mais de 50 anos de dedicação nos trabalhos de utilidade pública.

² A denominação primeira desse Pastor não vem ao caso neste estudo, pois o destaque é que ele ficou totalmente vinculado ao MJL.

³ O MJL tem uma chácara localizada em Goiânia, GO, na Rua Perimetral 2, Chácara 2, Conjunto Riviera, e uma fazenda situada em Mato Grosso, MT, Caixa Postal 44, Chapada dos Guimarães.

2017). Atende pessoas de várias localidades do País, cujas realidades se assemelham por estarem em um mesmo contexto simbólico de prisão pela dependência.

O objetivo geral da pesquisa é mostrar algumas das atividades do MJL e registrar sua história de reinserção social de indivíduos, geralmente já excluídos da sociedade. Da fundação do MJL à atualidade, o estudo tem como objetivos específicos investigar a relação entre religião e MJL para a saúde dos dependentes, destacar a importância do MJL como pioneiro no Brasil nos trabalhos de tratamentos terapêuticos, que envolvem questões sociais de saúde pública, e analisar os discursos dos cooperadores e do público alvo do MJL, revelando o legado da Instituição.

A pesquisa empírica, de natureza qualitativa, com o eixo metodológico de trabalho de campo, aborda a história do MJL. Com a metodologia adotada, empreende-se a estudar e a registrar o fenômeno MJL, além de entender seu significado para a vida das pessoas que fazem parte de sua historicidade - fundadores, colaboradores e ex-internos e internos. Desse modo, é possível conhecer o sociológico com fundamento no compromisso de valores do caráter da investigação:

A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. Os pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa opõem-se ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências, já que as ciências sociais têm sua especificidade, o que pressupõe uma metodologia própria. [...]

As características da pesquisa qualitativa são: objetivação do fenômeno; hierarquização das ações de descrever, compreender, explicar, precisão das relações entre o global e o local em determinado fenômeno; observância das diferenças entre o mundo social e o mundo natural; respeito ao caráter interativo entre os objetivos buscados pelos investigadores, suas orientações teóricas e seus dados empíricos; busca de resultados os mais fidedignos possíveis; oposição ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências (SILVEIRA; CORDOVA, 2009, p. 31, 32).

A pesquisa de campo procura trazer as experiências dos entrevistados, que relatam o legado do MJL, por meio de gravação de áudio, logo após transcrita, possibilitando o registro do MJL. O critério de seleção dos participantes foi aleatório, pois dependia da disponibilidade e logística dos encontros para colhimento das entrevistas. Entretanto, foram feitos critérios de exclusão de participantes: deixar de responder ao menos três itens de alguma dimensão avaliada: retirar o consentimento a qualquer momento; ter menos de 18 anos completos ou estar impossibilitado por algum motivo pessoal.

O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) serviu para nortear a responsabilidade da pesquisa, como prevê o Comitê de Ética em Pesquisa da PUC Goiás (CEP). Os participantes tiveram suas identidades resguardadas, sendo respeitados o tempo de exposição do diálogo, para que não seja cansativo ou traga riscos à saúde e/ou ao bem-estar do sujeito.

A qualquer momento, o sujeito poderia desistir de seu compromisso na participação sem lhe resultar nenhum prejuízo. Em caso de o mesmo sentir-se incomodado, com algum mal-estar psicológico e/ou físico devido à participação na pesquisa e necessitasse de atendimento psicológico ou médico, a pesquisadora responsável estava ciente para encaminhá-lo ao atendimento adequado, de forma imediata e sem custos.

As previsões do CEP servem de norteamientos e limites para o pesquisador preocupar com o bem-estar dos entrevistados. É sabido que, por um lado, poderá haver riscos se o participante tiver recordações que lhe causem sofrimentos ou emoções desagradáveis. Por outro, poderá ocorrer sensação de satisfação se o participante reviver sua história de compromisso com a missão do MJL ou de superação, se saiu da drogadição, sentindo completa libertação da dependência. Os benefícios da participação do indivíduo são de ordem direta, por ter seu testemunho registrado na pesquisa, e de ordem indireta, por contribuir com o registro da pioneira comunidade terapêutica no Brasil.

As contribuições pessoais⁴ viabilizam mostrar a historicidade da pioneira casa terapêutica no Brasil, antes denominada Casa de Recuperação Movimento Jovens Livres, hoje, chamada Instituição Filantrópica Movimento Jovens Livres, mais conhecida por Movimento Jovens Livres. A contribuição de cada participante consiste em relatar suas experiências com a casa de recuperação MJL. Os discursos fomentam a validade dos dados registrados pela pesquisa científica para que o legado do MJL seja mais conhecido pelo Brasil e principalmente pela população goiana.

As experiências dos sujeitos embasam as análises do legado da Instituição Filantrópica Movimento Jovens Livres. É uma entidade evangélica que busca ajudar as vítimas da drogadição a libertarem-se das amarras dos vícios, que prejudicam a saúde. Por meio da religião enfocada no tratamento terapêutico, os indivíduos passam a ter uma relação de fé com o objetivo de recuperação definitiva.

⁴ A pesquisa e a participação dos sujeitos foram voluntárias.

Para a pesquisa de campo, foram elaborados dois questionários: um de coleta dos dados pessoais, outro de perguntas específicas (apêndices 1 e 2). Os questionários serviram para nortear a formulação das questões das entrevistas. Os resultados registram histórias que não apontam nenhuma situação que contradiga o legado do MJL.⁵ As pessoas se dispuseram, em tempo oportuno, a relatar suas experiências, cujas percepções apontam o sucesso da Instituição.

Os participantes⁶ revelam o legado do MJL: alguns relatando experiências antes e pós-drogadição, outros inscritos como colaboradores do Movimento e testemunhas do processo de reinserção social, começado desde o momento inicial da ajuda terapêutica. Diante das declarações dos sujeitos e das fundamentações teóricas, as questões levantadas foram qual a relação entre religião e Movimento Jovens Livres para promover saúde aos dependentes químicos? Quais práticas religiosas e terapêuticas desenvolvidas na Instituição viabilizam a recuperação dos inscritos na drogadição?

Como hipóteses, têm-se que o tratamento terapêutico promove a reestabilização da saúde de viciados em drogas e que a religião cristã evangélica funciona como mecanismo de fortalecimento mental e espiritual do indivíduo. A esperança dos indivíduos era e é de continuarem livres das drogas. Os relatos comprovam as experiências comprobatórias da importância do MJL.

Os discursos de nove participantes da pesquisa de campo do MJL estão divididos em dois grupos: desbravadores/colaboradores e ex-internos. Cinco participantes formam o grupo dos desbravadores ou cooperadores do combate a drogadição e quatro são ex-internos. Os cinco colaboradores e um ex-interno têm suas identidades reveladas, por já ter suas histórias expostas ao público, seja por meio do *site* ou obras que envolvam o MJL, seja por documentos. Dos quatro ex-internos que passaram por tratamento terapêutico, somente Roberto Alves Pereira é identificado, porque seus relatos conjugam com sua biografia publicada em livro, que também faz parte do referencial teórico desta pesquisa.

⁵ É comum em uma pesquisa científica haver apontamentos positivos e negativos sobre o objeto, para relativizar pontos de vista do estudo, ponderando considerações dos conceitos. No entanto, o MJL não apresentou nenhum relato ou dado que desabonasse ou mostrasse algum fracasso da Instituição, ou ainda que coubesse algum conceito que contrapusesse os aspectos dos trabalhos terapêuticos realizados *in loco*. A pesquisa de campo serviu então para registrar o legado da utilidade pública do MJL.

⁶ Com exceção de Roberto Alves Pereira, os participantes ex-internos do MJL tiveram suas identidades resguardadas, restando suas experiências que servem de base científica para os propósitos levantados neste estudo.

Os possíveis participantes da pesquisa advieram de informações colhidas na primeira visita da pesquisadora no MJL. Os arquivos localizados na sede do MJL apontaram nomes e contatos para as entrevistas. Mesmo assim, houve muitos problemas para realizar as entrevistas planejadas, pela falta de tempo e de disponibilidades dos entrevistados para os encontros. Todos os contatos foram feitos via telefone, para a marcar as entrevistas, que se deram entre outubro de 2018 e fevereiro de 2019.

A primeira entrevista foi com Roberto Alves, no dia 14 de outubro de 2018. Ele recebeu a pesquisadora em sua sala de trabalho na Unievangélica, em Anápolis. As informações fornecidas por ele contribuíram com os depoimentos das outras entrevistas, retratando o legado do MJL. Ele é autor de um livro autobiográfico, que conta sua saga contra as drogas e suas conquistas pós-drogadição.

Em Goiânia, Jorcelino José Soares, atual Presidente da Instituição, prontificou-se para a segunda entrevista. Deu-se na Chácara do MJL, no Conjunto Riviera, no dia 22 de outubro de 2018. Na ocasião, a pesquisadora conheceu o internato, suas dependências, local do refeitório, dormitórios, salas de reuniões, oficinas de trabalho, granja das galinhas e outros espaços. Participou do almoço e viu o funcionamento da cozinha, a rotina cotidiana da missão do MJL.

Na sequência, o encontro com o Participante 7 ocorreu no dia 22 de novembro de 2018, na sede da Chácara no Conjunto Riviera. Com Ondina, irmã mais velha de Ana Maria, foi dia 19 de dezembro de 2018, em sua residência no Bairro Parque Ateneu. O Participante 8 recebeu a pesquisadora no dia 23 de janeiro de 2019, na sede da Chácara no Conjunto Riviera. Carlos Pineda relatou suas experiências no dia 24 de janeiro de 2019, em uma sala de estudos da PUC-Goiás, por ser o melhor local de deslocamento para ele. Clarice se dispôs para a entrevista no dia 06 de fevereiro de 2019, em sua residência no Conjunto Riviera. Maria Cristina Carvalho prontificou seu relato no dia 11 de fevereiro de 2019, em seu apartamento no Setor Nova Vila. O Participante 9 registrou sua participação na pesquisa no dia 14 de fevereiro de 2019, no escritório de sua empresa-borracharia. Nesse local, ele expõe fotos de Ana Maria e Paulo Brasil e dos certificados de conclusão das fases do tratamento no MJL, entre outras recordações relevantes de sua conquista de restauração e liberdade contra as drogas.

Além das informações colhidas nas entrevistas, os documentos encontrados nas dependências do MJL certificam a catalogação dos resultados apresentados

neste texto. As práticas religiosas e as terapêuticas utilizadas nas curas dos dependentes químicos do MJL foram norteadoras dos trabalhos de reinserção deles no convívio social. Há unanimidade no reconhecimento de que o MJL faz parte de uma missão de resgate de vidas, cujos ensinamentos são fundamentais para trazer de volta a vontade do indivíduo viver longe das drogas.

Desde a sua fundação, em 1968, a história do MJL é de conquistas. A missão do MJL traz abordagens de religião, saúde, drogadição. Para este estudo, os principais autores são Max Weber (1982; 2004) que trata das direções religiosas tomadas pelo homem; Émile Durkheim (1989) estabelece ligação entre religião e ordem social; Rudolf Otto (1985) e Mircea Eliade (1972; 2001) destacam os postulados da religião; Pierre Bourdieu (2007) observa as impulsões que a religião desencadeia na sociedade; Clifford Geertz (1989) aponta as questões da cultura e da simbologia, entre outros.

O capítulo 1 aborda as relações entre religião e MJL, que traduzem meios de recuperação dos encontrados em estado de drogadição. A sociedade apresenta seus entrelaçamentos com a religião que fundamenta as bases sociais. O MJL revela sua missão de combate a dependência para promoção da saúde, da espiritualidade e da autonomia das vítimas da drogadição. A história mostra que, na busca de interferir na vida dos sujeitos entregues a drogadição, Ana Maria Brasil avançou rumo ao seu ideal de acolhê-los e mostrar-lhes esperança de recuperação. Seu ideal foi aderido por seus amigos e familiares, e por seu esposo, Paulo Brasil. Os entrelaçamentos da religião com a sociedade fazem parte das análises, bem como os trabalhos de reinserção social do MJL.

O capítulo 2 trata das relações do eu com o outro e da dicotomia da dependência e da liberdade, sendo essa última o foco de todo trabalho dos diretores e colaboradores da Instituição Filantrópica, pioneira no Brasil. Os registros, os documentos e os depoimentos obtidos nas entrevistas registram o legado do MJL. A religião se destaca por seus postulados, trazendo as análises filosóficas e científicas teológicas de Otto e Eliade. Os discursos dos participantes revelam que a missão do MJL se efetua nos trabalhos em conjunto de pessoas abnegadas para compartilhar compaixão. As atividades terapêuticas sugerem o recomeço de sujeitos no processo de libertação dos vícios que tanto prejudicam a vida. A experiência do sujeito dependente da drogadição cede lugar aos discursos da liberdade.

A luta do MJL era e é complexa, inscrevendo os envolvidos na recuperação dos jovens na busca de estratégias, informações e esclarecimentos de quanto as drogas causam terríveis consequências para o usuário, a família e a sociedade. Os desbravadores viam a necessidade de fazer cursos profissionalizantes, como os de informática, para apreender maior dinamismo nos trabalhos contra as drogas. Assim, a missão do MJL vem desbravando nas lutas de resgate de indivíduos na drogadição, adquirindo recursos para o desenvolvimento terapêutico.

A pesquisa se justifica pela história relevante do MJL no Brasil, principalmente em Goiás, cuja trajetória já conta com o jubileu de ouro, conquistado em 27 de abril de 2018. É necessário registrar seus trabalhos terapêuticos, além do enfoque de ser a fundação pioneira⁷ nesse campo de atividade, enfatizada pelo Portal Aberta Senad (BRASIL, 2017), sendo de suma importância que haja mais estudos que registrem seu legado.

O conhecimento da pesquisadora sobre o MJL começou em 1994, quando atuou como locutora na Rádio Aliança. Naquele período, teve contato com os jovens que buscavam ajudar a Instituição - Roberto Alves Pereira, ex-interno, e Mackil Vasconcelos⁸, voluntário. Ambos, hoje, são pastores e atuantes do MJL. A grade de programações da rádio cedia espaço para depoimentos pessoais dos jovens que se declaravam recuperados da drogadição, fazendo com que os ouvintes soubessem das atividades do MJL. Também era possível empreender campanhas, juntamente com aqueles jovens, para arrecadação de donativos, para divulgar meios de prevenção das drogas e de reinserção social, aos que já estavam viciados, entre outras.

A pesquisadora interagiu com os trabalhos do MJL e, por ser funcionária da Rádio Aliança, externava a importância da luta dos jovens em recuperação. Era difícil não ser contagiado pelos relatos e entusiasmos vibrantes daqueles jovens em busca de serem instrumentos de restauração para tantas vidas. A audiência era grande, como prova de que a população goiana se interessava pelo assunto e pela missão do MJL. Muitos colaboravam com doações participações variadas para que mais sujeitos fossem alcançados e libertos da drogadição.

⁷ Também o Projeto de Lei apresentado pela Câmara dos Deputados aponta que o MJL é pioneiro no Brasil (BRASIL, 2010).

⁸ Mackill é psicólogo, profissional bem-sucedido em Goiânia. Roberto é mestre em Sociologia, atuando na Unievangélica em Anápolis. Ambos também são pastores.

A importância do MJL está contida nos registros dos documentos e dos relatos das vidas dos desbravadores e dos ex-internos. A Instituição MJL usa os recursos terapêuticos consubstanciados por fundamentos da religião cristã evangélica para proporcionar ao indivíduo sua libertação das drogas para a reinserção social. Nos anos iniciais da sua fundação, ainda sem estrutura logística própria, a participação integral, centralizadora e abnegada dos idealizadores do Movimento foi essencial para o êxito dos trabalhos. A historicidade do MJL mostra a potencialização dos mais de 50 anos de atividades sociais de utilidade pública no Brasil.

CAPÍTULO 1 - RELIGIÃO, SAÚDE E MOVIMENTO JOVENS LIVRES

A religião no Brasil é tida como inviolável no título dos direitos e das liberdades fundamentais, na Constituição federal de 1988, no inciso VI: “é inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e a suas liturgias” (BRASIL, 1988). A religião é usada como forma de expressão das crenças religiosas, sendo devido ao Estado assegurar sua motivação.

Para as comunidades terapêuticas, a religião está entre os recursos usados para a recuperação de jovens da drogadição. Há diferentes terapias, porém a religião é considerada como essencial no tratamento terapêutico do MJL, diante do desafio de lutar contra as dependências químicas. A libertação de indivíduos em estado de drogadição é um processo longo e permanente, sendo a fé uma base que continua dando forças ao sujeito para se manter longe dos vícios, após seu período de internação. Não temendo as dificuldades, o MJL se inscreveu nessa missão, em 1968, e vem mostrando seu trabalho ao longo de mais de 50 anos de dedicação contra as drogas. O que se busca é reestabelecer a saúde dos dependentes, desejosos por se livrarem dos vícios tão prejudiciais a vida.

O MJL foi pioneiro no Brasil, estabelecendo sua sede no estado de Goiás para os trabalhos de utilidade pública. No ato de ir em busca de dependentes de drogas, o Movimento tinha em mente propor-lhes ajuda material, terapêutica e espiritual para a libertação. Seu caráter de reinserção social mostra que sua institucionalização tem dado certo e serve de exemplo para os trabalhos terapêuticos na sociedade goiana e brasileira. Seu legado repercute nas atividades terapêuticas que envolvem a religião evangélica cristã difundida no seu público alvo, sendo fomentadora do resultado do percurso experienciado por seus idealizadores e ex-internos, registrado nesta pesquisa científica.

1.1 Os Entrelaçamentos da Religião com a Sociedade

A sociedade de qualquer lugar do mundo tende a se fundar em algumas crenças, que afetam substancialmente os aspectos culturais e religiosos locais. Os costumes, o uso dos símbolos e o pensamento coletivo geram a série de abstrações

das religiões brasileiras. O dinamismo religioso vem da considerável dimensão geográfica e historiográfica da formação do povo.

No quadro eclético das religiões, conforme Durkheim (1989), está a ordem social. Embora em permanente mutação, a religião dinamiza-se em todas as camadas da sociedade. A tarefa essencial do mundo religioso é manter o pensamento de que há um curso normal da vida, em que todos são participantes úteis, sendo produtivos, autônomos e sabedores de sua cidadania. São mentes perceptíveis dos estados mentais e comportamentais, exprimindo realidades:

As representações religiosas são representações coletivas que exprimem realidades coletivas; os ritos são maneiras de agir que surgem unicamente no seio dos grupos reunidos e que se destinam a suscitar, manter, ou a refazer certos estados mentais desses grupos (DURKHEIM, 1989, p. 38).

O entrelaçamento da sociedade com a religião, que Durkheim (1989) afirma existir, pode ser observado nos trabalhos de movimentos como o MJL. A atividade terapêutica com a fé ajuda libertar viciados da drogadição. O MJL se inscreve nesse agir religioso, enquanto entidade filantrópica, que promove a cura de seu público alvo. As relações da religião com a sociedade são importantes para vencer desafios de resgatar vidas da realidade da dependência química.

A religião contém recursos que inscreve o indivíduo em uma nova forma de buscar forças para abandonar seus vícios. O engajamento pessoal passa a ser proativo na construção de novos rumos de sua reinserção social. Pensando assim, o sujeito tem uma oportunidade, entre outras possíveis, de libertar-se da drogadição no MJL.

Dentre as diferentes correntes que defendem conceitos da relação entre sociedade e religião, a de Durkheim (1989) afirma que a religião tem uma essência única, por ser um fenômeno comum a todos, em qualquer aglomeração humana. As pessoas tendem a buscar um ser superior a elas para servir de adoração, crendo em um mundo invisível, sagrado e transcendente, onde estão as divindades. A religião se concentra na religiosidade, levando o homem a relacionar com sua divindade e conviver com o outro em núcleos de coletividade, pelo compartilhamento de crenças.

Outra corrente, conforme Simmel (2009), afirma que o termo religião é uma invenção ocidental recente, vendo o campo religioso ligado a diferentes esferas humanas, como o amor, a devoção, a música, a arte. A religião apresenta sua

transcendência nas atividades humanas, embora sendo vista como se estivesse à parte, mostra-se nos ritos e nas crenças. O homem experimenta sua religiosidade e se constitui nessa busca constante de estar ligado ao mundo sagrado, já que não é naturalmente religioso. Mesmo assim, nem todos os indivíduos nascem com vocação para ter religiosidade, da mesma forma que nem todos são aptos para ser artistas. A arte se manifesta no artista, pois a ele já é inata, sendo materializada nos impulsos do criador. Esse pensamento apregoa que a religião está no movimento de religar e ressoar nas ações do homem.

A vertente de Weber (1982), diferente da de Bourdieu, atesta a religião impulsionada por criações artísticas. Perceber que a arte compete com a religião, dependendo do contexto, pois a arte pode ser vista como idolatria, assim como a religião. Têm-se então forças concorrentes, por sua própria razão de ser/existir. Cada uma com seus significados permanentes no seu universo, que parece dialogar com tudo e todos.

Em todas essas correntes, a mensagem desafiadora para os inscitos na drogadição é de que deve haver atitudes para enfrentar as situações da dependência. As soluções podem ser buscadas na religião, cujo universo oferece resultados para as dificuldades e vícios. Nesse contexto, as diferentes instituições de fé ocupam-se em propagar suas crenças, e algumas apresentam seus trabalhos terapêuticos.

A legislação, ao atestar a necessidade de o indivíduo ter liberdade de crenças, defende o papel social das religiões na estrutura da sociedade. As responsabilidades do governo em resolver os problemas da drogadição no Brasil coadunam com as atividades de certas religiões. A utilidade pública de entidades como o MJL é considerável para amenizar os problemas sociais advindos da drogadição.

Ecco (2013) defende que a religião ocupa um importante lugar nos estudos socioantropológicos das sociedades, pois ela compõe a dinâmica social, fazendo-se uma construção sociocultural. Como os problemas da drogadição no Brasil afetam diretamente a sociedade, a religião serve de base teológica para os tratamentos dos dependentes.

O Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas (Cebrid), junto ao departamento de psicobiologia da Universidade Federal de São Paulo, adverte que a sociedade se sente incapaz de conter as ondas de violência decorrentes do uso de drogas, principalmente as lícitas, elencando a necessidade de outros setores se alinharem à sociedade para busca de soluções, como os religiosos. O efetivo

engajamento de entrelaçar meios estratégicos de resgatar da dependência os mergulhados na drogadição deve envolver mais organizações sociais, do que as já atuantes.

Dentre as várias instituições que trabalham em prol da reestabilização do sujeito dependente de vícios ilícitos, a religião protestante aparece neste estudo como foco no MJL, por sua história de mais de 50 anos, dando respostas positivas do combate a drogadição. Desse modo,

O campo protestante é um conjunto de relações, como muitos outros, que permeia a sociedade brasileira, e onde em determinados pontos e momentos dinamiza seu diálogo com a sociedade, elaborando simbolicamente muitas respostas aos dramas cotidianos de parcelas da população, e repassa essas soluções simbólicas por todos esse conjunto de relações, com maior ou menor rapidez, dependendo da maior ou menor resistência encontrada. Essas soluções simbólicas são apropriadas e reelaboradas inúmeras vezes, num inesgotável processo de retroalimentação (SIEPIERSKI, 2003, p. 190).

O entrelaçamento da sociedade e da religião pode ser também denominado diálogo que dinamiza as respostas dos dramas humanos. De um lado, os dependentes da drogadição afetando negativamente a sociedade. De outro, os que se sentem livres da dependência mostram suas ações de resgate dos perdidos no abismo dos vícios ilícitos.

Desse modo, Bourdieu (2007) afirma que a religião exerce essa função de estruturar a sociedade, graças ao seu efeito de legitimar a busca por soluções para as situações das drogas, por exemplo. Pode-se entender então que ela se submete ao seu papel de mudar pensamentos e ações, mudanças tão necessárias no contexto da drogadição. Para não fracassar e desistir dessa tarefa, ela adquire um poder simbólico de ser ponto de apoio para as necessidades humanas.

Os discursos e as ações religiosas se incluem na natureza da formação a sociedade. Mesmo não estando plenamente alinhadas, religião e sociedade se entrelaçam para buscar respostas aos dramas do sujeito, sob a ótica da sua dogmática:

1) através de suas sanções santificantes, converte em limites legais os limites e as barreiras econômicas e políticas efetivas e, em particular, contribui pra a manipulação simbólica das aspirações que tende a assegurar o ajustamento das esperanças vividas às oportunidades objetivas; 2) inculca um sistema de práticas e de representações consagradas cuja estrutura (estruturada) reproduz sob uma forma transfigurada, e portanto, irreconhecível, a estrutura das relações econômicas e sociais vigentes em uma determinada formação

social que só consegue produzir a objetividade que produz (enquanto estrutura estruturante) ao produzir o desconhecimento dos limites do conhecimento que torna possível, e ao contribuir para o reforço simbólico de suas sanções aos limites e às barreiras lógicas e gnosiológicas impostas por um tipo determinado de condições materiais de existência (efeito de conhecimento e desconhecimento) (BOURDIEU, 2007, p. 46).

O envolvimento do indivíduo no campo religioso engloba toda sua vida, definindo suas atitudes e seus valores e hábitos na sociedade. Vive em meio a dogmas que lhe asseguram a necessidade de vencer seus desejos, conforme sua religião estabelece. Pensa e reproduz sua crença pelos princípios que lhe inscrevem do mundo religioso. A religiosidade faz sentido nas relações sociais, sendo justificada no cumprimento de seu papel:

Se a religião cumpre funções sociais, tornando-se, portanto, passível de análise sociológica, tal se deve ao fato de que os leigos não esperam da religião apenas justificações de existir capazes de livrá-los da angústia existencial da contingência e da solidão, da miséria biológica da doença, do sofrimento ou da morte. Contam com ela para que lhes forneça justificações de existir como de fato existem, ou seja, com todas as propriedades que lhe são socialmente inerentes (BOURDIEU, 2007, p. 48).

As relações sociais do indivíduo são fruto da religião, que lhe afeta diretamente no mundo físico, pelo que o espiritual passa a ter vínculo direto com a materialidade. O interesse pelo mundo religioso se dá pela justificação que as condições da religião inculcam no homem. O campo real e o espiritual ficam em sintonia, proporcionando ao sujeito sensação de plenitude, felicidade e liberdade:

O homem das sociedades nas quais o mito é uma coisa vivente, vive num mundo “aberto”, embora “cifrado” e misterioso. O mundo “fala” ao homem e, para compreender esta linguagem basta-lhe conhecer os mitos e decifrar os símbolos (ELIADE, 1972, p. 125).

A estrutura social do homem importa estar de acordo com suas relações entre materialidade e espiritualidade. O fenômeno do bem-estar humano se funda no entrelaçamento da sociedade com a religião. Essa passa a ser um ingrediente essencial para a civilização humana, sendo uma realidade viva codificada pela fé individual, com certos reflexos na crença coletiva. O diálogo dessa relação dá o entendimento de que o homem se situa nos símbolos de suas crenças.

Desse modo, confirma-se que o homem se sente mais feliz, quando opta por construir âncoras de crenças, que lhe farão entrelaçar-se ao mundo sagrado

encorajador de decisões para seu bem-estar. A essência da humanidade se encontra nas crenças, que envolvem a esfera material e espiritual.

O pensamento é de que a entrega total ao profano - representado no mundo físico - pode levá-lo ao fracasso, mas a aproximação do sagrado é capaz de fortalecer dos desejos que lhe fazem cativo de dependências, deixando vulnerável. A religião é um recurso para a defesa dos vícios, ressignificando os sentidos da vida. A permanência do homem ao mundo profano expurga-lhe de si mesmo as marcas do sagrado. Mas a significação do eu e do outro ressurge da experiência com o sagrado (ELIADE, 2001).

No MJL, a manifestação dessa ressignificação das experiências com o sagrado é dinâmica. A prática religiosa se dá por expressões musicais, leitura bíblica, recolhimento devocional individual e coletivo, meditação, oração, participação dos cultos e entrega de todos os esforços para o reencontro consigo mesmo, rumo à libertação da dependência. Os rituais permitem aos internos entender a importância dos regulamentos institucionais e da devoção própria de cada um.

Para Weber (1982), a busca pela segurança e salvação é básica para o sujeito continuar perseguindo seus objetivos, sejam eles quais forem. O interesse de libertar-se da drogadição lhe firma na crença que o dá estrutura para atingir seu alvo. O que ele deseja é sentir-se estável e fortalecido para manter-se longe das drogas, vendo na religião uma fonte de cura do universo sombrio no qual estava inserido.

A religião permite que o sujeito tenha relações coerentes com os anseios da sociedade. Desse modo, o MJL mostra-se uma comunidade terapêutica, cuja visão profética, conforme Weber (1982), dirigiu-se ao modo de vida das pessoas mergulhadas na drogadição para conduzi-las à racionalização de que precisam ser salvas de seus males. O trabalho social-religioso do MJL repercute nessa relação entre religião e sujeito em situação de dependência química, que precisa deixar de estar à margem da sociedade.

A manutenção da vida sem dependência química não é tarefa fácil, visto que as relações atuais estão cada vez mais frias e distantes, unidas apenas por fios frágeis, como nos contatos virtuais. O cenário reflete no esfriamento e no esvaziamento do amor e da solidariedade entre pessoas. A supervalorização de coisas evidencia o *fast* das buscas por prazeres. Conforme Bauman (1998), a vida está sendo vista como objeto de mero consumo, podendo ser gastada de acordo com

cada gosto e prazer. Esse consumo desenfreado não admite consumidores falhos, ou seja, aqueles que não se inscrevem como assíduos:

[...] em todos os mercados valem as mesmas regras. Primeira: o destino final de toda mercadoria colocada à venda é ser consumida por compradores. Segunda: os compradores desejam obter mercadorias para consumo se, e apenas se, consumi-las for algo que prometa satisfazer seus desejos. Terceira: o preço que o potencial consumidor em busca de satisfação está preparado para pagar pelas mercadorias em oferta dependerá da credibilidade dessa promessa e da intensidade desses desejos (BAUMAN, 1998, p. 18).

A mensagem é de que os prazeres devem ser a base da vida. A drogradição finge ser esse algo capaz de satisfazer os desejos mais intensos de seus consumidores. Por um lado, o entrelaçamento do consumível e do consumidor em potencial está na entrega total desse naquele, ou seja, o sujeito pensa dominar e passa a ser dominado pelo objeto. O sujeito pensa ser de sua escolha o uso das drogas - seu potencial de consumo - que lhe separam de si mesmo e dos outros:

Os encontros dos potenciais consumidores com os potenciais objetos de consumo tendem a se tornar as principais unidades na rede peculiar de interações humanas conhecida, de maneira abreviada, como “sociedade de consumidores”. Ou melhor, o ambiente existencial que se tornou conhecido como “sociedade de consumidores” se distingue por uma reconstrução das relações humanas a partir do padrão, e à semelhança, das relações entre os consumidores e os objetos de consumo. Esse feito notável foi alcançado mediante a anexação e colonização, pelos mercados de consumo, do espaço que se estende entre os indivíduos – esse espaço em que se estabelecem as ligações que conectam os seres humanos e se erguem as cercas que os separam (BAUMAN, 1998, p. 19).

Por outro, o entrelaçamento da religião com a sociedade está na própria fundação social e cultural das relações humanas consigo e com o outro. A religião influencia na vida das pessoas, podendo mudar o comportamento do indivíduo. Para Geertz (1989), a cultura se ajusta nas ações humanas, estando e interferindo nelas, pode ser vista e tratada

[...] de modo mais efetivo, prossegue o argumento, puramente como sistema simbólico (a expressão-chave é, “em seus próprios termos”), pelo isolamento dos seus elementos, especificando as relações internas entre esses elementos e passando então a caracterizar todo o sistema de uma forma geral - de acordo com os símbolos básicos em torno dos quais ela é organizada, as estruturas subordinadas das quais é uma expressão superficial, ou os princípios ideológicos nos quais ela se baseia (GEERTZ, 1989, p. 27).

O fenômeno da religião na sociedade envolve um sistema, referenciado nas crenças e nas atitudes dos sujeitos. A relação social das pessoas revela a base de sua vida, na qual está a família, a cultura. No decorrer da vida, esse indivíduo vai interferindo em sua história com novas construções, a partir de suas escolhas, para formar sua biografia:

Toda biografia individual é um episódio dentro da história da sociedade, que precede e lhe sobrevive. A sociedade existia antes que o indivíduo nascesse, e continuará a existir após a sua morte. Mais ainda, é dentro da sociedade, como resultado de processos sociais, que o indivíduo se torna uma pessoa, que ele atinge uma personalidade e se aferra a ela, e que ele leva adiante os vários projetos que constituem a sua vida. O homem não pode existir independentemente da sociedade. As duas asserções, a de que a sociedade é produto do homem e a de que o homem é produto da sociedade, não se contradizem. Refletem, pelo contrário, o caráter inerentemente dialético do fenômeno social (BERGER, 1985, p. 15-6).

A religião ocupa destaque na vida da pessoa, fazendo parte de sua construção biográfica. Desse modo, sociedade e religião formam uma dialética inseparável, mas cada uma mantenedora de seu próprio empreendimento. A religião insere o sujeito em seu universo. Ao nascer, o indivíduo encontra sociedade e credos religiosos já prontos, mas, sabe que religião e sociedade subsistirão além de sua morte.

Otto (1985) elucida que a religião não se esgota em seus enunciados racionais, atestando que o sagrado remete a uma visão espiritualista para o ser humano, pois esse, universalmente, seria atraído para a transcendência e o mistério da fé, motivado por uma força interior. Ele vai ao encontro de nova experiência religiosa e irreduzível, superior a qualquer outro fenômeno psíquico. O sagrado faz-se saturado de significados e envolve o indivíduo em todos os setores e fases de sua existência.

Geertz (1989) apregoa que a religião e a cultura formam um conjunto de significados incorporados pelos símbolos. Esses materializam nos comportamentos e sistemas de símbolos religiosos, que revelam o pensamento do sujeito no mundo. Na devoção religiosa, fatores motivacionais lhe impulsionam a permanecer em sua fé.

O sujeito constrói sua experiência religiosa, pela qual legitimará seu pensamento. O praticante da religião está exposto a hábitos, atitudes, valores que estão conectados à vida presente e a do porvir, depois da morte. O sujeito social descobre suas relações com a espiritualidade, que pode estar ou não em sintonia com o sagrado.

Ao entrar no MJL, o sujeito descobre sua sintonia espiritual com o divino, mergulhado no tratamento terapêutico. O envolvimento pleno do indivíduo nesse universo de recuperação o faz encontrar-se consigo e com o sagrado, a fim de desvencilhar-se do que antes lhe causava mal e dependência, aderindo a uma percepção de vida com saúde, apoiado na religião evangélica. A história de vida dos ex-internos é mudada, ao ficarem longe da drogadição.

A luta dos desbravadores e cooperadores do MJL é de resgatar vidas, sendo uma Instituição filantrópica com tratamentos terapêuticos fundados na religião. Tem proporcionado a muitos a liberdade das drogas e reconquista do significado da vida. Faz-se o acolhimento, a pregação da esperança, da fé, da organização espiritual, mental e física, que se traduz em saúde. Os registros e as informações colhidos nesta pesquisa destacam a comemoração do jubileu de ouro do MJL, contando sua história de recuperar indivíduos dependentes de drogas, para a sua reinserção social.

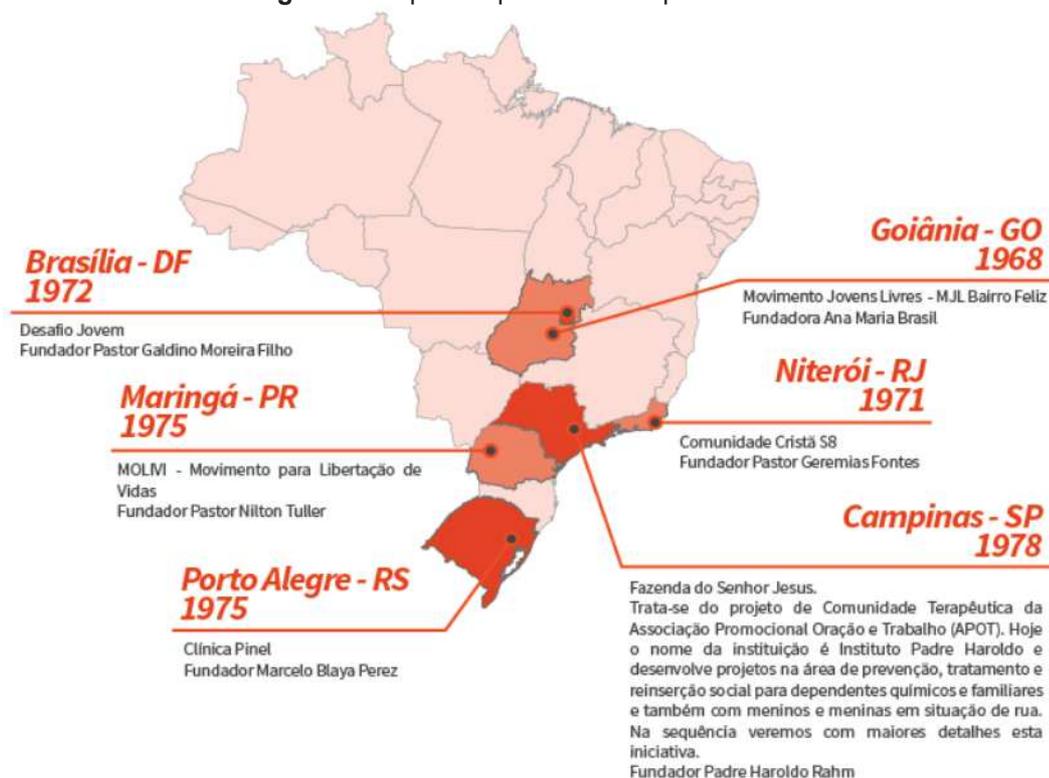
A recuperação de cada indivíduo representa a conclusão bem-sucedida da missão de resgate com capacidade de alcançar a muitos em estado de drogação, vivendo à margem de si mesmos e da sociedade. O trabalho árduo de recuperação da saúde de pessoas que tomaram um caminho de vícios traduz-se em sucesso dos propósitos de livrá-las da drogadição. O MJL tem-se comprometido com a promoção do bem-estar individual e social do público alvo atendido. Nesse princípio de luta contra a drogadição, o item a seguir revela a história do MJL e sua missão de saúde, gerando confiança e respeito da sociedade, que o reconhece enquanto Instituição Filantrópica séria, que tem registrado resultados de suas ações na vida de ex-internos.

1.2 História do Movimento Jovens Livres: Motivação e Missão de Saúde Contra a Drogadição

As comunidades terapêuticas, desde as suas instituições no mundo no século XX, vêm seguindo modelos de tratamento da psiquiatria para diminuir os impactos dos sujeitos imersos na drogadição. No início, tratavam-se transtornos e distúrbios com as mesmas condições de tratamento. Com o passar dos anos, estudos foram feitos para alcançar efetivamente os dependentes em drogas ilícitas, tal como se conhece atualmente.

Conforme dados do Portal Aberta Senad (BRASIL, 2017),⁹ no Brasil, essas comunidades foram implantadas no final da década de 1980, sendo pioneira a do MJL, que deu início aos seus trabalhos na década de 1970. O MJL começou seus trabalhos, por iniciativa de Ana Maria Brasil, sendo o primeiro centro de recuperação para dependentes químicos no Brasil. É uma instituição filantrópica cristã evangélica, sem fins lucrativos, é de utilidade pública, reconhecida como importante para a recuperação de pessoas na drogadição.

Figura 1: Mapa comprobatório do pioneiro MJL



Fonte: Portal Aberta Senad (BRASIL, 2017).

O MJL, que visa recuperar toxicômanos e alcoólatras, foi registrado no Cartório de Pessoas Jurídica, em 24 de abril de 1971. Nesse mesmo ano, também teve seu registro no Conselho Nacional de Serviço Social. Com sua fundação em abril de 1968, os trabalhos continuaram até sua organização jurídica, em 28 de abril de 1971. Em 27 de abril de 2018, completou seu jubileu de ouro. A atual direção do MJL, além das minidiretorias,¹⁰ é composta por quatro membros: presidente: Jorcelino José Soares;

⁹ No Portal Aberta Senad (BRASIL, 2017), para encontrar essas informações de que o MJL é pioneiro no Brasil, deve-se entrar no módulo Eixo 2 Práticas, depois em COMUNIDADES TERAPÊUTICAS: HISTÓRICO E REGULAMENTAÇÕES, e abrir ou baixar o arquivo em pdf.

¹⁰ A mudança da direção do MJL continua fundada na mesma condução dos trabalhos.

vice-presidente; Emerson Carvalho de Avelar, diretora de recuperação: Maria de Jesus e tesoureira, Maria Cristina de Carvalho.

Os trabalhos do MJL começaram para sanar problemas familiares e sociais, ligados às drogas. Ao ver o desespero de mães com filhos na drogadição, Ana Maria fundou o Movimento, iniciando a sua luta de resgatar esses jovens. Desde então, o trabalho de recuperação tem sido feito em conjunto com a religião evangélica. A Instituição terapêutica funcionou primeiro na residência da fundadora. Depois em sua residência de casada, mudando-se para outros lugares que melhor pudessem abrigar o público alvo.

O aumento desordenado de usuários de psicotrópicos, entorpecentes, drogas e similares¹¹ sempre foi motivo de preocupação do MJL. Os desafios de combater a drogadição e de dar esperança de uma nova vida aos viciados têm sido lemas do MJL. A terapia é de falar do amor de Deus, após ir em busca dos necessitados de tratamento. A recuperação se dá com a continuidade da missão de evangelizar os sujeitos na drogadição.

A dependência química tem sido há décadas um problema de saúde pública que afeta a todos. A drogadição repercute na marginalização, no desemprego, na falta de cuidados básicos e da dignidade humana, em doenças, violências e muitos outros danos sociais. Mesmo assim, o Relatório Mundial sobre Drogas (2018) da United Nations Office on Drugs and Crime (UNODC) registrou o aumento da produção e do consumo de drogas,

[...] mostram uma expansão dos mercados de drogas ilícitas, com a produção de cocaína e de ópio atingindo recordes altíssimos, o que apresenta vários desafios em diversas frentes", afirmou o diretor-executivo do UNODC, Yury Fedotov. Ele destacou ainda que "o UNODC está comprometido em trabalhar com os países-membros com vistas a buscar soluções equilibradas e balanceadas para os desafios atuais de drogas, para avançar no atingimento das metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

O Relatório Mundial sobre Drogas representa um pilar fundamental que, juntamente com a assistência para traduzir obrigações internacionais em ações e capacitações no país, permitirão respostas eficazes e a proteção da saúde e do bem-estar mundial (UNODC, 2018).

O Relatório Mundial sobre Drogas (2018) mostra um panorama geral da expansão do mercado das drogas no meio social. Diferentes classes sociais estão

¹¹ As experiências dos participantes dessa pesquisa, como forma de exemplos, mostram que os motivos de entrarem nas drogas são variados, repercutindo nesse aumento de dependentes.

inscritas no uso das drogas mostram o problema que se configura de saúde pública. A prevenção das drogas está nas mensagens de fé e encorajamento do MJL. O foco de prevenir tem por objetivo principal impedir que aumente o quadro de novos usuários. Os grupos dos mais vulneráveis são crianças e adolescentes, devendo haver programas contra as drogas, de forma a surtir efeito mais eficaz de combate a drogadição.

O governo sozinho não tem conseguido alcançar objetivos satisfatórios no trabalho contra a drogadição. Surgem os trabalhos importantes de utilidade pública de reinserção social. Os movimentos, as comunidades terapêuticas e a sociedade se juntam para o papel de combate as drogas. Para Lemos (2009), tais comunidades apresentam características que as tornam específicas, agregando identidades variadas e interesses comuns.

Para os evangélicos em Goiânia, a comunidade MJL tornou-se *lócus* terapêutico com características muito conhecidas por grande parte das denominações. Serve de inspiração e modelo para outras entidades semelhantes, que se dedicam à missão de recuperar pessoas em estado de dependência química. Desse modo, membros de igrejas cristãs tornavam-se voluntários nos círculos de trabalho de cura e apoio para reinserção social.

Nesse caminho de cura da dependência, o MJL, a família, o governo e a sociedade podem contribuir para a conquista dos dependentes desejosos pela restauração da saúde emocional, mental, física e espiritual. A cura é sinônimo da liberdade que se prega no atendimento da equipe que acompanha todo o desenvolvimento dos necessitados de libertação.

O MJL recebe indivíduos de todos os estados brasileiros, desde sua fundação. No começo dos anos 1970, contava com uma estrutura modesta, mas que foi de suma importância para abrigo daqueles que necessitavam de suporte físico, psicológico e espiritual para o restabelecimento de sua saúde. A Chácara do MJL no Conjunto Riviera tem sido o *lócus* de acolhimento.

Figura 2: Casa de acolhimento do MJL, em 1973



Fonte: Galeria de fotos do *site* do MJL (2019).

Figura 3: Espaço de acolhimento do MJL, 2019



Fonte: Galeria de fotos do *site* do MJL (2019).

Como pode ser observado, a estrutura física do lugar ficou mais ampla com o passar dos anos, se comparar a figura 1 com a figura 2. Contando com verbas de doações voluntárias de quem deseja contribuir, mostra seu desenvolvimento histórico

de melhoramentos e adequações para atender mais sujeitos e, da melhor forma, proporcioná-los aconchego, espaço e mobilidade para o tratamento terapêutico.

Desse modo, o objetivo geral do MJL é recuperar jovens da drogadição, e está consubstanciado nos objetivos de proporcionar saúde e bem-estar aos sujeitos, para reintegrá-los ao meio social livres das drogas; auxiliar o processo de recuperação, dando o acompanhamento e a preparação familiar para receber esse indivíduo em constante vigilância para não retornar à drogadição; proporcionar profilaxia social; oferecer meios de ensino para a educação e profissionalização de jovens; atender com pessoal especializado no combate a drogadição, por meio de seminários evangelísticos.

O público alvo é de jovens que atingiram a maioridade, sendo eles de variadas regiões do Brasil, de qualquer classe social e de todas as regiões brasileiras. As frentes de trabalhos estão disponibilizadas no *site* do MJL:

A recuperação do toxicômano em si, o que acontece em nossa Comunidade Terapêutica Movimento Jovens Livres;
 A formação específica de obreiros para esse trabalho de recuperação, o que acontece em nosso Seminário Evangélico Jovens Livres – Mato Grosso;
 O apoio das igrejas, que receberão o recuperado para ser fortalecido e voltar ao vale dos perdidos para buscá-los, e também, a aliança com essas igrejas para nos subsidiar e auxiliar com trabalhos voluntários (MJL, 2019, [s.p.]).

Os verbos são recuperar, formar e apoiar todos os trabalhos que subsidiam dar nova vida ao público alvo. A organização de trabalhos se veicula com a estrutura física do MJL. Essa está dividida em áreas: a sede administrativa, localizada no Parque Industrial de Goiânia; o *lôcus* denominado Gênesis, que é o Centro de Triagem que prepara o interno para o programa de libertação, localizado no Bairro Feliz; o internato, que está situado no Conjunto Riviera, e se subdivide em um complexo de duas partes: uma para a fase inicial da recuperação: grupos Esperança, Renascer e Nova Vida uma outra para a fase final: Andar na Luz.

A organização do MJL e o período das fases de tratamento têm sido mudados, como forma de aprimoramento dos trabalhos. A fundação de igrejas, grupos musicais, entre outros, somam registros da história de mais de 50 anos do MJL. Desse modo, com o aumento do público alvo para tratamento terapêutico, advieram a institucionalização e a necessidade de hierarquização da Instituição.

Pode se inferir dessa organização, ao que Bourdieu (2007) salienta sobre o funcionamento hierarquizado. Assim como a sociedade, a religião e os movimentos,

o MJL se legitimou com propriedades e características de ser pioneiro, organizando-se, ao longo dos anos, para permanecer rumo ao seu objetivo geral de recuperar indivíduos na drogadição.

No MJL, deu-se a organização de um Diretório Nacional, por conseguinte, todas as sedes com suas diretorias regionais, aumentando a demanda por organogramas, estruturas físicas, legislações regionais, estrutura econômica, parcerias com empresas, treinamento de pessoal qualificado para atuar em todas as fases da terapia, pessoal treinado atuando com terapeutas, missionários, evangelistas, cozinheiros, instrutores para esportes e trabalhos de serviços gerais e manutenção de todos programas instalados, muito necessários para o funcionamento institucional terapêutico religioso.

As necessidades de conseguir doações financeiras para manutenção das instituições são supridas por quem resolve ajudar voluntariamente a Instituição. Por ser centro de apoio de combate a drogadição, busca-se preparar seu pessoal para o atendimento qualificado de quem busca resgatar-se dos vícios ilícitos. A cada etapa ou ano de desenvolvimento dos trabalhos, o MJL tem sido aperfeiçoado para a continuação das atividades.

A história do MJL é ampla, pela criação de filiais de centros de recuperação e de aberturas de igrejas evangélicas, geralmente nas mesmas cidades de instalações desses *lócus*. O MJL buscou manter sua estrutura e ampliar seu desenvolvimento, abrindo meios de fonte de recursos para manutenção dos internos. Um dos trabalhos importantes é a criação do grupo musical, com o LP denominado *Um pouco de história*.

Criou o Ministério Jovens Livres, que também usa a mesma sigla: MJL. Esse tem se em Goiânia e filiais em Rio Verde e Aparecida de Goiânia, bem como em Imperatriz no estado do Maranhão; em São José do Rio Preto, São Paulo; em Porto Alegre e Canoas, no Rio Grande do Sul; em Chapada dos Guimarães e Rondonópolis, no Mato Grosso; em Vitória e Cariacica, no Espírito Santo, e em Uberlândia, Minas Gerais.

A banda serviu como canal de divulgação do Movimento no Brasil inteiro, meio de angariar dinheiro que era encaminhado ao MJL, pois após a gravação de um LP denominado *Cristocêntrico* a venda foi de muito boa repercussão, gravaram em São Paulo, com apresentações em muitas cidades de vários estados brasileiros.

Figura 4: LP do MJL



Fonte: YouTube (2019).

Carlos Cristocêntrico¹² foi o iniciador do Conjunto Cristocêntrico juntamente com o jovem Walmir Marques. Os dois jovens, recuperados pelo MJL, reuniram-se com outros músicos e formaram esse movimento musical que serviu como eficiente e eficaz produto de divulgação e sustento para o ministério, com total apoio de Ana Maria e sua família, inclusive a cantora da banda, Eulina Avelar, irmã de Ana Maria.

Os desbravadores do MJL tiveram em mente que a Instituição serviria para as atividades de utilidade pública, não podendo parar, mas sim avançar rumo ao crescimento, cuja estabilização se vê na atualidade. Muito mais que atender os já mergulhados no universo da drogadição, fazer prevenção era e é fundamental, por meio de informativos, trabalho corpo a corpo, seminários, entre outros.

¹² Dia 15 de fevereiro tive a oportunidade de conhecer Carlos Cristocêntrico em uma visita que estava realizando na sede do Movimento, no Parque Industrial onde também fica a Igreja do Movimento. Como não estava programado, tivemos apenas uma conversa sem ser em forma de entrevista, por aproximadamente uma hora, na parte da manhã. Há quase trinta anos Carlos mora na Itália, na região de Roma, onde se casou e tem duas filhas adultas. No final de 1918, Carlos decidiu passar cerca de 6 meses aqui em Goiânia, justamente para realizar gravações e reedições das músicas do LP Cristocêntrico utilizando as novas tecnologias, as redes sociais, enfim, voltar e realizar o sonho de reativação do grupo. Apesar de estarem na ativa musicalmente falando, somente Carlos e Walmir. Carlos é músico na Itália, onde também divulga a Música Popular Brasileira (MPB). A equipe está em fase de planejamento e reuniões para a reestruturação e execução do Projeto adequação aos tempos e exigências atuais com participação de novos e jovens componentes. Os púlpitos das igrejas vinculadas ao MJL serviram de meio para propagação de combate as drogas, causando reflexão de empoderamento da fé cristã evangélica que vence vícios danosos à saúde.

Os instrumentos musicais foram doados por um empresário não mencionado. Teve o auge em 1978, após gravação do LP. Ganharam bateria, baixo, teclado, guitarra, vilões, microfones, caixas de som, criaram toda a estrutura para a banda musical seguir avante. Foi bem aceita em várias partes do Brasil, com a maioria das músicas de autoria de Carlos e Walmir, avaliada com bons resultados. Muitas conversões de jovens eram contadas. Libertação das drogas e conquista de nova vida faziam parte dos objetivos da banda.

Ao passar por muitas de dificuldades de manutenção, o fim da banda ocorreu em 1983. Os componentes decidiram parar por um tempo. Após alguns anos, o LP foi regravado para CD, o que contribuiu para que a nova geração conhecesse as músicas e as cantasse, sendo um CD que alcançou boa aceitação entre os evangélicos contemporâneos.

Os trabalhos da banda consubstanciaram com as atividades terapêuticas do MJL. Pela música, ouvia-se mensagem de reflexão sobre os efeitos dos vícios à saúde leva a discussão sobre o conceito de saúde que, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), é um estado de bem-estar físico¹³, mental e social, que vai além de apenas a ausência de doenças. O sujeito usuário da drogadição tem sua saúde afetada, desse modo, sua qualidade de vida está comprometida. Esse problema se materializa na dependência química, causa da missão do MJL.

Essa característica atual de condição de muitos afetados pela drogadição desequilibra as faculdades físicas e mentais do indivíduo, prejudicando também sua família e a sociedade, já que suas ações podem ser responsáveis por inúmeras construções análogas de doenças, pobreza, violências, contribuindo para a formação de um meio social assimétrico e caótico.

As políticas públicas contra as drogas mostram mais mudanças de nomenclaturas de órgãos do que efetividade nas ações do Estado. O Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas (Sisnad) está organizado, tendo o Conselho Nacional Antidrogas, alterado pela Lei 11.754, de 23 de julho de 2008, cuja nomenclatura ficou Conselho Nacional de Políticas sobre Drogas (Conad). Tem também a Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (Senad). Essas mudanças serviram para descentralizar atribuições, por meio de conselhos estaduais e municipais. Assim, a Lei 11.343, de 26 de agosto de 2006, institui políticas de combate

¹³ É comum o sujeito chegar na triagem com bastante necessidade de nutrição, havendo morado nas ruas, sem alimentação adequada.

as drogas, denominando o sistema responsável, as medidas, o que se configura como drogas:

Art. 1º Esta Lei institui o Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas - Sisnad; prescreve medidas para prevenção do uso indevido, atenção e reinserção social de usuários e dependentes de drogas; estabelece normas para repressão à produção não autorizada e ao tráfico ilícito de drogas e define crimes.

Parágrafo único. Para fins desta Lei, consideram-se como drogas as substâncias ou os produtos capazes de causar dependência, assim especificados em lei ou relacionados em listas atualizadas periodicamente pelo Poder Executivo da União (BRASIL, 2006).

A questão preventiva é a mais importante, no entanto, não tem sido foco das políticas sobre drogas, visto que o índice de aumento de usuários dessas substâncias é alarmante. Ao que parece, a cada época, o governo concentra esforços em uma área, em detrimento de outra. Somente, em 1990, o uso de drogas transformou-se em questão social relevante, entretanto, as leis de políticas sobre drogas datam da primeira década do milênio. Isso mostra a desatualização das emergências de as políticas públicas estarem adequadas à realidade atual. A drogadição tem sido um caos na saúde pública, sendo um dos problemas de mais difícil solução, devido aos seus efeitos e as suas enormes e crescentes abrangências.

Otto (1985) afirma que a religião contribui para a formação de indivíduos. Esses devem participar da sociedade de maneira contributiva, juntando esforços para o bem comum que dignifica o homem. Já Turato (2005, p. 509) aponta que o significado das coisas tem um papel organizador nos seres humanos, “[...] em torno do que as coisas significam, as pessoas organizarão de certo modo suas vidas, incluindo seus próprios cuidados com a saúde”. Tais coisas podem ser vistas como fenômenos, manifestações, ocorrências, fatos, eventos, vivências, ideias, sentimentos, assuntos. Pode-se depreender que elas representam e dão a base dos motivos que levaram o dependente a se entregar nas drogas e a ter vontade de liberta-se delas, buscando reestabelecer sua saúde pelo entendimento do significado da vida.

De acordo com pesquisas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2016) para estudo investigativo do ano de 2015, os dados sobre os brasileiros jovens, com idade entre 13 e 15 anos, que já consumiram drogas chegam a quase 10%. Quando se trata de drogas lícitas como bebida alcoólica, a estimativa é bem maior, passando dos 55%:

Dos cerca de 2,6 milhões de estudantes que cursavam o 9º ano do ensino fundamental em 2015, 55,5% (1,5 milhão) já havia consumido uma dose de bebida alcoólica alguma vez, percentual superior ao observado em 2012 (50,3% ou 1,6 milhão). A proporção dos que já experimentaram drogas ilícitas subiu de 7,3% (230,2 mil) para 9,0% (236,8 mil) no mesmo período. Em relação ao consumo atual de álcool e drogas ilícitas, respectivamente, 23,8% (626,1 mil) e 4,2% (110,5 mil) dos estudantes tinham feito uso dessas substâncias nos últimos 30 dias antes da pesquisa. [...]

Essas e outras informações estão disponíveis na Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) 2015. A maior parte dos estudantes (88,6%) tinha idade entre 13 e 15 anos, sendo que 51,0% tinham 14 anos. Os meninos representaram 48,7% (1,28 milhão) e as meninas, 51,3% (1,35 milhão) da amostra. A rede pública de ensino concentrou 85,5% (2,3 milhões) dos estudantes, enquanto 14,5% (380,4 mil) estudavam na rede privada (IBGE, 2016).

Esses dados mostram, por um lado, o fracasso das políticas públicas do governo de combater a drogadição, já que nem se estabilizou o número de adeptos aos vícios ilícitos, mas pelo contrário, aumentaram demasiadamente os viciados. É de causar perplexidade com o descaso dessa área de saúde pública, se considerar a faixa etária após os 18 anos.

Por outro lado, o MJL apresenta uma história de avanços em seus trabalhos com as dinâmicas empreendidas para a recuperação da saúde e reinserção social desse público. Mesmo diante do aumento dos inscritos na drogadição, o legado do MJL registra suas estratégias de ação que mudaram a vida de milhares de indivíduos. As perspectivas de vida com saúde desses sujeitos eram falidas, antes do tratamento terapêutico que receberam na referida Instituição para a sua cura. De acordo com Cerqueira-Santos, Koller e Pereira (2004, p. 89), a cura

[...] configura-se como um ato terapêutico, em que se estabelece um regime a ser seguido e se faz um “diagnóstico”, uma “prescrição” e um “prognóstico”. A obtenção da graça da cura está diretamente ligada à subordinação do fiel às normas e aos ensinamentos da igreja.

Desenvolvendo terapias para a saúde, o bem-estar físico e espiritual dos internos, o MJL promove as práticas religiosas nas curas dos dependentes químicos. As ações são capazes de reinseri-los na sociedade, no mercado de trabalho e em suas famílias. Diante das falhas das políticas públicas de educação, saúde e outras áreas sociais, muitos são levados a fantasia das drogas. Todas essas faltas de bases sociais são temas de enfrentamento dos problemas vinculados à drogadição. O MJL

vem fazendo a diferença na sociedade, ao propor soluções que podem ser encontradas nos tratamentos terapêuticos com a fé evangélica cristã.

A missão de saúde do MJL, continuada por seus colaboradores, consubstancia-se com a religião em exercício. Não se procura buscar os motivos que levaram esses sujeitos à drogadição, e sim os meios de vencer os desafios da atualidade da vida dos dependentes químicos. Pensar em punição do público imerso nesse problema não é solução eficaz contra as drogas, mas mostrar o quanto mudar de atitude beneficiará os sujeitos dependentes e seus familiares.

A motivação do MJL torna-se evidente pela história de mais de 50 anos da Instituição. O registro científico dessa comunidade terapêutica faz-se necessário para assegurar o conhecimento de seus trabalhos de saúde pública no Brasil, além do instintivo de fé proclamado nas igrejas evangélicas ligadas a ela. A dinâmica inicial e de seu desenvolvimento é de ente voluntário, que visa contribuir para assegurar os direitos de reinserção social e trabalho para muitos indivíduos à margem da sociedade por causa da drogadição.

A idealizadora do projeto MJL tornou-se vista como mulher de fé e coragem, cheia de amor para com o próximo. O legado do MJL forma novos Idealizadores que se espelham nos desbravadores para a continuação dos trabalhos de missão para saúde física, mental e espiritual. Seu esposo, Paulo Brasil, aderiu prontamente a causa contra a drogadição. A missão do MJL mostrou exercício de buscar o perdido das garras dos vícios, ensinando-lhe o amor e a misericórdia.

Os idealizadores da expansão missionária não desanimaram com a falta de recursos, com as dificuldades de estrutura e outras inerentes a lida com dependentes químicos. Pelo contrário, buscaram estratégias para acolherem meninos de rua em situação de drogadição, anunciando ajuda nas ruas do Centro da cidade de Goiânia. Propagavam cura pela convicção de que a misericórdia estava sendo oferecida de graça, tendo base na religião cristã.

Indivíduos que aceitavam a ajuda, havendo necessidade, passavam a morar na residência dos desbravadores, quando ainda não havia lugar para abrigá-los. A libertação da dependência química ocorreria aos poucos, mas era preciso não desanimar com as idas e vindas das abstinências. O MJL vem mostrando que sua motivação conduz o indivíduo a buscar novo sentido da vida, com qualidade, envolvendo-se com a religião. O sentido da motivação “[...] é uma tendência

persistente, uma inclinação crônica para executar certos tipos de atos e experimentar certas espécies de sentimento em determinadas situações” (GEERTZ, 1989, p. 71).

Estar motivado abrange tudo o que leva o homem a pensar, a agir voluntariamente ou não para atingir desejos ou pulsões. A motivação engloba o querer algo intensamente. Desse modo, na devoção religiosa do MJL, os participantes do combate a drogadição participaram dos trabalhos de ajuda aos necessitados de reinserção social. O Movimento tem uma história relevante para o Brasil, especificamente para Goiás, singularmente para os indivíduos e suas famílias que tiveram suas realidades mudadas da drogadição para a qualidade de vida com saúde.

Para Claude Lévy-Leboyer (1994), o processo motivatório impulsiona o ser a se sentir feliz para desempenhar suas ações e projetos. A motivação não é um estado estável, pois sempre se recoloca em questão. Nessa percepção, de acordo Weber (1982), a religião motiva o cristão a ter ações de misericórdia, como podem ser analisadas na história dos desbravadores e continuadores do trabalho a tirar jovens da drogadição.

A motivação religiosa do MJL fundou-se como o grande combustível para que não desistissem da missão, ao encontrar muitos obstáculos. Seu jubileu de ouro, comemorado nos dias 27, 28 e 29 de abril de 2018 em Goiânia, GO, representa o legado de muitas conquistas. Ana Maria iniciou seus trabalhos em abril de 1968, confiante de que Deus abençoaria a missão de resgatar sujeitos em situação degradante devido ao uso de substâncias químicas.

Figura 5: Comemoração do jubileu de ouro, em 2018



Fonte: Galeria de fotos do site do MJL (2019).

A premissa dos trabalhos do MJL é de que o ato de ir em busca dos sujeitos na drogadição e/ou de lhes oferecer um *lócus* de apoio abre caminho para o indivíduo tomar gosto pela vida sem as drogas, tendo a religião base essencial para proporcionar aos indivíduos sua liberdade. É sabido que as problemáticas da drogadição não são simples de encontrarem suas respostas, pois as demandas e as aflições dos dependentes passam por fases complexas, mas possíveis de serem vencidas pela fé e dedicação.

1.3 Religião e Espiritualidade no Movimento Jovens Livres nas Fases da Terapia

Há que se entender que a espiritualidade de um sujeito não está necessariamente subordinada a uma religião. As ações se ligam a crenças religiosas do indivíduo. Desse modo, pode se inferir que a espiritualidade apresenta certa relação ao ato de externar a fé pela religião, sendo que a ação do sujeito pode representar seu grau de espiritualidade:

Todos os conceitos de religião estão vinculados à manifestação externa, atos de culto, ritos e outras formas visíveis de expressão religiosa. A própria definição etimológica latina “religio” pressupõe uma compreensão de ato de culto a alguma divindade, ligação entre duas partes ou conexão entre imanência e Transcendência. O fundamento da religião está no ritual, no cerimonial e visível. O ato externo pode ser um memorial, uma recordação de um fato no passado, a fim de que algo importante não caia no esquecimento (MAZZAROLO, 2011, p. 1).

A religiosidade pode ser entendida como a ação de a pessoa frequentar uma instituição religiosa, professando sua fé, obedecendo a doutrina e os preceitos da mesma. O indivíduo busca sua espiritualidade com a participação coletiva de uma crença conjunta no conagraçamento de ritos característicos de uma denominação. Cada fiel tem sua espiritualidade singular, sendo percebida por suas atitudes na convivência e compromisso social-religioso. As experiências são próprias do indivíduo, mas compartilhadas como legado. O sujeito expressa sua fé e seu amor que o motivam a ajudar o próximo:

A espiritualidade caracteriza a intimidade do ser humano com Deus e lhe permite encontrar uma comunhão diferente com o seu semelhante e com toda a natureza. Nenhuma religião é verdadeira sem uma verdadeira

espiritualidade. A espiritualidade está no santuário do ser, mesmo sem uma fórmula explícita de religião (MAZZAROLO, 2011, p. 2).

A espiritualidade é manifestada na expressão de fé do indivíduo, por meio da religião que acaba determinando as escolhas das pessoas, em uma sociedade. Os indivíduos que se submeteram a etapas organizadas para a recuperação no MJL e adquiriram outras formas comportamentais nas dinâmicas que os fizeram ser ex-usuários de drogas.

O mundo religioso ajusta o sujeito para o enfrentamento dos desafios do mundo. Desse modo, pode se dizer que a religião modela os comportamentos, os aspectos morais e éticos da individualidade. A realidade social que amplia possibilidades de vencer desafios se registra nesta pesquisa, ao se processar no interior espiritual dos fundadores, mantenedores e trabalhadores voluntários do MJL.

Admite-se que a experiência religiosa evoca reflexos de uma vida de espiritualidade e está inserida na história do MJL. A questão da espiritualidade trata do pensamento que se materializa nas ações do eu de despertar no outro o interesse pelo sagrado capaz de dar libertação de coisas que prejudicam a vida, como o caso da drogadição.

A espiritualidade foi sinônimo de um cristianismo focado em tomar iniciativas práticas e operantes na vivência religiosa e não somente como estudos teológicos. Há que se observar que os indivíduos do MJL, empreendedores na construção de um mundo melhor, motivados pelas questões religiosas na luta de promoverem saúde pública de dependentes. A religião tornou-se mola mestra propulsora para o empreendimento dos fundadores da casa de recuperação do MJL. Eles se sentiam chamados a empreender essa missão, com profundo sentimento de responsabilidade e solidariedade, embasando-se em forças sustentativas de sua fé, para mais que ajudarem os outros, doarem-se para a missão.

A libertação da drogadição levará o sujeito a inserir-se novamente em sociedade. Dão-se em fases que submetem os dependentes a se perceberem como participantes fundamentais desse processo. Por meio de pesquisa de campo, o presidente do MJL e outros participantes deste estudo afirmaram os passos traçados para a recuperação dos inscritos na triagem e dos internos nas fases terapêuticas. No programa de recuperação interno, têm-se as fases e os períodos de duração, caracterizando as conquistas dos sujeitos.

1.3.1 Triagem Gênesis

O primeiro contato é a triagem, que dura de 15 a 30 dias, na qual o sujeito passa pelo grupo que fará entrevistas (PEREIRA, 2016). Nas entrevistas, é necessária a presença de pelo menos um familiar ou responsável que deve acompanhar o indivíduo. A sondagem na Gênesis não é internação, mas apenas formada por encontros realizados nas segundas, quartas e sextas-feiras das 13 às 17 horas. É um processo essencial e determinante para que a vaga seja preenchida pelo candidato para receber a aprovação de internação.

O principal requisito é averiguar se o indivíduo quer mesmo se recuperar e se está à procura ou aceitou o tratamento no MJL de livre e espontânea vontade, se está disposto a se submeter a todo o processo de recuperação. Aqui, tem início o levantamento da história de vida do recuperando, incluindo seu histórico familiar, levantamento de situações pendentes na justiça, exames de saúde em geral, organização do enxoval necessário, se é possuidor dos objetos de uso pessoal como roupas, toalhas, materiais necessários para higiene pessoal, entre outros.

Se não houver condições de arcar com essas necessidades, a Instituição o ajudará, por meio de recursos advindos de doações. Os suprimentos necessários serão disponibilizados ao candidato para que ele não deixe de ser atendido por falta deles. A triagem Gênesis funciona no anexo da Instituição, situado no Bairro Feliz, Goiânia, GO.

Assim, a Gênesis realiza a preparação externa que abriga os sujeitos no programa interno. O grupo faz entrevistas com os indivíduos necessitados de livrar-se da drogadição, que serão acompanhados na triagem que podem ou não os ser inscritos como internos, já que alguns ficam sendo acompanhados nos primeiros momentos, mas sem serem internados *in loco*. Os aconselhamentos e acompanhamentos se dão com os sujeitos e suas famílias. Estudos bíblicos farão parte desse processo de recuperação para o trabalho de cura, sendo reflexo da libertação.

1.3.2 Primeira Fase: Esperança

A triagem Gênesis é essencial para o candidato ser aceito na fase Esperança, a qual será recebido para iniciar o período de recuperação, mais propriamente dito.

No Grupo Esperança, com duração de um mês, trabalha-se a esperança de encontrar-se no mundo com uma vida mudada. Tem-se a ideia do que é nascer de novo, como diz a Bíblia no diálogo de Jesus Cristo com Nicodemos, em João 3:3 (BÍBLIA, 1995). É considerada uma fase comparada aos cuidados com um bebê no útero materno.

É comum o sujeito receber muitas formas de ajuda, como doações dos recursos básicos de alimentação, vestuário, moradia, cuidados de higienização, orientações psicológicas e religiosas e as dosagens medicamentosas necessárias a cada caso. Todo o repasse ao interno é de forma gratuita e voluntária.

Nessa prematuridade da infância espiritual, aprimora-se o conhecimento do interno com bases mais sólidas de que precisa firmar o sujeito na fé em Cristo para não mais cair na tentação das drogas. Nesse tempo, o interno passa por momentos difíceis e desafiadores: é o processo de adaptação e desintoxicação, no qual podem aparecer as crises de abstinências.

Dão-se início aos estudos bíblicos, orações, louvores, compreensão da importância da religião, pois os argumentos da fé e os ensinamentos bíblicos são as principais bases da terapia. Nas situações de enfrentamentos e início da desintoxicação, podem ocorrer as externalizações de grande sofrimento com as crises de abstinência, por isso, o sujeito aprenderá a lidar com suas emoções por meio da fé, mas algumas vezes são necessários recursos da medicina e psicologia para que o recuperando não desista da internação, recuando no seu processo de libertação.

Nessa fase, são permitidas apenas as visitas dos familiares uma vez ao mês. Essas visitas proporcionam ao recuperando sensação de prazer e de muita felicidade, pois o mesmo pode demonstrar e relatar de suas últimas conquistas. O apoio familiar é de essencial importância para o prosseguimento das outras etapas. Para quem visita também fica marcada a felicidade da esperança do recomeço, levando o sujeito a ter mais força de vontade para conseguir o cumprimento de todo tratamento.

Após um mês de terapia na Esperança, vem a segunda fase, denominada Renascer, com duração de três meses, na qual o interno vive uma nova vida de nascido. É uma duração de nascimento, como se ele fosse nascendo aos pouquinhos, já recebendo os cuidados de aconselhamento e diálogo para entrar na segunda fase. É como uma fase de criança sendo ensinada e tratada com respeito para sua formação.

1.3.3 Segunda Fase: Renascer

Na fase denominada Renascer, com o período de três meses, considera-se o interno na adolescência espiritual. Já consegue assimilar muitas coisas da vida religiosa, que o dá forças para lutar contra os vícios que já o escravizaram. Ainda não tem maturidade suficiente para o enfrentamento da vida social sozinho, mas já está preparado para andar com retidão de pensamento, longe de tudo aquilo que o pode fazer voltar à drogadição. Ele participa mais ativamente das atividades organizacionais da Casa já exercendo certa autonomia e se envolvendo também nas responsabilidades que compõem recursos para a sua manutenção no MJL.

Na fase Renascer, o recuperando já começa a gozar de maior liberdade, integrando-se aos trabalhos internos. Apresenta melhora em sua disciplina, com participação nos rituais religiosos. Não sofre tanto com os limites de horários e disciplinas cotidianas. Tonar-se mais responsável e independente para conquistar maior autonomia. Muitos aconselhamentos são oferecidos a ele, que aparenta ter bons diálogos de desenvolvimento da autoestima. Ainda é bastante assistido, com monitoramento dirigido para os atos e os pensamentos. O sujeito permite-se voltar a sonhar, preparando para suas realizações em um futuro próximo e promissor.

1.3.4 Terceira Fase: Nova Vida

A fase denominada Nova Vida tem duração de três meses. Seu início é com a preparação do indivíduo para os enfrentamentos do mundo externo. Os desafios das situações cotidianas vão sendo, aos poucos, superados. O medo cede lugar a autonomia e coragem para os enfrentamentos. O ato de trabalhar nos serviços internos da Instituição serve de exemplo para o sujeito interagir com mundo do trabalho. O interno pode começar a fazer cursos profissionalizantes, focando nos seus dons e áreas de interesse. É uma fase de intensas preparações, para aproveitamento do potencial do indivíduo.

Nesse período, muitos já se tornam voluntários para ajudar os outros, que ainda estejam nas primeiras fases ou nem conseguiram se inscrever como internos. Suas participações podem ser mais ativas nos cultos da Igreja do MJL. Interessante que

muitos familiares dos internos passam a frequentar os cultos na igreja do MJL para ali se encontrarem.

Figura 6: Visão interna da igreja MJL, em 2019



Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora (2019).

1.3.5 Quarta Fase: Andar na Luz

Na quarta e última fase, com duração de três meses, chamada Andar na Luz, o interno também continua recebendo atendimento ambulatorial e terapia ocupacional, que lhe deixarão mais confiante para a total reintegração social. No primeiro mês, o interno tem por meta realizar exames de saúde, organizar os documentos pessoais, comprovar nível de escolaridade e cursos de capacitação que tenham realizado em algum período de sua vida.

Nesse momento, o sujeito sente-se mais fortalecido, pois já concluiu as etapas anteriores. O interno já se mostra livre da dependência química, não tendo mais crises de abstinências. Entretanto, ele continua sendo assistido por obreiros voluntários que o analisam e também o treinam para começar a dar suporte aos que estão nas fases iniciais com capacitação de ministrar mais ensinamentos de fortalecimento mental e espiritual.

Ele começa a distribuir currículos, participar mais regularmente das atividades de preparação para o mercado de trabalho em instituições externas, nas comunidades

próximas da sede de internação. Também ajuda nas atividades delegadas pelos obreiros. Logo, é encaminhado e direcionado ao mercado de trabalho que, geralmente, ocorre por meio de empresas¹⁴ que se interessam em apoiar e/ou contratar ex-internos do MJL. Desse modo, aqueles que anteriormente já tinham uma profissão e querem se reestabelecer nela focam em habilitações e atualizações. Em muitos casos, as parcerias do MJL proporcionam o emprego ao candidato, dando-lhe novas oportunidades para a sua reinserção social.

A simples distribuição de currículos em diferentes frentes de trabalho representa uma superação marcante para a equipe do MJL. A liderança ajuda o sujeito a detectar suas capacitações, sendo que o MJL tem em seu cadastro interno muitas empresas agregadoras para seus alunos. Os currículos serão encaminhados e a maioria deles é aprovada para o mercado de trabalho.

Assim, após a organização dos documentos, a meta principal do interno é a construção de sua reinserção social, encontrando o emprego desejado, sendo aceito tanto no meio social como no da família. Nesses dois últimos meses de internação, o indivíduo poderá sair durante o dia inteiro para trabalhar e retornar ao internato para repousar à noite.

Dessa forma, após as cinco etapas, com as quatro fases, tem-se a conclusão dos 10 meses de internação. O resultado é a reinserção social do indivíduo que se encontra reabilitado, preparado para voltar ao mundo externo. O candidato é um vencedor, gozando o *status* de ex-dependente químico, sendo testemunho vivo de que é possível conquistar nova vida. O período de 10 meses configura um tempo em que o ex-interno foi um lutador direto contra a drogadição, vencendo seus próprios impulsos.

Após a completa conclusão de todas as etapas, desde a triagem executada pelas equipes de trabalho, até a finalização do tratamento, o indivíduo está apto para voltar à sua vida normal, fora dos muros da Instituição, considerado livre da dependência química. É realizada a tão sonhada formatura com culto festivo, com participação de todos internos de todas as fases, de familiares, da Igreja e da comunidade. O diploma de conclusão é muito esperado e festejado por todos, sendo uma maneira de reconhecer a conquista do interno, depois de tantas lutas contra a drogadição, além de servir de estímulo aos que estão trilhando as fases.

¹⁴ Os participantes não relataram os nomes de empresas que apoiam e/ou contratam ex-internos.

O passo a passo dessas fases pode ser melhor entendido na descrição de todas outras etapas para a recuperação social do sujeito ingressante no MJL. Há cinco etapas e quatro fases. Isso porque o MJL estabelece que a triagem serve apenas para um contato inicial com o sujeito desejoso por se inscrever como interno.

Quadro 1: Períodos das etapas para a libertação das drogas

Descrição	Nome	Duração
Triagem	Gênesis	15 dias a 1 mês
Fase 1	Esperança	1 mês
Fase 2	Renascer	3 meses
Fase 3	Nova Vida	3 meses
Fase 4	Andar na Luz	3 meses

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2019).

As etapas começam com a Gênesis, mas considera-se para efeitos de tratamento a partir da fase Esperança, com a finalização da fase Andar na Luz. O tratamento dura 10 meses ao todo, não sendo contado o tempo de triagem. Assim, a comunidade terapêutica MJL empreende um trabalho de recuperação de pessoas quimicamente dependentes com foco em promover a saúde e a reinserção social para pessoas em estado de dependência química principalmente baseando-se em estratégias religiosas, as trajetórias de sua missão foram ao longo dos seus mais de 50 anos de trabalhos desenvolvidos sendo ampliadas para melhorar o alcance de seu público alvo. A relevância do MJL é notória para a historicidade das comunidades terapêuticas no Brasil, com enfoque em Goiás, sendo registrada nesta pesquisa como forma de reconhecimento de suas atividades para a saúde pública.

CAPÍTULO 2 - DEPENDÊNCIA E LIBERDADE: RELIGIÃO E RELAÇÕES DO EU COM O OUTRO

Apesar de haver as políticas públicas e as atividades constantes de combate a drogadição, como os desenvolvidos pelo MJL, tem sido bastante crescente o número de sujeitos que se envolvem na drogadição. O acesso a drogas lícitas é também um problema grave, pois serve de porta de acesso às drogas ilícitas. Diante da realidade brasileira, os nocivos efeitos dos vícios em qualquer faixa etária são de casos emergentes de saúde pública. São necessários ainda trabalhos mais avultosos e eficientes que diminuam o acesso à drogadição.

O caso é de combate de multiformas o acesso às drogas, envolvendo mais a população, os movimentos e os grupos particulares nessa tarefa. O indivíduo que entra no mundo das drogas pode ser visto como vítima, assim como os familiares que sofrem com os efeitos dessa escolha. Em sã consciência, é improvável que alguém queira lá permanecer, mas como se trata de um vício, o sujeito se sente acorrentado nesse universo que o degrada. São necessárias mudanças de vida que lhe dê um encontro real com fé inabalável, que o fortalecerá a se manter longe da drogadição. A vontade descomunal de desgarrar-se do elemento viciante é mola mestre desse processo de tratamento.

As experiências de cada relato dos participantes mostram, por um lado, os desbravadores, lutadores para a manutenção missionária dos ideais do MJL; por outro lado, o início do encontro com as drogas, as sensações que eles sentiram, de como se viram imersos ao universo de prisão física e psicológica e também de como se deram as ajudas que os libertaram desse efeito desastroso da drogadição.

O sofrimento de pessoas e famílias, vítimas da dependência química, que provoca enormes desestabilizações nos diferentes âmbitos de vivência em sociedade. Para que haja resgate, são necessárias ações direcionadas àqueles que estão enquadrados nessa realidade fantasiosa, reestruturando o pensamento de que vale mesmo a pena viver sem drogas. Entretanto a qualidade de vida deve ser buscada a um custo alto, mas sem tréguas. As estratégias para recuperação são variáveis, e o que motiva o MJL é a procura de soluções para sanar o sofrimento dos que passam por essas situações.

2.1 Religião e Seus Postulados: Rudolf Otto e Mircea Eliade

Neste item, tratar-se-ão das análises filosóficas e científicas teológicas sobre os postulados da religião. O enfoque será para os conceitos de Otto e Eliade. Rudolf Otto foi professor, teólogo, protestante. Nasceu em 1869, é natural de Peine, na Alemanha. Fez estudos comparados das religiões. Alude que a experiência é fundamental para embasar o sujeito nas convicções religiosas. O sagrado é algo atuante na vida cotidiana. As experiências propiciam ter a percepção mais concreta de sua condição, para se ter o pensamento com validade absoluta.

Mircea Eliade teve formação de professor, cientista de estudos das religiões, mitólogo, romancista, além de poliglota. Nasceu em 1907, em Bucareste, na Romênia, mas naturalizou-se Norte-americano na década de 1970. Seu pensamento foi influenciado por Otto, entre outros. Fez comparações entre religiões, sendo considerado um dos mais importantes estudiosos da área. Ele via o tempo como heterogêneo, divide-o entre o tempo profano e o tempo sagrado. O primeiro é estático, o segundo, cíclico. Os rituais dão acesso ao indivíduo entrar nesse tempo sagrado. Para sair do tempo profano, que conjuga histórias de aflições, o sujeito entra no universo sagrado real, que o trará boas novas. O autor causa certas ideias de ambiguidade, por trazer o real para o sagrado e o profano como também real.

Os fenômenos religiosos são entendidos por diferentes correntes de concepções, ora assemelhando-se nas ideias, ora opondo-se. Os contextos diversos de análises sobre religião e seus postulados abrangem visões de sociólogos, antropólogos, filósofos, historiadores, psicólogos, entre outros. Busca-se compreender a dinâmica do fluxo religioso heterogêneo.

Pode se inferir, conforme Weber (1982), que vida das pessoas são conduzidas por múltiplos significados, a partir de sentidos, que podem ou não estar vinculados a uma racionalização compartilhada. As vertentes da crença buscam a salvação, dentro da lógica protestante, criando mecanismos de sustentação da fé. No caso dos desbravadores - Ana Maria e Paulo Brasil - trabalharam para a fundamentação de uma comunidade terapêutica, pela convicção profética de serem missionários contra a drogadição. Já para os ex-internos, acreditaram que seriam libertos de seus vícios, o que de fato aconteceu, como será demonstrado no item 2.2.

Nos diferentes contextos de fazer sua missão, a religião é a mola mestra necessária para a prática dos fiéis, sendo utilizada para que os indivíduos construam

suas próprias. Percebe-se assim os postulados da religião envolvida com a sociedade e as ações humanas com formas diferenciadas, como é o caso do MJL. A religião traz consigo componentes essenciais para as representações de fé individuais e coletivas.

Nota-se a convivência entre o eterno e o humano nos rituais religiosos. O externo se investe na representação ritual para fugir da anomia que, para Durkheim (1989), diz respeito à desintegração das normas sociais, pela quebra de consenso. O comportamento do sujeito anômico é de egoísmo, acentuado pela dependência. Não se importar consigo nem com o outro, sendo atitude comum para os viciados em drogas. Contudo, o exercício da fé o adentra no universo da religiosidade. A relação de dependência cede lugar a liberdade que integra o indivíduo novamente na sociedade para ser participativo.

Conforme Bourdieu (2007), a religião exerce a função de estruturar o indivíduo na sociedade. Ao contrário do anômico, que decide por levar uma vida sem limites e regras, o indivíduo se inscreve na reabilitação do MJL, mas enfrenta uma luta, pois vivia em meio a sensação de prazer das drogas, que o levava a estados de êxtase, por colocar o cérebro à mercê dessas emoções:

O início do uso de drogas proporciona uma vivência muito diferente daquela que o indivíduo encontra na vida cotidiana. O encontro com as drogas transforma o modo como a pessoa sente, alcançando possibilidades antes desconhecidas ou apenas suspeitadas, de modo que o valor atribuído a tais substâncias passa a ser como via de acesso a um viver mais agradável e pleno. A dependência configura-se quando a confiança na promessa do prazer associado à droga obscurece todos os outros apelos do mundo, fazendo com que o cuidado que o indivíduo tem consigo mesmo fique limitado a esta única forma de promoção de um viver melhor (VERÍSSIMO, 2014, p. 3).

A relação do eu com o outro fica limitada pela dependência do objeto que causa a dependência. Ele se submete o mundo da ficção pensando estar bem consigo mesmo, sendo que pode se encontrar completamente em numa sarjeta. O natural e o social não mais importam, mas ele comete uma espécie de suicídio da razão, mergulhando no que ele pensa ser seu mundo conhecido.

Depois de estar nessas condições, é bem difícil retornar ao estado da realidade, do prazer da vida que está contido ora no sucesso, ora no fracasso, pois ninguém vence sempre. O discurso do MJL leva o indivíduo a observar sua condição e a querer voltar ao bom senso atrapalhado por sua ilusão. Os que entram no processo de

libertação passam a ter novas formas de ver a si e o outro, de lidar com os sofrimentos acreditando que sua fé cristã os ajudarão a ser vencedores dos efeitos das drogas.

Otto (1985) afirma que a religião não se esgota em seus enunciados racionais, que o sagrado remete a uma visão espiritualista para o ser humano, pois esse, universalmente, seria atraído para a transcendência, para o mistério da fé, motivado por uma força interior. Desse modo, a experiência religiosa é irreduzível, superior a qualquer outro fenômeno psíquico, expressando a fé, no caso do objeto deste estudo, está baseada na teologia do cristianismo que se utiliza de noções e conhecimentos claros, formando um conjunto de postulados nos quais se estrutura.

Para Otto (1985, p. 11), o sagrado é “[...] antes de mais nada, interpretação e avaliação do que existe no domínio exclusivamente religioso”. O significado literário de sagrado não é suficiente para abarcar a noção de indizível, inefável, característica dominante em todas religiões, pois esses tentam interpretar a experiência fascinante com o sagrado, o sobrenatural. Esse envolve o indivíduo em todos os setores de sua existência nas mais variadas situações.

Dentro das ciências humanas em geral, o sagrado era confundido com o religioso. O universo do sagrado era o sobrenatural e o além, e o profano era o mundo terreno comum, sem mistérios, materialista em si. O que se percebe é que o homem vive em busca dessa transcendência. Para Eliade (2001, p. 23), mesmo que o homem opte por uma vida profana, não conseguirá deletar completamente seu comportamento religioso: “Seja qual for o grau de dessacralização do mundo a que tenha chegado o homem que optou por uma vida profana, não consegue abolir completamente o comportamento religioso”.

Falar então do sagrado é abordar as origens, a criação do mundo, a inclusão do homem dentro deste universo, as desordens instauradas e os próprios conflitos internos do homem consigo mesmo. Na busca de respostas e soluções para suas infinitas demandas, o homem deseja o sobrenatural concomitantemente, frente a suas angústias e incertezas: “[...] o que nos interessa, acima de tudo, é apresentar as dimensões específicas da experiência religiosa, salientar suas diferenças com a experiência profana do mundo” (ELIADE, 1972, p. 19). Nesse ato de buscar o sagrado, tem-se que poderá vê-lo exteriorizado no tempo, na natureza, nas espécies, nas transformações sequenciais humanas, dentro de um espaço natural que ocupa, incluindo vida e pós-morte.

A obra de Eliade (2001) - *O sagrado e o profano* - alude as diferenças opostas entre esses dois postulados, que já faziam parte da vivência humana, mas que não estavam ainda tão esclarecidos. Sagrado e profano trazem para a Ciência da Religião a contribuição da história da religião e sua fenomenologia, além dos conceitos e das relações entre o surgimento do universo. O relacionamento do homem com o sagrado faz parte integrante da sociedade e da vida terrena:

O sagrado e o profano constituem duas modalidades de ser no Mundo, duas situações existenciais assumidas pelo homem ao longo da sua história. Esses modos de ser no Mundo não interessam unicamente à história das religiões ou à sociologia, não constituem apenas o objeto de estudos históricos, sociológicos, etnológicos. Em última instância, os modos de ser *sagrado e profano* dependem das diferentes posições que o homem conquistou no Cosmos e, conseqüentemente, interessam não só ao filósofo, mas também a todo investigador desejoso de conhecer as dimensões possíveis da existência humana (ELIADE, 2001, p. 18).

O sujeito arma-se também de recursos para melhor se expressar e se adequar à vida em sociedade, expressa-se por analogias, poesia, arte e suas variadas expressões, vale-se de mitos para compor seu sentido, cria artefatos para comunicar as experiências profundas religiosas. Enfim, é ambíguo por trazer contido em si a dimensão das trevas e da luz, torna-se relativo à medida que se encontra dificuldade para conceituar sua expressão sagrada, pois, se há uma experiência sagrada forte é necessário saber exprimi-la, expressá-la (ELIADE, 2001, p. 22). Contudo, as escolhas podem centrar o homem no verdadeiro bem-estar da vida: não se prejudica nem o próximo.

É necessário que a linguagem religiosa seja entendida por aqueles que dela se aproximam: “Toda linguagem consiste em palavras e tem como objetivo transmitir noções e quanto mais essas noções forem claras e inequívocas, melhor será a linguagem. (OTTO, 1985, p. 9). O sagrado se mostra cheio de significados relativos, ambíguos, porém despertam temor e tremor aos homens, por não serem comprovados cientificamente.

Outro fenômeno atrelado ao religioso, conforme Otto (1985), é a hierofania, um sinal do divino, a revelação de uma modalidade do sagrado. A história de todas religiões, enfim, pode ser considerada uma sucessão de hierofanias. Quando o indivíduo percebe que o fenômeno ocorre na sua experiência religiosa, que é a base da crença. As experiências religiosas profundas transformam o ser humano.

Referem-se a significados em sua potência máxima, que proporciona caminhos para se revelar ao homem: fenômeno esse denominado hierofania (ELIADE, 1972). O homem religioso deseja viver em um espaço sagrado, organizando rituais, criando paradigmas existenciais para suprir sua necessidade de estabelecer-se com vínculos para a vida. Entretanto, o objeto desta pesquisa mostra as rupturas que acontecem quando o sujeito está imerso na drogadição.

No mistério da hierofania, o sujeito se vê sem dúvidas, e pode concluir que a ele foi dada uma revelação particular e eficaz sem necessidade de entendimento por parte do outro, pois o que foi desvendado para ele individualmente é muito importante para sanar suas dúvidas e transmitir-lhe segurança e paz.

A expressão de hierofania revela que ex-interno começa a falar de sua experiência sobrenatural. Sente que Deus se revela a si, com interesse especial por sua vida. O que importa é o particular ter seu relacionamento íntimo com Deus, que é sua força motriz. No processo das fases de internação, como demonstradas no item 1.3, é comum o interno sentir-se mais atraído pelas experiências com o sobrenatural.

Em virtude das experiências individuais de cada um, a religião não se esgota em suas abordagens racionais e as pessoas reagem de maneiras diferentes. Muitas vezes, as experiências sagradas na vivência humana são verdadeiros fundamentos constitutivos da religião. Apesar de os relatos serem dinâmicos em suas particularidades, o sagrado é alvo único para todos os que se inscrevem nas fases de recuperação.

Desse modo, o sagrado se opõe ao profano. O profano é comum e o sagrado especial. Esse se dá a conhecer, manifesta-se, enquanto aquele vive no invólucro, é obscuro. O sagrado muda a dimensão da vida diária, agregando-a significados. Já no profano poderá ser instalado em fatos sagrados que farão o homem entender e absorver significados, promovendo o encontro do homem com seu próprio eu, tornando suportável a realidade cotidiana (ELIADE, 1972).

Os ensinamentos bíblicos têm significados de regra de fé e prática por aqueles que se declaram seguidores da religião. Entretanto, nem todos seguem fielmente os preceitos, de forma incorporá-los a sua vida diária. Os que se dedicam na fidelidade cristão, por exemplo, confessam sua fé, praticando ações que acreditam ser o caminho para as soluções de problemas, a partir do conhecimento da verdade: “E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará” (BÍBLIA, João 8:32).

O versículo bíblico infere que as práticas individuais devem ser para honrar o corpo e a Deus, debatendo o ato do sujeito destruir sua saúde com a drogadição. A doutrinação do MJL prevê que tudo pode ser feito, por causa liberdade, mas nada pode ser para a imoralidade. Afinal, se o sujeito assim o faz, ele recairá não na liberdade, mas no julgo que o tornará cativo:

Tudo me é permitido", mas nem tudo convém. "Tudo me é permitido", mas eu não deixarei que nada domine.
Os alimentos foram feitos para o estômago e o estômago para os alimentos", mas Deus destruirá ambos. O corpo, porém, não é para a imoralidade, mas para o Senhor, e o Senhor para o corpo (BÍBLIA, 1 Coríntios 6:12,13).

Os internos do MJL devem buscar seguir esse fortalecimento espiritual de não se deixar levar pelos desejos da drogadição. Já que conhecem a verdade dita por Jesus, têm a responsabilidade de mostrar atitudes que condizem com o processo de restauração da vida, pela conversão. Sua saúde mental, social, física e afetiva depende de como ele encara o sagrado para aplicar em sua realidade.

Para Eliade (1972), o sagrado proporciona ao presente uma vida com significado. A religião, com seus ritos e crenças peculiares, segue afirmando o que é modelo para a conduta humana. Há também o mito, que retrata uma realidade povoada de entes que passaram a existir, fragmentada ou não. A função do mito consiste em revelar os modelos exemplares humanos. Com os ritos, as atividades humanas tornam-se significativas. O mito então estaria envolvido em todas as etapas da existência:

O homem das sociedades nas quais o mito é uma coisa vivente, vive num mundo "aberto", embora "cifrado" e misterioso. O mundo "fala" ao homem e, para compreender esta linguagem basta-lhe conhecer os mitos e decifrar os símbolos (ELIADE, 1972, p. 125).

Os ingredientes dos ritos são fenômenos da religiosidade, que podem mostrar relação do homem consigo e com o outro. Forma-se a codificação da religião com a sabedoria prática. Dentro do MJL, os ritos e mitos são dinâmicos e praticados diariamente com expressões musicais, louvores, leitura bíblica, recolhimento individual e grupal para momentos de meditação e oração, entre outros.

Confirma-se que o homem se sente mais feliz quando opta por construir seu próprio mundo, ancorando-se em mito e/ou ritos que fundam sua própria humanidade

e os sentidos da vida. O sujeito vive no tempo profano cronológico, mas ingressa-se no tempo cíclico e recuperável do sagrado. A realidade é, portanto, dinâmica, complexa. Desse modo, os acontecimentos que causaram prejuízos podem ser revisitados para renascer em um tempo fabuloso do campo sagrado, que pode ser materializado no presente.

O conhecimento de si e do outro faz com que o sujeito inscrito na experiência com o divino, por meio do MJL, tenha o pensamento capaz de conferir uma significação a sua existência. O item a seguir contém os discursos dos participantes que revelam a importância do MJL, as fases de transição entre a dependência e a pós-dependência.

2.2 Os Discursos do Legado MJL e da Liberdade Pós-Dependência

Neste item, são expostos os discursos de nove participantes da pesquisa de campo do MJL, dividido em dois grupos: desbravadores/colaboradores e ex-internos. Cinco participantes fazem parte do grupo dos que estão ou estiveram ligados aos trabalhos de combate a drogadição e quatro são ex-internos, sendo que alguns são obreiros na Instituição. Os cinco colaboradores têm suas identidades publicadas, por já terem suas histórias expostas ao público, seja por meio do *site* do MJL, seja por documentos. Dos que passaram por tratamento terapêutico, somente Roberto Alves Pereira é identificado por ter sua história retratada em livro, que também faz parte do referencial teórico desta pesquisa. Os outros três sujeitos tiveram suas identidades preservadas. O foco é mostrar alguns dos resultados do trabalho de utilidade pública do MJL. As entrevistas, realizadas entre outubro de 2018 e fevereiro de 2019,¹⁵ revelam os motivos da luta do MJL e os que levaram os sujeitos ao mundo da drogadição.

¹⁵ Sequência das entrevistas:

14.10.2018 Roberto
22.10.2018 Jorcelino
22.11.2018 Participante 7
19.12.2018 Ondina
23.01.2019 Participante 8
24.01.2019 Carlos Pineda
06.02.2019 Clarice
11.02.2019 Cristina
14.02.2019 Participante 9

No mundo ocidental, vive-se na modernidade em que há a supervalorização com o corpo, o culto à estética, o desejo de ter plena saúde. Também se busca o total prazer, sendo diferentes as causas de o sujeito entregar-se ao uso de drogas. Pode ser por simples curiosidade, frenesi da vida sem limites, questões étnicas, religiosas ou culturais, porém os efeitos danosos são os mesmos, ao configurar o indivíduo como dependente.

O MJL se fundou em trabalhos voltados para levar o dependente a encontrar-se consigo mesmo e valorizar o eu e o outro, percebendo sua situação degradante, sem saúde nem autonomia de viver. Após essa visão, o sujeito reconhece os ensinamentos de amor e liberdade. Os relatos dos pioneiros e dos colaboradores mostram o legado das lutas e conquistas do MJL.

Quadro 2: Legado do MJL e o papel dos desbravadores ou colaboradores

Participantes - funções no MJL	Legado dos primeiros desbravadores	Ensinamentos aos internos e seus resultados
Jorcelino José Soares Pastor, teólogo, presidente do MJL	Pastor Paulo e Ana Maria eram pessoas especiais com chamado a exercer o amor ao próximo de forma real e efetiva, numa condição de renúncia e dependência total de Deus e seus milagres sobrenaturais. Numa obra assim, só fica quem tem chamado de Deus pois o amor será dedicado a pessoas que nem a família nem mesmo a Igreja acredita. Não é fácil providenciar hospedagem, comida, cura, libertação para pessoas que você nunca viu na vida, que não são seus parentes, enfim amar ao próximo de fato e de verdade, isto sim faz a diferença na sociedade e o casal enfrentou inúmeros desafios ao longo da vida deles.	Os ensinamentos religiosos e as práticas religiosas daqui são muito importantes. Concordo com o sistema de funcionamento montado pelos fundadores somente em 70%. Há casos que o interno precisa de remédios, sendo que esta situação é de exceção, a maioria se adequa muito bem às terapias religiosas e ao esquema de disciplina da casa, mas há casos com necessidade de intervenção medicamentosa e assistência de médicos e profissionais da saúde. Em minha experiência nestes anos todos, é que a libertação de demônios escravizantes é que faz diferença mesmo.
Cristina Carvalho (irmã de Ana Maria) Enfermeira, tesoureira do MJL	A Ana deixou aqui em Goiânia a Faculdade de Filosofia na UFG e foi estudar Teologia em Campinas SP, num tempo em que nenhuma mulher era pastora, ela quis estudar a contragosto de nosso pai. Como ela amava Jesus e ao próximo! A lembrança que tenho dela, sou a irmã mais nova, era cuidando de outras pessoas.[...] Pastor Paulo e Ana Maria enfrentaram os desafios, deixaram equipes bem-estruturadas em Goiânia para que a obra não sofresse interrupção e se mudaram para lá onde fundaram um Seminário Teológico sem foco na	A família também precisa abdicar dos costumes antigos e assumir novas posturas, pois são muitas as lutas para o aluno retornar a sua vida normal livre das drogas. Então, a família também precisa mudar para receber o filho de volta. Se continuar como era antes da internação, aí será muito difícil a permanência na abstinência do álcool e das drogas conforme o caso de cada um. Através dos contatos e sessões dos aconselhamentos familiares, a família precisa adquirir novas maneiras de

	<p>Teologia em si, mas específico para formar trabalhadores na obra de libertação par químico-dependentes, mesmo assim ainda acrescentaram disciplinas como grego e hebraico pois Pastor Paulo era professor dessas disciplinas, mas o eixo principal era a preparação de pastores e pastoras para essa missão de enfrentamento da problemática da drogadição. A Igreja foi se fortalecendo precisávamos de um líder e aí veio o trabalho e dedicação do Pastor Rosolfo que ajudou a estruturar a Igreja.</p>	<p>caminhar. [...] é preciso passar pelo Calvário todos os dias. Todo dia preciso de Deus! Quando alguém acha que não precisa mais de Deus e já sabe tudo, aí então começa a descida da ladeira, ninguém pode achar-se forte a pratica de todo cristão todo dia é reconhecer sua limitação e dependência de Deus. A autossuficiência nos leva à derrota. Quando eu dispenso a Deus, erro a rota, aí vem o declínio. Porque não sei o que vem atrás da curva, preciso ir ao Calvário todos os dias.</p>
<p>Ondina Carvalho Vilela (irmã de Ana Maria) Cofundadora</p>	<p>[...] olho para 1968 e tantos anos decorridos e como sou grata a Deus elos milagres que Ele fez usando nossas vidas, somos gente simples. A obra viveu por fé, era bater o joelho no chão, orar a Deus e ele supria! Tivemos um dia uma experiência incrível de resposta de oração, quando um chacareiro nos presenteou com muitas galinhas, chegaram no MJL com uma camionete cheia de galinhas e muitas provisões. Minha irmã Ana Maria era cheia de fé e entusiasmo, tudo nela era contagiante. Diante das lutas e desafios não esmorecia e a obra só crescia.</p>	<p>A Bíblia como regra de fé e pratica era a grande inspiração, nós queríamos obedecer ao ide de Jesus, queríamos ser aqui na terra um canal de bênçãos do céu para estas vidas. [...] Deus colocou um amor muito grande em nossos corações! Obedecer ao chamado de Deus não é religião, é o amor de Deus praticado. A obra viveu e vive pela fé nas promessas de Deus. É preciso bater o joelho no chão, orar a Deus e Ele vai suprir, Deus multiplicava os alimentos, ao final do dia estávamos exaustos, mas felizes por tínhamos alimentado tanta gente, a sensação de termos atendido e obedecido a Deus tudo era mais forte que o cansaço.</p>
<p>Clarice Niel de Melo Colaboradora</p>	<p>Com o casamento de Ana Maria com o jovem Paulo, os dois se dedicaram à missão com trabalhos incessantes, noite e dia, dia e noite se dedicando e indo atrás de construir a primeira casa de abrigo. Dependiam de ofertas, contavam com o apoio de muitos crentes de outras igrejas também [...] Finalmente, através de muitas ofertas e campanhas, o MJL adquiriu este terreno da chácara no Riviera e a missão foi sendo estruturada, não são mesmo milagres da fé? [...] MJL gerou muitas conversões em milhares de jovens para Goiânia, com influência sobre muitos que não tinham problemas com drogas, mas tinham sede de Jesus. O trabalho de encontro de jovens que começaram a realizar no Colégio Colu aos sábados reunia gente de todas denominações, era um grande conagraçamento. Deu muitos frutos! [...] Ana Maria era uma mulher de Deus, muito enérgica e positiva que sabia muito bem administrar tudo com amor e severidade, nunca aceitou desordens. Ela foi ordenada como a nossa primeira</p>	<p>[...] leitura bíblica e oração de cada um e frequentávamos juntos todos os trabalhos da Igreja aos domingos e durante a semana. No início a Ana Maria só falava Casa de Recuperação, depois que surgiu o nome Jovens Livres. Em nossa casa o tempo todo eu evitava conflitos entre eles, eu sabia que “briguinhas bobas podem se transformar em brigas feias”. As crianças sabiam o limite delas e deles. Muitos milagres aconteciam a cada dia! Em uma ocasião tivemos contato com um rapaz que veio de Maringá com intuito de matar a Ana Maria a mando do demônio. Deus agiu nesta vida poderosamente e ele foi liberto, após muita oração e clamor a Jesus que veio para libertar as pessoas.</p>

	<p>pastora. Trabalhou incansavelmente na obra que se expandiu muito até criou um Seminário Teológico para formar pastores e pastoras para trabalharem no serviço do Senhor. Meu marido foi o primeiro contador do MJL e o primeiro tesoureiro, era tudo na “ponta do lápis” e Deus sempre supriu tudo.</p>	
<p>Carlos Pineda Ex-médico do MJL</p>	<p>O MJL proporcionou para mais de 20 mil alunos a recuperação de sua identidade, devolvendo-lhes a autonomia e responsabilidade, a grande maioria reintegrados à sociedade e às suas famílias. [...] Sobre Ana Maria e Pastor Paulo Brasil, sob minha análise já que tive o privilégio de conviver por muitos anos próximo a eles, foram servos de Deus que entregaram suas vidas em sacrifício vivo, com toda renúncia em favor dos outros, em prol do resgate de vidas movidos por uma visão cristã de salvação eterna. Salvação holística contemplando o homem na dimensão tridimensional do corpo, alma, espírito saudáveis preparados para esta vida terrena e para a vida eterna. Pessoas intelectualmente preparadas que viveram na simplicidade sem nenhuma ostentação, com toda simplicidade, mas fiéis a Deus e à missão para qual Deus os designou. Enfrentaram muitas privações materiais, se sujeitavam a pedir ajuda para manterem a instituição, enfrentavam críticas inclusive das classes religiosas, enfrentaram madrugadas de lutas vigílias e orações, desafios diários, mas nunca perderam a fé e a convicção do chamado ministerial.</p>	<p>Nunca usamos remédios para crises de abstinência, nessa hora eu me via como médico, mas crendo no poder de Deus como método muito superior ao da medicina. O programa de desintoxicação direcionava o interno para a abstenção total, desde o primeiro dia da internação. Interessante afirmar que não enfrentávamos muitos problemas com as crises de abstinência. O que os curava eram os recursos religiosos como leituras bíblicas, oração e terapia ocupacional que consistia em trabalho braçal, como cultivar a horta, cuidar do galinheiro e da pocilga, serem atuantes na fábrica de rodos e de outros produtos artesanais.</p>

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, a partir das entrevistas (2019).

Figura 7: Missionária Ana Maria



Fonte: Jornal O Popular (2015).

Figura 8: Missionária Ana Maria e Pastor Paulo Brasil



Fonte: Google.com (2019).

Jorcelino Soares relata o legado do casal fundador, dando ênfase no chamado vocacional que revela a fé e o amor ao próximo, por meio da efetividade nas ações. O participante se envolveu nos trabalhos de recuperação dos viciados em drogas,

sendo, desde a infância, influenciado por seus pais, que foram obreiros. Como presidente da Instituição, ele concorda com o modo de funcionamento da mesma em até 70%. Isso infere dizer que o MJL busca melhorar sempre, com vista nas mudanças sociais, culturais e políticas.

Cristina, irmã mais nova de Ana Maria, fez declarações de seu apoio da obra missionária do MJL. Mesmo que não estava à frente, participava intercedendo e cooperando no que fosse preciso. Demonstra que a cura vai além do tempo de tratamento terapêutico, havendo um trabalho com as famílias. A preparação da família para receber o jovem recuperado é essencial, pois a postura influencia no pós-drogadição. Esse apoio ajudará o ex-interno a regressar ao mercado de trabalho e a continuar sua vida longe do mal que lhe acometeu. Daí, a família, a igreja e a fé terão muita importância nessa fase de liberdade, sendo enfocada, nesta pesquisa, a terapia embasada na fé.

Ondina torna-se testemunho vivo do legado do MJL nesta pesquisa aos 94 anos. Os desafios foram superados e demonstrados os resultados do sentimento de dever cumprido. Seu ato de apoiar a irmã mais velha de Ana Maria foi de grande relevância para que a missão prosseguisse. Atendeu ao pedido de Ana Maria de acolhimento para um jovem de rua viciado em drogas. Ondina e seu esposo eram parceiros da missão iniciada por Ana Maria. Enfrentavam as dificuldades com perseverança, acreditando na recompensa vinda de Deus, sendo canal de mudanças de vidas em drogadição.

Clarice reforça a influência dos desbravadores em conseguir apoiadores na missão do MJL. A entrevistada foi cúmplice do chamado ministerial do esposo, ambos com envolvimento no MJL. Ela também hospedava em sua casa os que passavam a ser inscrito na terapia, mesmo tendo três filhas. Confiava que a transformação de vidas aconteceria pelo milagre da fé e por trabalhos de amor e acolhimento. Além de dar-lhes abrigo físico, seus entes comungavam também afeto e encorajamento para a recuperação dos viciados.

No depoimento de Carlos Pineda, nota-se a visão de alguém instruído na área médica para ajudar na reinserção social de internos. Ele também participou dessa construção da história do MJL, dedicando tempo e benevolência ao próximo para recuperação da saúde física, emocional e espiritual dos que procuravam pela terapia. A cura e a libertação eram esperadas por todos, conscientes de que apenas a fé servia

de melhor remédio, em muitos casos, nos momentos mais difíceis como nas crises de abstinência.

Assim, os relatos desses cinco participantes revelam uma trajetória de fé e devoção total dos desbravadores, realizando os trabalhos de resgate de vidas em situação de drogadição. A explicação para o legado que deixaram é de abdicação e amor incondicional ao próximo, acreditando nas promessas de Jesus Cristo, que pode os galardoar. A utilidade pública está registrada, desde a fundação em 1968 até a atualidade, sendo reconhecida na missão de ajuda aos sujeitos, que podiam reescrever sua história, antes de dor e sofrimento, depois das fases no MJL, revelam regras de conduta e fé transformadoras.

A drogadição no Brasil tem sido um problema de saúde pública, afetando toda sociedade, independentemente da classe social. Mobilizações coletivas de centros de tratamento são cada vez mais necessários, mas a prevenção é o melhor caminho na busca de solução desse mal. O combate a drogadição precisa do envolvimento de todos, pois o Poder Público não consegue sozinho atender essa população que necessita ser liberta das drogas.

O ideal dos fundadores do MJL, que teve como iniciadora Ana Maria, foi o de recuperar indivíduos dependentes de drogas, álcool e similares, com foco em sua reinserção social. Com isso, eles têm de volta a recuperação de sua capacidade de trabalho, de valorização da pessoa humana, do exercício da cidadania. Os propósitos dessa promoção de nova vida, depois de muitos terem perdido família, amor próprio, dignidade e tudo que tinha, ganham notoriedade pelo comprometimento de entrega de si mesmo a religiosidade. A religião passa a ser vista como mecanismo principal para o bem-estar do eu e do outro, ou seja, a dignidade da pessoa humana é coletiva, sendo a Instituição a entrada para o público alvo reprimido e, muitas vezes, sem esperança de viver sem as drogas.

O sujeito no mundo das drogas pensa em colocar sem medida na busca do prazer está ocorrendo a valorização do eu, mas, pelo contrário, esse eu perde o controle de si, sendo dominado pelo outro, nesse caso, as drogas. A dimensão corporal torna-se o centro das buscas e atenções do indivíduo, em detrimento da espiritualidade essencial para a qualidade de vida. O fato de o sujeito não se importar com nada além do objeto que o escraviza é sinal de que algo está muito errado, sendo necessário passar por terapia para o reestabelecimento social.

Observa-se então a necessidade de harmonia entre a parte física, mental e espiritual para a vida religiosa e social. Entretanto, até chegar a esse entendimento, os depoimentos dos participantes da pesquisa são de uma outra realidade. Em seu livro *Raça e graça*, Pereira (2016, p. 55-6) expõe seu relato:

Quando, ainda na adolescência, iniciei o uso de drogas, eu me encontrava em estado de autoestima muito baixa. Incomodava-me ser preto, pobre, trabalhador de serviços domésticos e em posto de gasolina, pertencer a uma família complicada, com a maioria dos irmãos bebedores de cachaça. Minha participação na igreja estava muita tímida. As críticas ao sistema religioso vigente e às diferenças sociais eram explícitas, apesar de ser incluso, aceito com amor pela maioria dos participantes da comunidade cristã.

O discurso retrô mostra que não basta o sujeito estar inserido em uma família, que pode estar desestruturada; nem ter emprego/trabalho com salário; pertencer a um credo religioso, ser aceito em sua comunidade, para ele sentir bem-estar e não cair nas artimanhas das drogas. É preciso reflexões sobre seu papel no mundo, pelo entendimento de que os sentidos da vida vão além das situações adversas.

No cotidiano, o comum é que o sujeito se envolva com as questões naturais, repleto de urgências do presente. As angústias podem acometer a todos, sendo necessário pensar com lucidez nas escolhas a serem tomadas diante delas. Participar da rotina do lugar ou estar inserido em uma comunidade não significa sentir-se parte real dela, como relata Pereira (2016, p. 56):

Meus sentimentos de inferioridade não se satisfaziam apenas pela inclusão solidária do amor cristão, aceitando-me como um diferente, carente. Eu necessitava me sentir como um deles, pois, frequentavam a igreja na companhia de suas famílias, estudavam em boas escolas, tinham bons empregos, se vestiam bem, iam à igreja de carro e tinham dinheiro para participar das programações não gratuitas da igreja. Além de não ser igual a eles, ainda enfrentava todos os problemas da pré-adolescência com os desafios da puberdade, a necessidade de sentimento de pertencimento e relevância.

Não se pode esquecer que a materialidade é passageira, enquanto a fé é eterna, se cultivada. Entretanto, os sentimentos do trecho mostram o quanto o jovem sofria com o não pertencimento à igreja que frequentava. Isso prova que a inclusão vai muito além do que manter a pessoa em um lugar. Incluir significa dar possibilidade de participação efetiva do sujeito nas atividades que lhe interessam.

Quadro 3: Antes e após a liberdade da drogadição dos ex-internos

Participantes - profissões	Antes da recuperação	Pós-drogadição
<p>Roberto Alves Pereira Ex-interno; pastor, escritor, professor, sociólogo, atuante do MJL</p>	<p>Eu queria esconder ao máximo de minha família, principalmente de minha mãe e de meus irmãos mais velhos, que eu era um alcoólatra e usuário de maconha. Minha família sofria muito com nossa pobreza, mas meus irmãos decidiram não desistir de mim e se dedicaram a me ajudar, enfrentaram muitas barreiras, mas não desistiram de mim!</p>	<p>Mudou tudo! Minha internação no MJL me devolveu a vida! Quem sabe eu não estaria vivo hoje! Reconquistei minha família, minha dignidade, voltei a estudar, sonhei e fui atrás dos meus sonhos. Sim! Continuei e estou livre até hoje! Um desafio enorme! Dependência química tem semelhanças com o diabetes tem que viver vigiando! Tenho 35 anos de “limpeza” e para manter-me limpo não é brincadeira! São 35 anos, muito tempo com a verdadeira liberdade! Como me envolvi demais com o MJL lá mesmo nas últimas fases, me tornei naturalmente um líder, fui conquistando a confiança dos obreiros com determinação e garra e ao final de todas as etapas, quase um ano, fui convidado a permanecer na casa agora não mais como aluno mas como obreiro, exercendo cargos de manutenção física da casa até como professor de Bíblia pois eu me esforçava e estudava muito num processo autodidata, comecei também a fazer aconselhamentos, tudo meio indutivo sem muito preparo teológico mas com curso bíblicos por correspondência, com a leitura de bons livros fui me preparando cada vez mais. Deus me usava até para aconselhar os recém-chegados das novas turmas e evitarem o suicídio e tantos outros desesperos decorrentes da dependência!</p>
<p>Participante 7 Ex-interno, superior incompleto, técnico em Planejamento da Construção Civil – Planejador</p>	<p>Tornei-me dependente dos 14 aos 20 anos, de 1974 a 1980, principalmente me envolvi com o uso da maconha. Naquele tempo, não eram comuns as drogas pesadas da atualidade como o crack, a cocaína e as demais variadas drogas. A maconha e os remédios de farmácia que podiam ser adquiridos à vontade, acrescidos a bebidas alcoólicas eram viciantes, maléficos e tornei dependentes deles. Com a minha família atônita com minhas atitudes, fui encaminhado à recuperação, internado em 1980, recebendo alta do tratamento em 1981. Minhas atitudes eram</p>	<p>Creio que Deus nos alimentava com forças sobrenaturais pois raramente algum colega desistia. Havia uma interação muito grande entre os internos e nossos objetivos em comum na luta por “ficarmos limpos” nos fortalecia, éramos solidários entre nós e um ajudava o outro, nós fortalecíamos mutuamente. Em 1982, iniciei minhas atividades no MJL como obreiro, depois de tudo que passei e reconhecendo que tinha feito minha família sofrer muito, principalmente meus pais, resolvi também me envolver na recuperação de outras vidas e na recuperação de outros jovens como eu. Exerci atividades diversas principalmente como motorista da caminhonete e do ônibus. Muitas eram as atividades de compras para</p>

	<p>enfrentadas como um descrédito ao trabalho de minha família o que os fazia sofrer muito. [...] Eu, aos 20 anos já estava partindo pra revender drogas e, a partir daí entrar no fundo do poço. [...] Parei de estudar, não queria trabalhar mais. Meu pai era engenheiro, me levou pra ajudar no escritório dele mas eu não era capaz, já estava me envolvendo com gente da “pesada”. Será que estaria vivo hoje se não tivesse passado pelo processo de recuperação?</p>	<p>manutenção na semana e de atividades religiosas nos fins de semana. [...] Hoje, eu paro pra pensar e vejo que a minha mudança aconteceu na hora que tinha que acontecer. Eu, aos 20 anos já estava partindo pra revender drogas e, a partir daí entrar no fundo do poço. A minha recuperação iniciada aos 20 anos foi fundamental. [...] Meu foco, minha vida atual é estar me dedicando ao MJL. Larguei minha vida profissional secular e vivo 24 horas pra investir em verdadeiras recuperações dos indivíduos tão carentes, proporcionando aos recuperados uma verdadeira reinserção.</p>
<p>Participante 8 Ex-interno, pastor, teólogo</p>	<p>Era dependente químico, viciado em drogas e frequentador do baixo espiritismo.</p>	<p>Em 1973, fui da terceira turma dos internos. Passei por todas as fases de internação. Jesus me transformou e ao término da recuperação, cumprindo todas as etapas, devido a carência de pessoas para trabalhar na obra, eu fiquei no MJL como obreiro. Fiquei livre da maconha, cocaína, álcool, remédios e xaropes de farmácia.</p> <p>Trabalhei desde o início na chácara do Riviera, após os 10 meses do programa. Fui trabalhar com os alunos, além das atividades religiosas, trabalhei na horta, no galinheiro, na pocilga, na fábrica de rodos e tudo mais que fosse necessário. Fiz curso de obreiro no seminário do MJL, também, sou bacharel em Teologia pela Fateid. Casei, tenho 3 filhos e, hoje, sou pastor na Igreja Ministério Jovens Livres.</p> <p>Sou responsável pela fase Gênesis da missão. Esta fase fica numa casa no Bairro Feliz, nela, se dá o processo da triagem e encaminhamento para internação.</p>
<p>Participante 9 Ex-interno, empresário</p>	<p>No começo da minha juventude, entrei pra conhecer o mundo das drogas e fiquei dependente de maconha e cocaína. Não roubei, nem vendi droga. No começo era muito difícil, pois se a polícia pegasse a gente usando ia preso.</p> <p>Eu quis sair daquela vida, cansei de ficar vendendo coisas na rua, nessa pracinha aqui mesmo perto da Praça do Avião. Encontrei o MJL e quis me internar, você sabe que a pessoa precisa querer mudar. Você pode até dar um tempo de 1 ano, 2 anos, mas se não for por Jesus você não parou de usar droga,</p>	<p>Eu queria casar e ser feliz, conheci minha esposa na Igreja do MJL [...] Tenho um enteado, não tive filhos meu mesmo. Sou feliz, Deus me abençoou muito, tudo que tenho foi Ele quem me deu. Estou casado há 20 anos e livre das drogas. Como Deus é bom!</p> <p>Se tivesse bebido uma latinha só, tinha dançado! Não tive queda nenhuma e nem vai ter! Fui viver na casa da minha mãe por pouco tempo. Vim lavar carro, comecei com carrinho de cachorro quente, mas não saí dessa pracinha, depois que conquistei minha liberdade em Cristo, não parei de trabalhar e, hoje, tenho essa borracharia, tenho minha liberdade financeira e minha salvação e minha felicidade.</p>

	só tá dando um tempo pra ela voltar mais forte ainda. Usei droga dos 20 anos até os 33. Estava cansado, queria mudar de vida e estava muito fraco.	
--	--	--

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, a partir das entrevistas (2019).

O participante Roberto Alves Pereira relatou sua passagem como interno no MJL, sendo o único que teve sua identidade revelada, porque já possui um livro autobiográfico publicado, no qual conta sua história de superação das drogas. Sua participação, nesta pesquisa, revelam os sentimentos singulares, que fortalecem a importância do MJL para milhares de indivíduos, que viveram em situação de drogadição. Seus dramas pessoais, familiares e religiosos lhe levaram a dependência química, mas seu encontro real com Jesus Cristo transformou sua condição de viciado em um testemunho vivo das conquistas e realizações pós-drogadição.

O tratamento terapêutico no MJL foi essencial para essa mudança de vida, de relacionamento com o eu e o outro. Ficou envolvido com o MJL durante 14 anos, atuando como obreiro, professor, coordenador de programas de prevenção a drogadição, ministrando sobre prevenção de drogas para adolescentes e jovens em Goiás e em outros estados. Buscou conhecimento, conseguiu o título de Mestre em Sociologia, constituiu família. É grato à Instituição, sendo porta-voz de que o trabalho de reinserção social do MJL, feito com base na fé evangélica, merece ser reconhecido no Brasil.

As identidades dos participantes 7, 8 e 9 estão resguardadas como forma de fazer com suas vozes sejam relatos que representam muitos outros, que se encontraram em situação de drogadição e foram libertos pelo MJL. Eles participaram da entrevista transmitindo sua vontade de testemunhar o grande amor de Deus que foi revelado a eles pelo MJL. O papel fundamental dos primeiros fundadores e dos colaboradores do programa de tratamento terapêutico foi deixado como legado.

O Participante 7 narrou sua história de sofrimento no período da drogadição. Mesmo presenciando os grandes esforços de sua família, ligada ao MJL, deixou-se levar pela curiosidade e experimentou drogas, de forma a ficar prisioneiro dos vícios. Entretanto, voltou a si e resolveu se internar no MJL para sua libertação. A mudança de sua vida foi tão notória que recebeu o convite de integrar-se aos obreiros da Instituição, função que ainda exerce na atualidade. Faz um trabalho com a

reestruturação das dependências físicas do MJL. Aprendeu a ter a liberdade de uma vida plena, cuja base está na fé no Evangelho de Jesus Cristo.

O Participante 8 foi tão escravizado pelas drogas que perdeu a dignidade humana. Vivia perambulando pelas ruas do Centro de Goiânia, sentindo um vazio enorme dentro de si, já que o prazer das drogas era falso. Buscou religiões para sua libertação, mas somente após um real encontro com os ensinamentos de Jesus sobre a liberdade pode se sentir forte o bastante para vencer seus desafios. Procurou por sua internação no MJL e cumpriu todas as exigências para completar as fases do tratamento terapêutico. Recebeu sua diplomação e continua firme em seus propósitos de ficar longe da drogadição, vivendo com saúde e paz no coração.

O Participante 9 tornou-se viciado em drogas e se entregou àquela vida prisioneira da drogadição. Sentiu-se cansado da situação na qual vivia. Buscou ser internado para tratamento terapêutico no MJL e seguiu todas as fases, de forma que, ao terminar os 10 meses de terapia, não queria se afastar do espaço que lhe acolheu e lhe devolveu a dignidade. Achava problemas em retornar para onde morava, pois poderia ser atraído para os mesmos vícios por causa das antigas amizades. Ficou no espaço do MJL, pois sentia paz e acolhimento dos cooperadores, até ter condições de arrumar trabalho e seguir outros rumos. Casou-se e tornou-se empreendedor de seu próprio negócio. Hoje, tem uma história de superação, somando mais de 20 anos longe da drogadição.

Nota-se que os participantes são apoiadores da Instituição e sempre que podem estão a dispor ofertas voluntárias para que o MJL não tenha que interromper suas atividades. Alguns deles são obreiros voluntários, reconhecem que, com o aumento do número de sujeitos com dependência química, mais instituições como essa precisam existir. Conforme as mudanças sociais, o MJL busca reestruturar suas políticas de reinserção e organização institucional.

Os relatos dos quatro participantes ex-internos revelam especialmente que, por meio de um entendimento da importância da vida, eles foram acolhidos, passaram pela terapia e puderam se alimentar da espiritualidade, para fomentar sua existência com qualidade de vida. O significado da espiritualidade aqui pode parecer ambíguo, mas a dimensão espiritual humana consegue diferenciar de que forma pode se dedicar a essa alimentação. Isso requer uma aproximação com sua crença evangélica.

Os componentes da espiritualidade são promover a cura das angústias e libertar dos vícios, da falta de autonomia e autoestima. O indivíduo precisa se desenvolver na/pela fé compartilhando suas necessidades no que tange ao fortalecimento espiritual. Os indivíduos que compartilham da mesma fé se apoiam mutuamente para a sustentação da comunhão de uns com o outro.

Em casos de sujeitos em situação de dependência química, tentarem se livrar dos seus males sozinhos parece impossível. A ajuda terapêutica lhes fortalece, a ponto de restabelecerem-se por completo, servindo de testemunhos vivos para os que ainda se encontram em drogadição.

Quem, quando, como e onde buscar ajuda? São muitos mais os questionamentos que circundam a vida dos que se encontram na sarjeta no mundo das drogas. Os termos dessa pergunta sugerem, ao mesmo tempo, requisitos para dar início ao renascimento de tornar-se nova pessoa, transformada para a reinserção social. Diante da dependência, os trabalhos terapêuticos ajudam o sujeito a suprir as carências multiformes de sua luta contra as drogas. Sentir-se acolhido, depois de ter sido rejeitado por muitos e às vezes, por si mesmo, é essencial para que se possa continuar longe da drogadição.

Com as fases do tratamento, o sujeito descobre que ele precisa ser seu amigo próprio para conquistar o que perdeu. É comum o sentimento de liberdade, logo no início, para abrir os pensamentos para o grupo. Encarar a situação é o começo mais proveitoso, para dar o melhor de si e receber do próximo o que precisa, bem como entender os sentidos de sua fé.

Dá-se o fortalecimento físico, mental e espiritual para levar o sujeito a plenitude do equilíbrio, geralmente perdido por completo. Volta-se a sentir pronto para os enfrentamentos que antes eram impossíveis de reação: render-se às drogas era o caminho provável, mas, ao passar pelas fases de tratamento, pode desfrutar do sentido da liberdade.

Os momentos interessantes e prazerosos advêm após as abstinências, um simples almoço coletivo é encontro de prazer, de confraternizações. Essa situação reforça no indivíduo o sentimento de pertencimento e superação das fases, todos seguindo rumo a sua objetividade de não mais se render às drogas. A comunidade MJL passa a representar uma grande família para os internos e os ex-externos.

A organização do ambiente serve para mostrar ao interno que deixou para trás a vida sem regras, desleixada, despreocupada com higiene e saúde. Os dormitórios,

por exemplo, comportam beliches alinhadas, camas forradas uniformemente. Os banheiros limpos e ordeiros, bem como os outros ambientes do lugar. A higienização e o aconchego são visíveis aos internos e visitantes. As responsabilidades para a manutenção da ordem são divididas entre todos. Toda essa aparência serve de fatores curativos e restauradores que proporcionam ao interno a vontade de organizar sua vida, entendendo que as regras são importantes para a mantê-lo longe do que é perigoso a sua vida.

O sujeito busca higienizar-se da drogadição, transparecendo mudanças de vida. Sentir-se parte de um lugar organizado, como o MJL, leva o sujeito a meditação da importância do cultivo de desenvolver rituais de regramentos para romper com sua desordem física e mental. Muitos já foram moradores de rua, sem nenhuma preocupação com seu real bem-estar. Ao serem acolhidos, percebem a transformação exterior de sua realidade, que transbordará para sua mudança interior e vice-versa.

As atitudes de cuidar de si são ensinadas para aprendizagem de cuidados com o outro também. É a promoção da paz consigo e com o outro e da liberdade. O empreendimento do MJL foi aceito pelo sujeito, sendo ele agora um testemunho vivo de que a fé o alçou a sonhar de novo com uma vida digna, com convicções verdadeiras, longe da obscuridade nefasta das drogas.

A realidade brasileira retrata lacunas de políticas públicas governamentais que venham sanar o problema social da dependência química. É um caso de saúde pública, que a sociedade precisa cobrar medidas eficazes, pois a questão envolve toda as classes sociais. O Estado deve ser plenamente atuante no controle da criminalidade, que coloca em circulação drogas nocivas à saúde da população, sendo comprometido totalmente com a justiça social, pois “[...] fatores sociais, anseios e metas daqueles que utilizam drogas também interferem no estabelecimento e na interrupção da dependência e da compulsividade” (MORAIS, 2005, p. 26).

A omissão do Poder Público em garantir de fato o que prescreve a legislação faz com que muitos sujeitos sejam presas fáceis da drogadição. A dependência química tem efeitos devastadores para o indivíduo e a sociedade. É uma epidemia que se alastra, conforme os dados do IBGE (2016) já discutidos no item 1.2.

Pode haver também a relação de dependência química com agressividade. O sujeito pode ser causador de grande desordem para si próprio e para pessoas que não tem a ver diretamente com sua situação. Embora seja assim, a população acaba

sendo vítima dos descasos do Estado em promover a todos indistintamente a justiça social:

[...] drogas também interferem no estabelecimento e na interrupção da dependência e da compulsividade. A ação químico-biológica proveniente da ingestão de drogas não resulta inexoravelmente em determinados tipos de comportamentos e sentimentos: compulsividade, dependência, perda de valores e alheamento às esferas práticas e sociais da vida cotidiana. [...] O fenômeno “drogas” constitui um problema social que envolve conflito entre liberdades individuais e coletivas, conflito cultural, saúde pública, criminalidade, violência, soberania estatal e vultosas somas e interesses financeiros. É um fenômeno social que cursou um processo que o transformou em problema público. O conceito de droga aqui adotado nos serve como introdução para esclarecimento dos processos que transformam alguns fenômenos em problemas públicos (MORAIS, 2005, p. 25-6).

Deve-se ter um processo de organização da ordem da saúde pública com políticas adequadamente eficazes. A construção de vida longe das drogas passa pelo fortalecimento de mentes conscientes da importância da vida e da saúde. O combate ao problema social da drogadição precisa ser empreendimento político prioritário do governo.

Entretanto, o MJL se prontificou para colaborar para, pelo menos, amenizar o problema social de dependentes e o crescimento do número de sujeitos em situação de drogadição. O MJL fez-se atuante desde 1968. Seu desenvolvimento tem sido notório, mas há muito trabalho pela frente. Um dos mecanismos de tratamento terapêutico é a fé cristã evangélica, com a qual os internos atentam para os ensinamentos bíblicos para o período durante e após a terapia.

O sentimento de ter sido resgatado da vã maneira de viver é irradiado nos testemunhos dos participantes. A emoção deles pode ser percebida ao leitor que, se não se tornar um voluntário da missão MJL, reconhece sua importância. A propagação do Evangelho é interagida entre eles, pregam que conheceram a verdade, por isso, foram libertos por Jesus Cristo, conforme atesta João 8:36 “Se, pois, o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres” (BÍBLIA, 1995).

Com isso, não se estabelece aqui que a religião cristã evangélica em si produz a salvação do indivíduo, cuja dimensão é espiritual, holística e completa. Cabendo ao autor da salvação testificar de quem será ou não salvo. Mas o MJL aponta em seus relatórios de trabalhos os resultados positivos da terapia dos internos e principalmente de seus ex-internos que, por si mesmos, voluntariamente testificam suas conversões.

Os ex-dependentes, suas famílias e a sociedade agradecem essa missão do MJL de resgatar sujeitos da drogadição e de reinseri-los na vida social. Muitos se tornaram bem-sucedidos no meio social, sendo exemplos para os que ainda se encontram no universo da dependência química. A religião evangélica faz parte do desenvolvimento de cura, que muda o indivíduo do estado da drogadição para a libertação do vício, para a qualidade de vida, saúde e prazer de viver. A ação religiosa entrelaça meios de proporcionar a liberdade dessas pessoas, que passam a propagar o amor que descobriram e receberam no Movimento Jovens Livres.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objeto deste estudo é o MJL e seus postulados na religião evangélica. Em 1968, iniciou suas atividades e, em 1971, instituiu-se como organização jurídica em Goiânia, Goiás. Sua missão de ajudar sujeitos em estado de drogadição, restabelecendo sua saúde física, mental e espiritual, foi pioneira no Brasil, como aponta o Portal Aberta Senad (2017). A pesquisa buscou registrar a história do MJL, ao fazer o levantamento do legado das suas atividades. O atendimento às demandas geradas pelo problema da dependência química na sociedade contemplou a dedicação exclusiva aos necessitados, dada pelos desbravadores/colaboradores.

Ana Maria e Pastor Paulo Brasil, desbravadores do MJL, fizeram a organização jurídica da Instituição, que se deu em 1971. O MJL funcionou em vários lugares, até conseguir uma estruturação ampla para receber maior número de internos, desenvolvendo o programa de reinserção social para jovens e adultos. O ideal dos fundadores e dos cooperadores foi recuperar indivíduos dependentes de drogas, com foco em sua reinserção social.

A libertação das drogas possibilita que sujeito conquiste sua autonomia e sua capacidade de trabalho, para o exercício da cidadania. A missão do MJL revelou seus propósitos de valorização e dignidade da pessoa humana. A Instituição sem fins lucrativos é comprometida com o bem-estar social do público alvo atendido. Seus princípios cristãos norteiam os tratamentos terapêuticos, gerando confiança e respeito na sociedade.

Uma das características marcantes do Movimento é atender a todos, conforme a disponibilidade. Não faz discriminação regional, social ou religiosa dos que passam por sua triagem. Oferece tratamento terapêutico embasado na religião evangélica, dando ensinamentos cristãos nas fases de internação. O dependente se submete aos rituais religiosos professados pelos dirigentes da casa de recuperação para o exercício da fé em Jesus Cristo.

A pesquisa empírica, de natureza qualitativa, abordou a história do MJL. Os participantes foram variados. O grupo de nove sujeitos incluiu cinco desbravadores/cooperadores da Instituição e quatro ex-dependentes químicos que estiveram internos no MJL, em processo de recuperação, sendo apenas um dos quatro identificado, por já ter obra publicada com seu testemunho.

Os sujeitos foram divididos em dois grupos: um dos desbravadores/colaboradores e outro dos ex-internos. Os participantes somaram discursos que revelaram a importância e o legado do MJL para o Brasil, com enfoque em Goiás. Os resultados mostraram as entrevistas de pessoas que se dispuseram, em tempo oportuno, a contar suas experiências. Eles apontaram os caminhos percorridos da/pela Instituição.

O indivíduo encontrou-se em meio aos aspectos da religião evangélica cristã no MJL e buscou se sentir mais próximo do divino e da religiosidade. Os temas investigados abrangeram os relatos das experiências sobre drogadição, internação, religião, religiosidade, família, vida social, saúde, reinserção, autonomia e liberdade.

As entrevistas e os documentos fomentaram o registro da história do MJL, que propõe o tratamento terapêutico a dependentes químicos. Os trabalhos são de saúde pública, dentro do contexto religioso da missão do MJL. Os espaços servem de oportunidade para a cura da dependência e para a restauração da saúde emocional, mental, física e espiritual.

Assim, este estudo permitiu compreender, registrar e desenvolver reflexões sobre o legado do MJL, que é fenômeno social-religioso no Brasil. É pioneiro nesse tipo de trabalho de reinserção social que promove a saúde de dependentes químicos. Tem-se a visão de que o MJL está focado na necessidade de resgatar vidas em estado de drogadição, proporcionando-lhes vencer seus próprios desafios contra as drogas. O legado da Instituição é notório para todos, com reconhecimento de sua utilidade pública, que causa comoção em quem reconhece a importância das suas atividades e faz parte de sua história.

REFERÊNCIAS

BAUMAM, Zigmunt. *Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadoria*. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

BERGER, Peter. *O dossel sagrado: elementos para uma teoria sociológica da religião*. Tradução de José Carlos Barcelos. São Paulo: Paulinas, 1985.

BÍBLIA SAGRADA. Tradução de João Ferreira de Almeida. Edição revista e corrigida. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 1995.

BOURDIEU, Pierre. *A economia das trocas simbólicas*. São Paulo: Perspectiva, 2007.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. *Diário Oficial da União*, 1988.

_____. Lei 11.343, de 23 de agosto de 2006. Institui o Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas. *Diário Oficial da União*, 24 ago. 2006.

_____. *Projeto de Lei Câmara dos Deputados 2010*. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra;jsessionid=E6F7281F3856F19C4D71515C44FB7217.proposicoesWeb2?codteor=794239&filename=A vulso+-PL+7704/2010>. Acesso em: 22 fev. 2019.

_____. *Portal Aberta Senad*. Comunidades terapêuticas: histórico e regulamentações, 2017. Disponível em: <<http://www.aberta.senad.gov.br/medias/original/201706/20170605-134703-001.pdf>>. Acesso em: 10 fev. 2019.

CERQUEIRA-SANTOS, Elder; KOLLER, Sílvia Helena; PEREIRA, Maria Teresa Lisboa Nobre. Religião, saúde e cura: um estudo entre neopentecostais. *Psicologia Ciência e Profissão*, v. 24, n. 3, p. 82-91, 2004.

DURKHEIM, Émile. *As formas elementares de vida religiosa*. Tradução de Joaquim Pereira Neto. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 1989.

ECCO, Clóvis. *Religião e soropositivos para o HIV/AIDS: preconceitos sobre doenças e sexualidade*. Tese (Doutorado em Ciências da Religião) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2013.

GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.

ELIADE, Mircea. *Mito e realidade*. São Paulo: Perspectiva, 1972.

_____. *O sagrado e o profano: a essência das religiões*. Tradução de Rogério Fernandes. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). *Pense 2015*. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/9501-pense-2015-55-5-dos-estudantes-ja-consumiram-bebida-alcoolica-e-9-0-experimentaram-drogas-ilicitas>>. Acesso em: 11 fev. 2019.

LÉVY-LEBOYER, Claude. *A crise das motivações*. São Paulo: Atlas, 1994.

LEMOS, Carolina Teles. A (re)construção do conceito de comunidade como um desafio à sociologia da religião. *Estudos de Religião*, v. 23, n. 36, p. 201-216, jan./jun. 2009.

MAZZAROLO, Isidoro. Religião ou espiritualidade? Anais do III Encontro Nacional Do GT História das Religiões e das Religiosidades – ANPUH - Questões teórico-metodológicas no estudo das religiões e religiosidades. In: *Revista Brasileira de História das Religiões*, Maringá, PR, v. III, n. 9, jan. 2011.

MORAIS, Paulo César de Campos. *Drogas e políticas públicas*. Tese (Doutorado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005.

MOVIMENTO JOVENS LIVRES. Galeria de fotos. Testemunhos. *Site oficial*. 2019 Disponível em: <<https://movimentojovenslivres.org.br/>>. Acesso: 10 jan. 2018.

OTTO, Rudolf. *O sagrado*. São Bernardo do Campo: Metodista, 1985.

PEREIRA, Roberto Alves. *Raça e graça*. 2. ed. Anápolis: Associação Educativa Evangélica, 2016.

SIEPIERSKI, Carlos Tadeu. *O sagrado num mundo em transformação*. São Paulo: ABHR, 2003.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. A pesquisa científica. In: GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Orgs.). *Métodos de pesquisa*. Porto Alegre: UFRGS, 2009. p. 31-43.

SIMMEL, Georg. *Religião: ensaios*. São Paulo: Olho d'Água, 2009. v. 1/2.

TURATO, Egberto Ribeiro. Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. *Revista Saúde Pública*, v. 39, n. 3, p. 507-514, 2005.

UNITED NATIONS OFFICE ON DRUGS AND CRIME (UNODC). *Relatório Mundial sobre Drogas de 2018*. Disponível em: <<http://www.unodc.org/lpo-brazil/pt/frontpage/2018/06/relatorio-mundial-drogas-2018.html>>. Acesso em: 10 fev. 2019.

VERÍSSIMO, Dina Laura Freire. *A experiência subjetiva do consumo de drogas*. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade de Coimbra - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Coimbra, 2014.

WEBER, Max. Rejeições religiosas do mundo e suas direções. In: _____. *Ensaios de sociologia*. 5. ed. Tradução de Waltensir Dutra. Rio de Janeiro: Guanabara, 1982.

_____. *A ética protestante e o "espírito" do capitalismo*. Tradução de José Marcos Mariani de Macedo. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

APÊNDICES

Apêndice 1: Questionário 1

QUESTIONÁRIO PARA A PRIMEIRA ENTREVISTA COM OS PARTICIPANTES DA PESQUISA (aplicado tanto para os ex-internos como para os obreiros).

Dados pessoais:

Nome ou (Apelido)_____

Idade:_____

Formação profissional:_____

Local de trabalho:_____

Religião:_____

Estado Civil: () casado () Solteiro () Separado () Viúvo () Vive junto com pessoa do mesmo sexo () Vive junto com pessoa de outro sexo

É atualmente dependente de alguma substancia química? () sim () não

Conviveu ou convive maritalmente com alguém em estado de drogadição? () sim () não

Tempo de convivência_____

Aceita participar desta pesquisa na qualidade de entrevistado? () sim () não

É participante de alguma forma de religião? () sim () não.

Se sim, qual?_____

Apêndice 2: Questionário 2

QUESTIONÁRIO A SER APRESENTADO NA SEGUNDA ETAPA, DENOMINADA ENTREVISTA AOS PARTICIPANTES DO MJL

1 Diga cinco palavras que você lembra, quando ouve alguém falar sobre drogadição (dependência química, vícios).

2 Como foi sua internação no MJL? Quem te conduziu até lá? Foi de livre vontade?

3 O que você pensa sobre os ensinamentos religiosos que você recebe esteve internado no MJL?

4 Quais foram os processos a que você se submeteu para a sua desintoxicação? O que pensa a respeito deles?

5 Qual era a realidade da sua família quando você se tornou dependente químico?

6 Quais principais mudanças ocorreram em sua vida e sua família após o processo de internação? Você continuou livre das drogas? Teve recaída?

7 Para você foi fácil e natural a reiteração na família, no mercado de trabalho, nos estudos?

8 Quais atividades você desenvolveu após o MJL? Qual sua realidade de vida no momento atual?

9 A realidade atual, neste aspecto de dependência química, desintoxicação, processos de cura, religião e reinserção social é muito diferente os dias atuais? O que você quer acrescentar?

Apêndice 3: Roteiro Orientador da Entrevista

Pesquisadora: Analvari Franco Pereira Braga

As temáticas e as perguntas das entrevistas foram elaboradas de forma a deixar o(a) entrevistado(a) à vontade para explicar suas experiências, sendo feita uma breve identificação dos participantes, observando a disponibilidade ou não de resposta.

1 FALE DO SEU PROCESSO ATÉ CHEGAR NO MJL

2 DESINTOXICAÇÃO DO ÁLCOOL E DAS DROGAS

Como foi e o que representou sua experiência com a internação no MJL?

Qual a data da sua internação e alta? Quanto tempo durou seu tratamento?

3 CURA

Qual o sentido e o significado da sua cura, a partir da internação no MJL?

4 ESPIRITUALIDADE

Após estas experiências de vida, o que é saúde e reinserção social para você e como ela tem se dado em seu cotidiano?

5 PASTOR PAULO BRASIL, ANA MARIA E LÍDERES ATUAIS

O que esta equipe e o casal fundador representam para você?

(Pastor Paulo Brasil e Ana Maria, primeiros desbravadores da Instituição, já são falecidos).

6 TEM ALGUMA SUGESTÃO? QUER FINALIZAR COM ALGUM COMENTÁRIO?

Apêndice 4: Entrevistas de nove sujeitos: seis participantes são identificados e três deles não são identificados, por motivos de interesse da pesquisa

1 Entrevista, dia 22 de outubro de 2018

Jorcelino José Soares

Pastor, teólogo, presidente da Instituição - de 2012 a 2014 - de 2016 a 2020

Através de meus pais. Eram proprietários de uma chácara vizinha a da internação do MJL.

Em 1973, meus pais se tornaram funcionários da Instituição. Minha mãe como cozinheira e meu pai como administrador e serviços gerais. Nunca tive problemas com drogadição e desde novo fiz parte do Conselho Deliberativo, agora sou presidente.

Os ensinamentos religiosos e as práticas religiosas daqui são muito importantes. Concordo com o sistema de funcionamento montado pelos fundadores somente em 70%. Há casos que o interno precisa de remédios, sendo que esta situação é de exceção, a maioria se adequa muito bem às terapias religiosas e ao esquema de disciplina da casa, mas há casos com necessidade de intervenção medicamentosa e assistência de médicos e profissionais da saúde. Em minha experiência nestes anos todos, é que a libertação de demônios escravizantes é que faz diferença mesmo.

Creio que em caso de desintoxicação de drogas mais pesadas como o crack, seja necessário o uso de medicação, temos a necessidade de parcerias com médicos psiquiatras e psicólogos cristãos que tem o conhecimento científico e os aliam à fé, que muito nos ajudam nestes casos. Defendo que é preciso tratar as causas, Jesus, com seu poder vem limpar e restaurar as vidas mas precisa haver harmonia entre os dois. A vida do interno será desvendada nas terapias, a causa da drogadição será enfrentada e resolvida, levantar o passado da pessoa, detectando as razões que a levaram ao vício, e quando ela se submeter ao processo dos 10 meses de internação, esta será uma mudança verdadeira e eficaz. São muito raros episódios de ex-alunos que retornam à dependência. Em alguns casos, são utilizados remédios para dormir, para que o interno vá tendo suas funções biológicas corporais sendo restauradas. A análise terapêutica torna-se grande parceira neste processo todo pois o próprio indivíduo vai descobrindo onde errou e acertou, por isso a parceria da instituição com a família é essencial, se bem que não são poucas as famílias que já perdeu a esperança e não quer mais pagar o preço do envolvimento, algumas só querem deixar o interno aqui e desaparecer.

Nos dois últimos meses do processo, antes da formatura, o interno terá acesso ao celular e TV para filmes previamente selecionados que formem conhecimento e conceitos bons. Atualmente, nos três últimos meses, após critérios avaliativos, o interno pode sair para trabalhar fora e voltar para dormir no internato a noite. Com isso estamos proporcionando a ele a reinserção social principalmente com vistas ao trabalho e a sua própria autonomia financeira.

Muitos candidatos possuem pendências com a justiça como, por exemplo, por causa do não pagamento de pensão alimentícia ou praticantes de pequenos furtos. Enfim, é necessário elaborar relatório judicial e encaminhar aos órgãos competentes.

São comuns casos de doenças como hepatite C e Aids, e o MJL se empenha em providenciar tratamento e livrar o sujeito da morte, proporcionando ao mesmo tratamento de saúde, como também as soluções das demandas com a justiça.

Ao final do processo, os obreiros orientarão o aluno que poderá selecionar qual área que ele esteja apto e preparado para trabalhar. O retorno do aluno a uma vida de dignidade é recompensador para este meu trabalho missionário de proporcionar o resgate destas vidas preciosas para Deus, para nós, para a sociedade, para sua família...

Pastor Paulo e Ana Maria eram pessoas especiais com chamado a exercer o amor ao próximo de forma real e efetiva, numa condição de renúncia e dependência total de Deus e seus milagres sobrenaturais. Numa obra assim, só fica quem tem chamado de Deus pois o amor será dedicado a pessoas que nem a família nem mesmo a Igreja acredita. Não é fácil providenciar hospedagem, comida, cura, libertação para pessoas que você nunca viu na vida, que não são seus parentes, enfim amar ao próximo de fato e de verdade, isto sim faz a diferença na sociedade e o casal enfrentou inúmeros desafios ao longo da vida deles.

Nas décadas de 1980 e 1990, ocorreu o auge com cerca de 100 alunos internos com cerca de 30 obreiros. Muitas ações de fé! Tivemos experiências sobrenaturais com Deus! Por exemplo, em 1974, quando minha mãe era cozinheira amanheceu o dia e não havia mantimentos para a confecção das comidas. A Missionária Ana Maria convocou obreiros e internos a buscarem a Deus em oração e clamor pelo alimento, numa atitude de fé disse que as cozinheiras pusessem água pra ferver que Deus providenciaria o alimento. Enquanto orávamos parou uma Kombi carregada de alimentos para suprir aquela semana toda. Vimos aí um milagre. O doador dos alimentos não sabia daquela circunstância e Deus ouviu o nosso clamor.

2 Entrevista, dia 11 de fevereiro de 2019

Cristina Carvalho

(irmã mais nova de Ana Maria, companheira desde a fundação do MJL)

Enfermeira, aposentada, atual tesoureira da Instituição

Na casa de meus pais começou as reuniões com os primeiros jovens recolhidos nas ruas, eles passavam o dia inteiro chegavam ali “arrebetados”, nós os recebíamos, meu pai e minha mãe começaram a se envolver também com muita compaixão por aquelas vidas. Orávamos com eles, líamos a Bíblia, oferecíamos um portão de comida, enfim era tudo muito novo para nós, vínhamos de uma família tradicional evangélica e nada sabíamos sobre drogadição, sobre vida nas ruas, abandono, dependência de drogas e álcool, tudo completamente distante e novo para nós, mas Ana Maria de compadecia deles e acabamos todos envolvidos!

A Ana deixou aqui em Goiânia a Faculdade de Filosofia na UFG e foi estudar Teologia em Campinas SP, num tempo em que nenhuma mulher era pastora, ela quis estudar a contragosto de nosso pai. Como ela amava Jesus e ao próximo! A lembrança que tenho dela, sou a irmã mais nova, era cuidando de outras pessoas. Ainda novinha, antes mesmo de ir para o Seminário Presbiteriano, eu me lembro dela fazendo e levando sopa para os pobres lá no Bairro Ferroviário e nossa mãe costurando roupas para os pobres a pedido dela.

Após os estudos dela 4 anos em Campinas, São Paulo, chegando aqui a Igreja Presbiteriana deu a ela a missão de cuidar da congregação do Setor Universitário, mas não como pastora, ela fazia mais o papel de professora da Bíblia e com seu entusiasmo deixou de ir lá só aos domingos e começou a passar a semana inteira envolvida. O Setor Universitário estava começando e muita gente pobre começou a se apossar das terras ao lado do córrego e de repente havia uma população enorme de pobres construindo barracos. Do jeito que a Ana era, começou a lutar pela construção destes barracos e pela alfabetização destas crianças. A Congregação cresceu e muita gente ouviu e se converteu ao evangelho lá, muita gente nas invasões e ela se preocupava em socorrer a todos. Ela não parava de trabalhar para Jesus!

No Centro, [...] na casa de nossos pais, começamos uma reunião de oração nas segundas-feiras a noite. No domingo frequentávamos a Igreja e na segunda, como nossa casa era cheia de jovens, até pessoas de outras Igrejas começaram a frequentar esta reunião de oração, e Deus agia curando pessoas, trazendo alegria e esperança a todos que ali chegavam. Acabou crescendo muito!

Em certo dia uma mãe chegou até nossa casa e pediu desesperada que a Ana fosse visita o filho dela num hospital psiquiátrico, ela nos contou que tinha 3 filhos viciados em álcool e drogas foi a primeira vez que tivemos contato com alguém viciado. Ana Maria exclamou: Senhor, que vou falar com este moço? Não sei nada!

Ela nos contou que Deus falou com ela que falasse de Jesus, O Espírito Santo iria inspirá-la. Ana foi com mais duas amigas visitar o moço na clínica e falaram de Jesus, sentindo muita pena da escravidão que ele se encontrava. Qual não foi a surpresa da Ana quando ele fugiu da clínica e foi procurar lá na igreja do Setor Universitário, lá começaram a ajudar e aconselhar ele, e assim foi por alguns dias. Ela se perguntava: Senhor, o que vou fazer agora? O rapaz se recusava a voltar para casa, ela então se

lembrou de sua irmã mais velha, Ondina, que já tinha 11 filhos, mas mesmo assim teve coragem de pedir ajuda à irmã e ao cunhado que, movidos pelo amor a Jesus, acolheu ele. Daí, ela envolveu os familiares e aos poucos os seus amigos da Igreja convocando a todos para se unirem para salvação e resgate dessas vidas. No Centro da cidade um jovem contava ao outro e como todos eram carentes de tudo, os irmãos foram se mobilizando para ajudar.

Com a continuidade das reuniões em casa, Ana Maria e seus apoiadores começaram uma Igreja no centro da cidade, pois as necessidades aumentaram a cada dia e ela deixou os trabalhos no Setor Universitário. Nascia então a Igreja Presbiteriana Renovada da rua 58, no Centro. A igreja surgiu da necessidade de acolhimento aos jovens carentes. Num espaço da Igreja, foram providenciados alguns alojamentos para poucos, a procura começou a crescer muito. Algo novo Deus estava fazendo e acabamos todos nos envolvendo, foi algo muito rápido iniciado de maneira improvisada tal qual uma avalanche que não conseguíamos deter tamanha a necessidade das famílias.

Na falta de experiência e informações desde os primeiros passos, percebemos que o tratamento todo seria à base de oração, estudos bíblicos e aconselhamento juntamente com acompanhamento e busca de soluções para cada novo problema que surgia.

A Igreja foi se fortalecendo precisávamos de um líder e aí veio o trabalho e dedicação do Pastor Rosolfo que ajudou a estruturar a Igreja [Pastor Rosolfo, já falecido].

Você escrevendo assim, e eu falando rapidamente, parece que foi fácil, mas não! As dificuldades foram enormes!

Meus pais, ficando idosos, família grande, todos nós nos juntamos à causa, por amor a Jesus, depois de vermos as primeiras vidas transformadas, nos empolgamos era bênção demais! Não tem preço! Nosso pais exigiam que todos nós fizéssemos faculdade, que tivéssemos nossas profissões e fazíamos então escalas improvisadas de trabalho, de repente precisávamos levantar dinheiro para alimentar os internos, nos unimos e Deus foi suprindo tudo!

As famílias também se achegavam a nós, e mais uma Igreja se juntou a nós para nos apoiar. A Igreja Bom Pastor na Alameda do Botafogo para também fazer parceria com nossa missão. Minhas 3 irmãs se casaram com pastores e de repente tudo estava se desenvolvendo rapidamente. As lutas financeiras eram enormes dependência de Deus a cada dia e a cada passo.

De repente, éramos uma missão e, em 1971, a missão Movimento Jovens Livres foi institucionalizada! Daí então, a necessidade de um lugar maior para atender a tantas procuras e dar trabalho para tanta gente, os jovens que estavam saindo das drogas precisavam trabalhar também, gastar as energias, suar, se sentirem úteis! Encontramos uma chácara para comprarmos em prestações no Conjunto Riviera, naquele tempo muito longe do centro! Pela fé a equipe toda resolveu enfrentar o desafio, compramos a chácara, fomos pagando aos poucos e mais gente foi compondo tudo! Mais pessoas para equipes de trabalho e apoio, já chegamos em anos em termos cerca de 100 internos nas sedes separadas pelas fases de internação.

Ana Maria se casou com Paulo Brasil, e como eles tinham clareza da vontade de Deus e eram bem preparados teologicamente, Pastor Paulo era PHD em Divindade pela [...] nos Estado Unidos, nunca se gloriou de seus títulos, com humildade queria ajudar ao próximo, ser útil na sociedade e ensinar ao máximo de pessoas sobre a palavra de Deus. Eles se faziam respeitar no meio evangélico e fora dele,

especialmente quando o trabalho do MJL foi reconhecido como instituição de utilidade pública no Estado, apoiado pela governadoria e pela primeira dama do Estado D. Maria Valadão, entendíamos então a importância de tudo ter sido inspirado por Deus!

Com o crescimento da instituição de repente estava sendo inaugurada também a Igreja Movimento Jovens Livres em um grande terreno doado por uma família que teve seu filho liberto lá. A Igreja foi construída e inaugurada com esta doação onde hoje funciona a Igreja e em anexo a administração do MJL. Por que uma nova Igreja? Vou te explicar: para os internos da fase [...] eles já podem frequentar e ir aos trabalhos da Igreja, então os familiares também iam aonde eles iam para visita-los aos domingos, acabou que tendo um templo nesta sede tudo foi facilitado. Nos cultos e reuniões da Igreja havia também o conagração das famílias.

Sobre as famílias, conforme depoimento de Cristina, a família também precisa ser mudada por Jesus. A família também precisa abdicar dos costumes antigos e assumir novas posturas, pois são muitas as lutas para o aluno retornar a sua vida normal livre das drogas. Então, a família também precisa mudar para receber o filho de volta. Se continuar como era antes da internação, aí será muito difícil a permanência na abstinência do álcool e das drogas conforme o caso de cada um. Através dos contatos e sessões dos aconselhamentos familiares, a família precisa adquirir novas maneiras de caminhar.

Muitos alunos dizem que quando voltam para se reintegrarem à família ela não está preparada para receber com a nova postura. Já teve casos de fazerem uma festa para comemorar o retorno do filho com churrasco e cerveja, "geladeira cheia", falam assim: - agora você está curado, não é mais viciado, pode tomar só um pouquinho.

Você pode ver então como estava despreparada essa família? O aluno ainda não adquiriu resistência para caminhar longe dos vícios a família então precisa se converter, senão o aluno retornará à antiga vida de dependência química, ficará pior! Algo assim pode ser até normal para a família, mas devastador para o aluno.

Os problemas familiares são tratados então com as terapias familiares com base na Igreja. As famílias são sofridas e precisam praticar o perdão, sem remexer no passado, pois muitos problemas podem voltar. A família também precisa se converter na área religiosa pois tal conversão mudará também sua dinâmica de ações para ajudar o ex-aluno.

Observe que o mundo é muito atrativo e a pessoa vai enfrentar os colegas antigos, ambiente que vivia anteriormente, os botecos que frequentava, as calçadas da vizinhança, é preciso novos encontros com novos ambientes. Digo sempre para os internos que - família a gente não escolhe, a gente escolhe amigos, então é necessário saber escolher bem para o enfrentamento deste novo estilo de vida. Se a pessoa não contribui para o seu bem, corta o caminho, muda o rumo!

Quero acrescentar que é preciso passar pelo Calvário todos os dias. Todo dia preciso de Deus! Quando alguém acha que não precisa mais de Deus e já sabe tudo, aí então começa a descida da ladeira, ninguém pode achar-se forte a prática de todo cristão todo dia é reconhecer sua limitação e dependência de Deus. A autossuficiência nos leva à derrota. Quando eu dispenso a Deus, erro a rota, aí vem o declínio. Porque não sei o que vem atrás da curva, preciso ir ao Calvário todos os dias.

Gostaria ao término desta entrevista de contar sobre os milagre dos imóveis do MJL. Onde está hoje a Igreja e a administração foi terreno de doação de um aluno que em gratidão doou o terreno e com as ofertas foi tudo construído.

A sede do Gênesis foi comprada através de ofertas.

A Chácara também foi comprada através de campanhas e e ofertas paga através de campanhas e doações

A fazenda em Mato Grosso foi doada por uma pessoa que se converteu a Jesus e era apaixonada por Ele. Essa pessoa teve a visão de preparar mais obreiros para enfrentarem os problemas da drogadição através da religião cristã ´pois muitas igrejas e comunidades do Brasil queriam trabalhar com recuperação de viciados e não sabia as estratégias.

Pastor Paulo e Ana Maria enfrentaram os desafios, deixaram equipes bem-estruturadas em Goiânia para que a obra não sofresse interrupção e se mudaram para lá onde fundaram um Seminário Teológico sem foco na Teologia em si, mas específico para formar trabalhadores na obra de libertação par químico-dependentes, mesmo assim ainda acrescentaram disciplinas como grego e hebraico pois Pastor Paulo era professor dessas disciplinas, mas o eixo principal era a preparação de pastores e pastoras para esta missão de enfrentamento da problemática da drogadição. Lá estudavam internos homens e mulheres com alojamentos separados, todos internos com as classes de aula mistas. Ali foram acolhidos estudantes de vários estados do Brasil. Este foi o primeiro seminário evangélico do Brasil com este fim específico.

Após a morte de Ana Maria que faleceu em decorrência de uma cirurgia ortopédica malsucedida, e ser acometida por sepsetímia, pegando todos de triste surpresa, após também a morte do Pastor Paulo algum tempo depois, como consequência de um acidente de carro na estrada entre Goiás e Mato Grosso, também precocemente [...] as atividades do seminário tiveram que ser encerradas, estando lá toda estrutura montada, mas sem funcionamento. Por enquanto a parte acadêmica está desativada.

3 Entrevista, dia 19 de dezembro de 2018

Ondina Carvalho Vilela¹⁶

(irmã mais velha de Ana Maria, companheira desde a fundação do MJL)

Cofundadora do MJL

A Bíblia como regra de fé e pratica era a grande inspiração, nós queríamos obedecer ao ide de Jesus, queríamos ser aqui na terra um canal de bênçãos do céu para estas vidas. Me dói ver crianças na rua até hoje! Deus colocou um amor muito grande em nossos corações! Obedecer ao chamado de Deus não é religião, é o amor de Deus praticado. A obra viveu e vive pela fé nas promessas de Deus. É preciso bater o joelho no chão, orar a Deus e Ele vai suprir, Deus multiplicava os alimentos, ao final do dia estávamos exaustos, mas felizes por tínhamos alimentado tanta gente, a sensação de termos atendido e obedecido a Deus tudo era mais forte que o cansaço.

Hoje, estou aqui aos 92 anos e olho para 1968 e tantos anos decorridos e como sou grata a Deus pelos milagres que Ele fez usando nossas vidas, somos gente simples. A obra viveu por fé, era bater o joelho no chão, orar a Deus e ele supria! Tivemos um dia uma experiência incrível de resposta de oração, quando um chacareiro nos presenteou com muitas galinhas, chegaram no MJL com uma camionete cheia de galinhas e muitas provisões. Minha irmã Ana Maria era cheia de fé e entusiasmo, tudo nela era contagiante. Diante das lutas e desafios não esmorecia e a obra só crescia.

¹⁶ Sra. Ondina acolheu o primeiro jovem das ruas, em 1968, a pedido de Ana Maria que era solteira tinha este amor enorme por pessoas de rua e pediu à irmã e cunhado apoio para iniciar sua missão. Ela e o esposo tiveram 11 filhos naturais e 5 adotivos, trabalhou incessantemente ao lado de Ana Maria para o fortalecimento e existência da missão MJL, a mais velha dos filhos nesta época tinha 16 anos e mesmo assim separaram um quarto da casa no Centro de Goiânia para abrigar os que estavam nas ruas. Trabalho exaustivo, pouca experiência, muitos erros e acertos, mas, conforme depoimento, o que os movia era o amor a Deus e ao próximo.

4 Entrevista, dia 06 de fevereiro de 2019

Clarice Niel de Melo¹⁷

Cooperadora do MJL, do lar, pensionista

Eu e Rozolfo nos casamos sem sermos evangélicos e, logo, tivemos 3 filhas lindas! Meu temperamento era muito forte, eu era muito brava e exigente, queria sempre ter razão em tudo, quando me converti, Jesus me mudou e fui transformada imediatamente, mudei meu modo de agir e isto serviu de testemunho para meu marido que se converteu também, nunca imaginaria que anos depois ele seria chamado por Deus para ser um pastor, mas foi exatamente assim que aconteceu.

Ao nos convertemos, conhecemos Ana Maria e vimos ali uma jovem que amava muito a Jesus e tinha muita compaixão pelos moradores de rua carentes de tudo! Como ela era solteira, não tinha condições de acolher os necessitados, dona Ondina e o marido já tinham 11 filhos e mesmo assim ainda repartia alimentos e os acolhia em sua casa que não tinha espaço para abrigá-los para moradia além de dar as refeições. Foi quando meu marido alugou um apartamento no centro da cidade, na rua 70 e, como o apartamento tinha 3 quartos resolvemos dizer sim a este tão grande desafio e hospedamos os dois primeiros jovens em nossa casa para moradia em tempo integral em um de nossos quartos. O apartamento era apertado mas dava certo, separamos um quarto para eles, no outro ficávamos eu e meu marido e, no outro, nossas 3 filhas. Impressionante como impusemos regras, obrigações e eles nos obedeciam! Eu sentia o tempo todo que eles só queriam ser amados!

Até a casa de abrigo ser organizada, recebemos de 14 a 16 jovens e, assim que eles cumpriam o tempo necessário para recuperação, muitos já saíam empregados, meu marido juntamente com muitos outros crentes não parava de orientá-los e ir atrás de emprego para cada um, e Deus abençoava e ia, milagrosamente, tudo caminhando! Nenhum deles fez mal a nossas filhas que estavam sempre protegidas pelo Senhor mesmo! Quando tínhamos que enfrentar problemas com comportamento de algum, trancávamos o quarto delas, eu dizia que íamos orar com eles e que elas orassem por eles também e Deus agia e acabava dando tudo certo.

Eu sempre fui responsável por fazer a comida e eles eram responsáveis por cuidar das roupas deles e manter o quarto sempre arrumado e limpo e eu exigia o tempo de leitura bíblica e oração de cada um e frequentávamos juntos todos os trabalhos da Igreja aos domingos e durante a semana. No início a Ana Maria só falava Casa de Recuperação, depois que surgiu o nome Jovens Livres. Em nossa casa o tempo todo eu evitava conflitos entre eles, eu sabia que “briguinhas bobas podem se transformar em brigas feias”. As crianças sabiam o limite delas e deles. Muitos milagres aconteciam a cada dia! Em uma ocasião tivemos contato com um rapaz que veio de Maringá com intuito de matar a Ana Maria a mando do demônio. Deus agiu nesta vida poderosamente e ele foi liberto, após muita oração e clamor a Jesus que veio para libertar as pessoas. Ao contrário do diabo, que veio para matar, roubar e destruir

¹⁷Clarice Niel de Melo, viúva do Pastor Rozolfo Melo, pastor da 1ª Igreja Presbiteriana Renovada de Goiânia, Igreja que Ana Maria era membro, e ajudou a fundar, denominada inicialmente como Igreja Cristã Presbiteriana, antes de o Movimento Jovens Livres inaugurar sua própria igreja, dada a necessidade de ser formada uma Igreja para acolher tantas pessoas e famílias, advindas do processo de recuperação e também pela localização geográfica que o Movimento organizou para sua sede, construindo neste mesmo espaço, o templo para acolher a Igreja.

as vidas. Jesus disse que veio para nos dar vida, e vida em abundância, ao contrário do inimigo, conforme está escrito na palavra de Deus no Evangelho de João.

Com o casamento de Ana Maria com o jovem Paulo, os dois se dedicaram à missão com trabalhos incessantes, noite e dia, dia e noite se dedicando e indo atrás de construir a primeira casa de abrigo. Dependiam de ofertas, contavam com o apoio de muitos crentes de outras igrejas também, pois muitas famílias, mesmo cristãs, começavam a enfrentar o desafio das drogas e viam a necessidade de se ligarem a Ana Maria, apoiando. Foram muitas as campanhas para doação de recursos para compra da chácara e construção dos alojamentos. Todo mundo ajudava.

Finalmente, através de muitas ofertas e campanhas, o MJL adquiriu este terreno da chácara no Riviera e a missão foi sendo estruturada, não são mesmo milagres da fé?

Finalmente quero acrescentar que o MJL gerou muitas conversões em milhares de jovens para Goiânia, com influência sobre muitos que não tinham problemas com drogas, mas tinham sede de Jesus. O trabalho de encontro de jovens que começaram a realizar no Colégio Colu aos sábados reunia gente de todas denominações, era um grande conagraçamento. Deu muitos frutos!

Enfim, termino dizendo que Ana Maria era uma mulher de Deus, muito enérgica e positiva que sabia muito bem administrar tudo com amor e severidade, nunca aceitou desordens. Ela foi ordenada como a nossa primeira pastora. Trabalhou incansavelmente na obra que se expandiu muito até criou um Seminário Teológico para formar pastores e pastoras para trabalharem no serviço do Senhor. Meu marido foi o primeiro contador do MJL e o primeiro tesoureiro, era tudo na “ponta do lápis” e Deus sempre supriu tudo.

5 Entrevista, dia 24 de janeiro de 2019

Carlos Pineda

Ex-médico do MJL

Durante cerca de 10 anos trabalhei na Instituição como médico voluntário, de 1980 a 1990.

Eu ainda era estudante de medicina na UFG e membro da primeira Igreja Batista de Goiânia, resolvi dar um tempo de trabalho voluntário no MJL, dada a relevância do trabalho que empreendiam na cidade de Goiânia. Um trabalho que promovia saúde e reinserção social para tantas pessoas. Ao conhecer essa Comunidade Terapêutica, fiquei sensibilizado e decidi atuar como médico nessa missão, as carências eram muitas e eu precisava contribuir de alguma forma me empenhei e fui contagiado pelo espírito de misericórdia que conectava tantas pessoas.

Minha assistência médica era voltada ao atendimento dos internos e aos que estavam em processo de triagem nos primeiros meses especialmente na fase “Gênesis” através das consultas eu adquiria conhecimento sobre o estado de saúde do recuperando, conhecendo também os assentamentos sociológicos e religiosos deles, entendendo a realidade de cada um com suas particularidades, seu histórico de vida, experiências com familiares e seu envolvimento com as drogas, o vício, na grande maioria dos casos, consequência de desajustes familiares existenciais, desemprego, falta de estudos, falta de estrutura familiar, enfim carências de todas ordens.

As drogas mais comuns usadas pelos dependentes era maconha, cocaína, morfina, os “opióides” analgésicos fortes que não são diretamente drogas, mas viciam, drogas “lícitas” que viciam e de forma devastadora o uso abusivo do álcool. Drogas que tiram as pessoas da realidade e as impedem de prosseguirem numa vida normal.

Nunca usamos remédios para crises de abstinência, nessa hora eu me via como médico, mas crendo no poder de Deus como método muito superior ao da medicina. O programa de desintoxicação direcionava o interno para a abstenção total, desde o primeiro dia da internação. Interessante afirmar que não enfrentávamos muitos problemas com as crises de abstinência. O que os curava eram os recursos religiosos como leituras bíblicas, oração e terapia ocupacional que consistia em trabalho braçal, como cultivar a horta, cuidar do galinheiro e da pocilga, serem atuantes na fábrica de rodos e de outros produtos artesanais. Desses trabalhos, eram conseguidos os alimentos para eles que se sentiam também responsáveis e recompensados por participar do processo provedor dos alimentos.

Quanto às enfermidades, as principais eram as DSTs¹⁸ sobre as quais eu prescrevia a medicação necessária e acompanhava o processo de cura do paciente, através da medicina tradicional. Importante ressaltar que as alterações de comportamento eram tratadas espiritualmente. Nunca precisei prescrever sedativos, ansiolíticos, hipnóticos, remédios para dormir. Eles entravam no programa e tinham que se adaptar ao novo ambiente, com mudanças comportamentais radicais baseados no

¹⁸ O entrevistado mencionou a mudança dos termos doenças para infecções. Antes eram denominadas Doenças Sexualmente Transmitidas. Em 2016, a Organização Mundial de Saúde (OMS) mudou o termo doenças para infecções, porque doenças são sinais visíveis de que algo não vai bem com a saúde; já o termo infecções é mais abrangente, pois retrata também períodos assintomáticos. Agora, fala-se então Infecções Sexualmente Transmitidas (IST).

ambiente religioso. Alguns eram portadores de doenças gastrointestinais e urológicas as quais eram muito comuns.

Em algumas situações atendíamos também mulheres algumas em estado de muita carência e, apesar de o MJL ser primeiramente organizado para atendimento a pessoas do sexo masculino, em circunstâncias especiais, mulheres também eram acolhidas e para isso eram providenciadas casas de família que as acolhiam, tais eram as situações de emergência e misericórdia da equipe para atender tantos carentes. Algumas mulheres eram acolhidas na sede do Bairro Feliz em situações de emergência a diretoria da instituição abria exceção para que houvesse soluções para os problemas delas também. E eu, como médico estava ali para atendê-las e ajudá-las.

Quanto à abstinência sexual, regra da casa, as queixas no consultório eram raras. Como médico pratiquei muito a psicologia médica, adequava meus conhecimentos da medicina ao aconselhamento cristão e os ouvia muito o consultório funcionava também como sala de terapia.

Eu os ouvia. A maioria vinha com o emocional em estado crítico, a maioria proveniente de famílias desestruturadas. O que me marcou em várias entrevistas era a menção da falta de amor de suas famílias, falta de diálogo, muitos falavam que não haviam recebido disciplina, interessante assinalar que eles mesmos se achavam merecedores de repreensão, mas até a indiferença nas correções os frustrava. Eu concluí então que a falta de regras era a exteriorização do desamor, da falta de amor sem zelo e cuidados.

Quando era necessário, os obreiros e seus familiares eram atendidos também. Um caso que me marcou foi de um candidato à recuperação que, após triagem na fase Gênesis, antes de ser internado, fez um ritual de “despedida” das drogas, se drogou abusivamente, foi internado às pressas no HGG com caso de embolia pulmonar causado por overdose, mas não sobreviveu. Em todos esses processos cada dia mais eu queria estar envolvido com a missão, consciente da importância dessa instituição para nossa sociedade.

Além dos atendimentos ambulatoriais, fazíamos palestras educativas sobre higiene pessoal, prevenção de doenças, preparando cada interno para o enfrentamento de uma vida normal ao saírem do MJL, após a formatura. No início da década de 80, com muito foco na prevenção de HIV.

Gostaria de registrar, como médico e como cristão da minha tristeza ao constatar o enorme crescimento da drogadição em nosso estado. As drogas promovem ilusão de prazer passageiro, ao mesmo tempo que criam abismos para as pessoas, muitas vezes irreversíveis e isto abre caminhos para a total desarticulação das famílias, da sociedade, do indivíduo. Hoje, o crack e todas demais causam verdadeiro caos alarmante na sociedade e há cada dia mais a necessidade de instituições como Movimento Jovens Livres para o resgate de tantas vidas preciosas para Deus e para nós.

Constato também que o Evangelho mudou e muda tantas vidas e circunstâncias, o amor de Deus posto em prática em favor do outro.

O MJL proporcionou para mais de 20 mil alunos a recuperação de sua identidade, devolvendo-lhes a autonomia e responsabilidade, a grande maioria reintegrados à sociedade e às suas famílias. O Ministério Público necessita de muitas entidades assim para lhe fazer parceria nesta situação calamitosa que nos encontramos atualmente, assinalando que em todas as classes sociais há

ocorrência destes problemas, não é mais como no início do MJL que as pessoas acolhidas, em sua maioria eram da população pobre.

O problema da drogadição no Brasil virou um problema de caos social seríssimo, um problema de saúde nacional, o acesso muito fácil a qualquer tipo de droga em todas as classes sociais está facilitando caminhos destruidores sem volta para a maioria. Creio que as entidades religiosas são o caminho mais confiável e eficiente pois através dos recursos da religião e da fé o indivíduo adquire maiores possibilidades de resgate.

Sobre Ana Maria e Pastor Paulo Brasil, sob minha análise já que tive o privilégio de conviver por muitos anos próximo a eles, foram servos de Deus que entregaram suas vidas em sacrifício vivo, com toda renúncia em favor dos outros, em prol do resgate de vidas movidos por uma visão cristã de salvação eterna. Salvação holística contemplando o homem na dimensão tridimensional do corpo, alma, espírito saudáveis preparados para esta vida terrena e para a vida eterna. Pessoas intelectualmente preparadas que viveram na simplicidade sem nenhuma ostentação, com toda simplicidade, mas fiéis a Deus e à missão para qual Deus os designou. Enfrentaram muitas privações materiais, se sujeitavam a pedir ajuda para manterem a instituição, enfrentavam críticas inclusive das classes religiosas, enfrentaram madrugadas de lutas vigílias e orações, desafios diários, mas nunca perderam a fé e a convicção do chamado ministerial.

Uma figura do Pastor Paulo que está na minha memória é a da vela que se consome, mas ilumina a escuridão. Pastor Paulo, PHD em divindade pela Universidade [...] abriu mão de todos seus títulos e capacidade usando todo seu potencial para a Teologia pratica em obediência ao Ide de Jesus.

Para mim foi gratificante e prazeroso estes anos de trabalho no MHL fizeram parte de minha formação acadêmica e formação cristã.

6 Entrevista, dia 14 de outubro de 2018

Roberto Alves Pereira

Ex-interno; pastor, escritor, professor, sociólogo, atuante do MJL

[...] ensinamentos foram de profunda significação para mim, eu já conhecia muitos princípios evangélicos, minha mãe frequentava Igreja, mas na adolescência me afastei da Igreja e entrei com “Tudo” na dependência química especialmente no álcool. A disciplina religiosa gerou em mim uma sensação de verdadeira liberdade, Deus o transcendente se revelando a mim e me amando, me aceitando como eu era, sempre tive muitos problemas de auto aceitação principalmente por pertencer a uma família pobre e ser da raça negra. Após focar em meu relacionamento com Deus passei a ter novas perspectivas de vida. Ansiava por ser honesto, para agradar a Deus que me amava, meu encontro com Deus, meu tempo de orações em particular, a hora dos cultos coletivos com meus amigos também em processo de recuperação, a hora dos cânticos, puxa vida, como eram importantes estes tempos de adoração através da música, o transcendente se revelando a mim, como isto me fazia sentir importante! Também me interessei muito pela leitura bíblica, queria sempre conhecer e agradar a Deus que havia se revelado a mim! Eu podia ter intimidade com a Trindade Santa! Deus Pai, Deus Filho, Deus Espírito Santo! Não poderia existir bem maior!

Penso que o processo de desintoxicação foi o melhor, era um processo muito natural. O trabalho a disciplina rígida, o sono regulado, os programas internos muito bem acompanhados, mensagens constantes sobre valores e honestidade, sem muito preparo por parte da liderança que sempre praticava atos de fé e nos ensinavam com suas admoestações e testemunhos, éramos incentivados a ter fé. Os métodos eram eficazes sem agressividade. Na realidade, eu era participante de umas das primeiras turmas no internato era tudo meio na inexperiência e boa vontade. O Amor com que a fundadora Ana Maria e seu esposo Pastor Paulo nos tratavam fazia toda a diferença. O início a fase de isolamento é sofrida, parece que a gente não vai suportar, mas a superação das fases nos motivam a não desistir e a ter esperança que vamos conseguir e tudo vai dar certo!

Eu queria esconder ao máximo de minha família, principalmente de minha mãe e de meus irmãos mais velhos, que eu era um alcoólatra e usuário de maconha. Minha família sofria muito com nossa pobreza, mas meus irmãos decidiram não desistir de mim e se dedicaram a me ajudar, enfrentaram muitas barreiras, mas não desistiram de mim!

Mudou tudo! Minha internação no MJL me devolveu a vida! Quem sabe eu não estaria vivo hoje! Reconquistei minha família, minha dignidade, voltei a estudar, sonhei e fui atrás dos meus sonhos.

Sim! Continuei e estou livre até hoje! Um desafio enorme!! Dependência química tem semelhanças com o diabetes tem que viver vigiando! Tenho 35 anos de “limpeza” e para manter-me limpo não é brincadeira! São 35 anos, muito tempo com a verdadeira liberdade!

Como me envolvi demais com o MJL lá mesmo nas últimas fases, me tornei naturalmente um líder, fui conquistando a confiança dos obreiros com determinação e garra e ao final de todas as etapas, quase um ano, fui convidado a permanecer na casa agora não mais como aluno mas como obreiro, exercendo cargos de manutenção física da casa até como professor de Bíblia pois eu me esforçava e estudava muito num processo autodidata, comecei também a fazer aconselhamentos, tudo meio indutivo sem

muito preparo teológico mas com curso bíblicos por correspondência, com a leitura de bons livros fui me preparando cada vez mais. Deus me usava até para aconselhar os recém-chegados das novas turmas e evitarem o suicídio e tantos outros desesperos decorrentes da dependência!

Muitas e variadas atividades, trabalhava lá, mas também continuei meus estudos fora dos muros da instituição, trabalhei então por 14 anos no MJL, me casei, estudei, sou graduado em Sociologia pela UFG, hoje sou professor universitário, com Mestrado em Sociologia e atuo dentro da área de prevenção ao uso de drogas no meio estudantil.

Como influenciaram! Antes de ser professor universitário estudei Teologia e fui ordenado pastor. Os ensinamentos recebidos no MJL foram e são muito importantes pra mim! Foram divisores de minha vida de abandono e sofrimento para uma nova perspectiva de vida, sinto sem os efeitos deste processo até hoje, não abro mão de minha fé e nem dos princípios cristãos para minha vida e de minha família, diante do caos da sociedade atual, o apego à religião ao transcendente é o único caminho para restauração da sociedade, enfim das famílias, o retorno à busca da espiritualidade poderá recuperar o muito já perdido da sociedade contemporânea.

Sim! Completamente diferente!

7 Entrevista, dia 22 de novembro de 2018

Participante 7

Ex-interno, técnico em planejamento da construção civil, obreiro no MJL

Desde meus 8 anos de idade, minha família iniciou a fundação do MJL, sou filho de uma das fundadoras, sobrinho de Ana Maria. Aos 14 anos, iniciei minha vida nas drogas, talvez mais por curiosidade, de repente nossa casa, nossa Igreja estava se envolvendo o tempo todo, todos os dias com pessoas, principalmente jovens e adolescentes que estavam envolvidos na dependência química e me vi diante de tantas histórias malucas, com linguagem e atitudes até então desconhecidas pra mim, fiquei curioso e quis experimentar também indo na contramão do que ensinavam meus pais, meus tios, minha comunidade religiosa. Só se falava nisto e as histórias das situações, das novidades, da liberdade e os dos milagres que Jesus podia fazer naquelas vidas me fascinavam! Até nas ocasiões de testemunhos da cura e libertação dos viciados, tudo aquilo me atraía e aguçava minha curiosidade também.

Na realidade como tudo se processava de maneira ainda muito caseira e em situações muito inusitadas, quantas vezes os dependentes recolhidos nas ruas iam diretamente para nossas próprias residências e não havia muita preocupação com a preservação dos familiares por parte dos missionários envolvidos, era tudo muito iniciante, motivados pelo amor a Jesus e aos necessitados que, de repente, estávamos muito misturados e começou a nascer em mim um certo fascínio de curiosidades por este mundo tão fora de minha realidade e dos sonhos que meus pais e tios aspiravam pra mim. Coitados! Naquela época, as informações eram pouquíssimas, a literatura nessa área era escassa, muitas situações inusitadas e desconhecidas, o novo era novo demais e a verdade é que os fundadores e todos voluntários envolvidos estavam numa tentativa laboral de erros e acertos para “salvarem vidas”. Tudo muito inovador, com base na fé e nos princípios bíblicos do amor e da solidariedade. Profissionais voluntários se juntavam na causa, mas com total falta de experiência, na dependência do Espírito Santo mesmo.

Tornei-me dependente dos 14 aos 20 anos, de 1974 a 1980, principalmente me envolvi com o uso da maconha. Naquele tempo, não eram comuns as drogas pesadas da atualidade como o crack, a cocaína e as demais variadas drogas. A maconha e os remédios de farmácia que podiam ser adquiridos à vontade, acrescidos a bebidas alcoólicas eram viciantes, maléficos e tornei dependentes deles.

Com a minha família atônita com minhas atitudes, fui encaminhado à recuperação, internado em 1980, recebendo alta do tratamento em 1981. Minhas atitudes eram enfrentadas como um descrédito ao trabalho de minha família o que os fazia sofrer muito.

Graças a Deus me submeti a todos processos de libertação, passei por todas fases necessárias. Meu tratamento durou 1 ano, representou a mudança de tudo!

A metodologia da época é muito diferente da atual. Éramos mantidos em regime de abstenção, quase reclusão. Não assistíamos TV, nem rádio, no máximo, tínhamos horas pra ouvirmos músicas evangélicas através de fita cassete ou LP.

Tínhamos as atividades normais ligadas a escalas de trabalhos domésticos como cuidar da manutenção da limpeza e ordem do internato, trabalhos como faxinas, lavar roupas, passar, cozinhar,

cuidar da horta, entre outros, num processo de rotatividade entre os alunos, naquele início não tínhamos nem atividades esportivas. Nosso tempo era dividido entre trabalhos, muita rotina de leitura bíblica, tarefas espirituais como leituras devocionais, todas voltadas para alimentar o lado espiritual e aí então adquirirmos forças para passar os dias e meu corpo e mente serem reprogramados para desfazer todo sentimento de dependência das drogas.

Creio que Deus nos alimentava com forças sobrenaturais pois raramente algum colega desistia. Havia uma interação muito grande entre os internos e nossos objetivos em comum na luta por “ficarmos limpos” nos fortalecia, éramos solidários entre nós e um ajudava o outro, nós fortalecíamos mutuamente.

Em 1982, iniciei minhas atividades no MJL como obreiro, depois de tudo que passei e reconhecendo que tinha feito minha família sofrer muito, principalmente meus pais, resolvi também me envolver na recuperação de outras vidas e na recuperação de outros jovens como eu.

Exerci atividades diversas principalmente como motorista da caminhonete e do ônibus. Muitas eram as atividades de compras para manutenção na semana e de atividades religiosas nos fins de semana.

Com a liderança do MJL pastores e missionários iniciaram a Igreja Comunidade Jovens Livres que se reunia no Colégio Universitário, com reunião de fins de semana com cerca de 600 a 800 jovens em Goiânia jovens de todas igrejas evangélicas se reuniam com vigílias e cultos principalmente nas sextas-feiras e sábados, com muito movimento de evangelismo e músicas. O entusiasmo era contagiante. Dali surgiram muitas vocações, casamentos e outras igrejas também. Ali, ocorriam muitas conversões e despertar de muitas vocações para missionários, pastores: um verdadeiro avivamento espiritual, muita gente impactada. O movimento evangélico de Goiânia foi muito abençoado, através desta nova Igreja formada. No início dos anos 90, essa Igreja deixou de existir, mas suas atividades foram reabertas em Goiânia, recentemente em 2016.

Hoje, eu paro pra pensar e vejo que a minha mudança aconteceu na hora que tinha que acontecer. Eu, aos 20 anos já estava partindo pra revender drogas e, a partir daí entrar no fundo do poço. A minha recuperação iniciada aos 20 anos foi fundamental. Parei de estudar, não queria trabalhar mais. Meu pai era engenheiro, me levou pra ajudar no escritório dele mas eu não era capaz, já estava me envolvendo com gente da “pesada”. Será que estaria vivo hoje se não tivesse passado pelo processo de recuperação? Sempre fui 8 ou 80! Tem hora que isto é bom, tem hora que não, né? Eu não tinha limites como, por exemplo, eu já consumia 8 baseados de maconha por dia! Química de farmácia, não tinha controle “Hipofagim” remédio pra emagrecer com álcool, ficava “doidinho”, adicionava também ao álcool, anfetaminas, xarope, já estava consumindo LSD por causa de um amigo que trazia dos Estados Unidos, qualquer substância tóxica me atraía “queria era ficar doido”, as drogas de hoje são muito mais potentes, cheguei a usar cocaína algumas vezes, hoje está muito pior! Os laboratórios de hoje para produzirem drogas ainda não existiam na minha época.

Após alguns anos trabalhando como obreiro do MJL estava preparado para minha reinserção social, me profissionalizei na construção civil, com empresa de impermeabilização, fui morar em Belo Horizonte e trabalhei lá até 2005.

Apesar de não ter optado para o chamado pastoral sempre trabalhei voluntariamente nas igrejas, trabalhando com os jovens sempre voltado para prevenção do uso de drogas para a juventude. Percebi

também que a reintrodução do ex-drogado ao convívio social não é nada fácil. Não havia preparo para a reintegração, eu mesmo sofri muito. Constantemente em conflitos: O que posso? O que não posso? A maioria dos ex-internos terão que enfrentar a vida após internação, sem estrutura emocional em torno do caráter, atrás de profissão e estrutura de auto sustento, tudo muito sofrido e sem preparo!

Atualmente, fui chamado para fazer parte do grupo de obreiros para liderar o MJL e estamos em processo de reestruturação e modernização, adequando aos novos tempos e novas demandas. Conheço muitas instituições e nós aqui também no MJL, temos essa preocupação: preparar o indivíduo para o retorno à vida social em todos os aspectos, não só o espiritual, mas o social também. O maior desafio em uma recuperação, é a reconstrução do caráter, geralmente muita coisa destruída interiormente.

O tratamento interior do indivíduo isto é o que realmente importa, pois, após alguns anos encontrar a pessoa restaurada como um trabalhador, pai ou mãe de família, profissional, gente respeitada, esta é uma recompensa que não tem preço, é o principal foco do MJL na atualidade, proporcionar aos que por aqui passam, uma verdadeira reintegração familiar, social e religiosa, devolvendo-lhe dignidade e amor pela vida e capacidade para enfrentá-la.

[...]. Meu foco, minha vida atual é estar me dedicando ao MJL. Larguei minha vida profissional secular e vivo 24 horas pra investir em verdadeiras recuperações dos indivíduos tão carentes, proporcionando aos recuperados uma verdadeira reinserção. Para os que se internam, passar quase 1 ano em recuperação não é fácil pra ninguém. Após esta internação, após a libertação dos vícios é preciso encarar a vida de cara limpa, diferente de estar internado com a estrutura de apoio e sustento que o MJL proporciona, é mais fácil estar rodeado pela proteção da instituição, sair também inicia um processo doloroso de adequação a novas posturas para a vida. Eu tive apoio da minha família, mas quantos não tem? Em muitos casos ele “aprontou tanto que a própria família não confia mais nele. O novo comportamento, as novas atitudes vão legitimar suas mudanças perante ele próprio, perante a família, perante o meio social no qual estará envolvido devolvendo a ele a confiança.

Representou tudo. A minha tia Ana Maria e seu marido, tio Paulo, minha família foram fundamentais para minha recuperação. Pra mim foram exemplo de amor a Deus e ao próximo! Como se dispuseram a amar sem medir esforços físicos e espirituais nunca deixaram de lutar! Eles devem fazer parte da galeria dos heróis da fé lá no céu, como aqueles que estão registrados no livro de hebreus, cap. 11. A vida deles foi e é uma grande verdade! A vida deles foi incrível! Fico a me perguntar: Como um casal pode amar tatos aqui na terra? A vida deles merecia muitos livros e documentários!

O sonho da liderança atual é de um processo de reerguimento da instituição, manter por muito tempo e nos adequando aos novos tempos, o grande legado deles!

Atualmente, a recuperação de um viciado exige muito maior demanda. Situações muito diferentes, pois os índices de violência, de variedade da drogadição, das milícias dos traficantes de drogas, do enorme aumento do número de dependentes, diante do abuso do álcool que é droga permitida, povo jovem, sem sonhar, a liberdade pra tudo que gerou libertinagem, o índice de suicídios entre jovens e adolescentes sem esperança e perspectiva de vida, principalmente diante dos dramas familiares existenciais, enfim, a realidade é alarmante!

Estamos atrás de novas estratégias que se adequem aos dias atuais, não podemos continuar usando as mesmas estratégias dos anos 70, 80, 90 [...] surgiram novas psicoses também, antes Igreja e Psicologia não trabalhavam juntas, hoje precisamos destas parcerias, as mesmas precisam fazer parte destas novas necessidades e estratégias às vezes não é necessário somente o tratamento espiritual através da religião são necessários também os recursos das ciências. Tratar holisticamente o indivíduo para contemplar os resultados.

Como falei anteriormente, novas estratégias e caminhos são necessários. Sugiro mente aberta para o novo sem perder a essência do cristianismo. Recursos como as redes sociais, os meios de comunicação atuais o bom uso dos celulares, não podemos ficar ausentes destas novidades e usá-las a favor das recuperações. Investir em estudos e metodologias mais práticas. Fazer melhor uso dos profissionais de saúde e seus recursos e estratégias de profissionais específicos para áreas de recuperação e reinserção social, adequar melhor os métodos da religião aos recursos atuais.

8 Entrevista, dia 23 de janeiro de 2019

Participante 8

Ex-interno, atualmente obreiro no MJL

Eu era frequentador da Umbanda, tive uma experiência com Jesus enquanto estava na Umbanda. Fui convidado por um amigo para ir a uma reunião da Mocidade Para Cristo que funcionava no colégio IPÊ [Instituto Presbiteriano de Educação] na rua 68, no Centro aqui de Goiânia. Com o convite para quem quisesse aceitar Jesus eu fui à frente e aceitei. Era dependente químico, viciado em drogas e frequentador do baixo espiritismo, mas logo depois que conheci Jesus conheci também o Movimento Jovens Livres. Em 1973, fui da terceira turma dos internos. Passei por todas as fases de internação. Jesus me transformou e ao término da recuperação, cumprindo todas as etapas, devido a carência de pessoas para trabalhar na obra, eu fiquei no MJL como obreiro. Fiquei livre da maconha, cocaína, álcool, remédios e xaropes de farmácia.

Trabalhei desde o início na chácara do Riviera, após os 10 meses do programa. Fui trabalhar com os alunos, além das atividades religiosas, trabalhei na horta, no galinheiro, na pocilga, na fábrica de rodos e tudo mais que fosse necessário. Fiz curso de obreiro no seminário do MJL, também, sou bacharel em Teologia pela Fateid [Faculdade Teológica da Igreja de Deus]. Casei, tenho 3 filhos e, hoje, sou pastor na Igreja Ministério Jovens Livres.

Sou responsável pela fase Gênesis da missão. Esta fase fica numa casa no Bairro Feliz, nela, se dá o processo da triagem e encaminhamento para internação.

Importantíssimos! Eles que são a base para todo o processo de transformação e libertação das vidas. Os trabalhos físicos, o fato dos alunos queimarem energias no trabalho, no sol, tudo isso contribui para a queima das toxinas no organismo, contribui para um bom sono, enfim, são práticas que sempre estão dando certo.

Pessoas muito especiais, ungidas pelo Espírito Santo, cheias de amor e responsabilidade já morreram, mas deixaram suas eternas marcas no Movimento, em muitas igrejas, e ninguém pode calcular a extensão da obra que eles empreenderam, milhares de vidas foram tocadas, e ainda são, pelo ministério deles. Existe um grande desdobramento, entende? Famílias inteiras foram impactadas, já temos muitos ex-internos que hoje são avós, não deixaram o evangelho e estão transmitindo para outras gerações que estão vindo por aí! É uma grande corrente de amor! A Ana Maria e Pastor Paulo, foram, naquele tempo, pessoas que Deus levantou para desbravar e tentar solucionar o problema das drogas, pois pouca gente conhecia e sabia lidar.

Falando sobre Reinserção Social, não é fácil pois existe muita discriminação com o ex-usuário de drogas, a maioria dos jovens não está preparada para ingressar no mercado de trabalho, muitos não estudaram, não tem profissão, o mercado de trabalho hoje quer pessoas melhores. As famílias muitas vezes recebem o recuperado com desconfiança, muitas vezes, não funciona bem, é uma situação de codependência. Para se tornar membro também de alguma igreja, é preciso romper com a desconfiança dos líderes. Ninguém pode desistir. Tem que enfrentar e deixar Deus agir.

Sendo responsável pela fase Gênesis, uma verdade posso afirmar: A pessoa precisa querer ser transformada, não é o pai, a mãe, a esposa, os filhos. A pessoa mesma, ela sim é a mais importante e ela precisa querer. O maior interessado tem que ser a pessoa mesma!

Graças a Deus tenho a bênção de dizer que nenhum filho meu, se envolveu com drogas!

9 Entrevista, dia 14 de fevereiro de 2019

Participante 9

Ex-interno, empresário

No começo da minha juventude, entrei pra conhecer o mundo das drogas e fiquei dependente de maconha e cocaína. Não roubei, nem vendi droga. No começo era muito difícil, pois se a polícia pegasse a gente usando ia preso.

Eu quis sair daquela vida, cansei de ficar vendendo coisas na rua, nessa pracinha aqui mesmo perto da Praça do Avião. Encontrei o MJL e quis me internar, você sabe que a pessoa precisa querer mudar. Você pode até dar um tempo de 1 ano, 2 ano, mas se não for por Jesus você não parou de usar droga, só tá dando um tempo pra ela voltar mais forte ainda. Usei droga dos 20 anos até os 33. Estava cansado, queria mudar de vida e estava muito fraco.

Quando saí da Gênese e entrei lá naquela casa, vi que não ia querer sair mais, não tinha como sair do amor de Jesus. A partir daí, completei o internato todo porque não sabia ler direito repeti o mês Nova Vida, meu boletim tem nota baixa como esse 6,5, porque eu não sabia ler direito e não entendia a Bíblia, então foi difícil completar o programa. No final, pedi pra ficar mais um mês porque não tinha arrumado emprego e, depois, fui liberado pra sair pra trabalhar e voltava pra dormir nos alojamentos.

[Por que você não voltou pra casa de sua mãe?]

Porque tinha medo de voltar pro meu Setor e os cara me pegar lá, era muito perigoso.

A pastora teve que pedir pra eu ir embora, eu não conseguia sair de lá o tanto que eu achava bom.

Só Jesus mesmo! Deus me ama demais, cuidou e cuida de mim

Aprendi a amar muito o Pastor Paulo e Pastora Ana Maria, eles foram tudo pra mim!

Aprendi a virar gente! Olha aqui o meu diploma dizendo que sei evangelizar.

Hoje, sou um microempresário, olhe meu diploma de conclusão de todas as fases!! Olhe minhas fotos!

[Escritório é cheio de fotos relativas ao MJL].

Eu queria casar e ser feliz, conheci minha esposa na Igreja do MJL e fiquei 5 anos sem “fazer aquilo”, entende? Por que senão um abismo chama outro abismo entende? Quando conheci minha esposa meu namoro, noivado e casamento foi em 9 meses. Tenho um enteado, não tive filhos meu mesmo. Sou feliz, Deus me abençoou muito, tudo que tenho foi Ele quem me deu. Estou casado há 20 anos e livre das drogas. Como Deus é bom!

Se tivesse bebido uma latinha só, tinha dançado! Não tive queda nenhuma e nem vai ter! Fui viver na casa da minha mãe por pouco tempo. Vim lavar carro, comecei com carrinho de cachorro quente, mas não saí dessa pracinha, depois que conquistei minha liberdade em Cristo, não parei de trabalhar e, hoje, tenho essa borracharia, tenho minha liberdade financeira e minha salvação e minha felicidade.

ANEXOS

Anexo 1: TCLE

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário (a), do Projeto de Pesquisa sob o título (título igual ao do projeto e escrito na plataforma Brasil). Meu nome é (nome do pesquisador responsável. O mesmo que está na Plataforma Brasil), sou (colocar se é professor, mestrando, de qual programa, se tem orientador, etc.). Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, este documento deverá ser assinado em duas vias, sendo a primeira de guarda e confidencialidade do pesquisador responsável e a segunda ficará sob sua responsabilidade para quaisquer fins. Em caso de dúvida **sobre a pesquisa**, você poderá entrar em contato com o pesquisador responsável (colocar telefone), ligações a cobrar, se necessárias) ou através do e-mail (colocar e-mail). Em caso de dúvida **sobre a ética aplicada a pesquisa**, você poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da PUC Goiás, telefone: (62) 3946-1512, localizado na Avenida Universitária, N° 1069, St. Universitário, Goiânia/GO. Funcionamento: 8:00 as 12:00 e 13:00 as 17:00 de segunda a sexta-feira. O CEP é uma instância vinculada à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) que por sua vez é subordinado ao Ministério da Saúde (MS). O CEP é responsável por realizar a análise ética de projetos de pesquisa, sendo aprovado aquele que segue os princípios estabelecidos pelas resoluções, normativas e complementares.

* **Pesquisadores:** Colocar o nome de todos os pesquisadores, alunos, etc envolvidos na pesquisa. Todos precisam estar cadastrados também na Plataforma Brasil.

O motivo que nos leva a propor essa pesquisa é (colocar breve justificativa da pesquisa)

Tem por objetivo (colocar o objetivo geral da pesquisa).

O procedimento de coleta de dados será (detalhar quais procedimentos metodológicos serão realizados nos participantes. Quais instrumentos, quanto tempo demandará, onde serão aplicados, etc.)

Riscos: A presente pesquisa é de risco (apontar qual tipo de risco, ver resoluções 466/12 ou 510/16). Assim, pode vir a acarretar transtornos emocionais ou desconfortos em decorrência de sua participação. Se você se sentir qualquer desconforto é assegurado assistência imediata e integral de forma gratuita, para danos diretos e indiretos, imediatos ou tardios de qualquer natureza para dirimir possíveis intercorrências em consequência de sua participação na pesquisa. Para evitar e/ou reduzir os riscos de sua participação (colocar quais os procedimentos que serão adotados para evitar tais riscos)

Benefícios: Esta pesquisa terá com benefícios (colocar os benefícios diretos ou indiretos aos participantes da pesquisa. Servirá para que a pesquisa?)

Não há necessidade de identificação, ficando assegurados o sigilo e a privacidade. Caso você se sinta desconfortável por qualquer motivo, poderemos interromper a entrevista a qualquer momento e esta decisão não produzirá qualquer penalização ou algum prejuízo.

Você poderá solicitar a retirada de seus dados coletados na pesquisa a qualquer momento, deixando de participar deste estudo, sem qualquer prejuízo. Se você sofrer qualquer tipo de dano resultante de sua participação na pesquisa, previsto ou não no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, tem direito a pleitear indenização.

Você não receberá nenhum tipo de compensação financeira por sua participação neste estudo, mas caso tenha algum gasto decorrente do mesmo este será ressarcido pelo pesquisador responsável. Adicionalmente, em qualquer etapa do estudo você terá acesso ao pesquisador responsável pela pesquisa para esclarecimentos de eventuais dúvidas.

Declaração do Pesquisador

O pesquisador responsável por este estudo e sua equipe de pesquisa declaram: que cumprirão com todas as informações acima; que você terá acesso, se necessário, a assistência integral e gratuita por danos diretos e indiretos oriundos, imediatos ou tardios devido a sua participação neste estudo; que toda informação será absolutamente confidencial e sigilosa; que sua desistência em participar deste estudo não lhe trará quaisquer penalizações; que será devidamente ressarcido em caso de custos para participar desta pesquisa; e que acatarão decisões judiciais que possam suceder.

Anexo 2: Declaração do Participante

Declaração do Participante

Eu, _____, abaixo assinado, discuti com a (colocar o nome do pesquisador responsável) e/ou sua equipe sobre a minha decisão em participar como voluntário (a) do estudo (**colocar o título do projeto**). Ficaram claros para mim quais são os propósitos do estudo, os procedimentos a serem realizados, seus desconfortos e riscos, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes. Ficou claro também que minha participação é isenta de despesas e que tenho garantia integral e gratuita por danos diretos, imediatos ou tardios quando necessário. Concordo voluntariamente em participar deste estudo e poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o mesmo, sem penalidades ou prejuízo ou perda de qualquer benefício que eu possa ter adquirido, ou no meu atendimento neste serviço.

Goiânia, _____, de _____, de 2018.

Assinatura do participante

Assinatura do pesquisador

OBSERVAÇÕES GERAIS ACERCA DA ESCRITA DO TCLE

Instruções a equipe de pesquisa:

1. A introdução e o texto das declarações devem ser mantidos, realizando somente as alterações SOLICITADAS.
2. Os itens abaixo compõem o corpo do TCLE e devem ser elaborados pelo pesquisador, levando em consideração o vocabulário e nível de compreensão do **participante**. Clareza e objetividade são imprescindíveis. Deve ser redigido em forma de CARTA CONVITE. Não é permitida a cópia de trechos do projeto de pesquisa e incorporadas ao TCLE. Em caso de dúvidas recorra às **Resoluções do CNS 466/12 e/ou 510/16** e complementares ou entre em contato com o CEP PUC Goiás.
3. A falta de qualquer item abaixo resultará em pendência emitida pelo CEP PUC Goiás.
4. As normas da língua portuguesa também fazem parte da análise do TCLE, portanto o pesquisador e a equipe de pesquisa devem revisar a gramática, coesão e coerência textual.
5. É considerada pendência o TCLE que contenha lacunas, espaçamentos longos e quebra de página, neste sentido, é necessário que o pesquisador redija todo o documento estruturado em parágrafos e sem saltar linhas.

Anexo 3: Inscrição do MJL**MOVIMENTO JOVENS LIVRES**

O Amor de Deus em Ação! Instituição Filantrópica Que Visa Recuperar Toxicômanos
Registrada no Cartório de Pessoa Jurídica sob nº 1.180 em 20/04/71 - Inscrita no CNPJ 01.664.267/0001-46
Registrada no Conselho Nacional de Serviço Social sob nº 233095/71, em 10/01/72 de Utilidade Pública
Municipal (Lei 4.459 de 20/07/71), Estadual (Lei 7.615 de 30/11/72 e Federal (Lei 86.238 de 30/07/81).

Sede: Rua 07 nº 290 - Parque Industrial de Goiânia - CEP 74.630-130 - Goiânia - Goiás
Fones: 62.3261-7368 / 3261-4152 - Email: mjngoiania@hotmail.com

Anexo 4: Estatuto do MJL

ESTATUTO CONSOLIDADO DA INSTITUIÇÃO FILANTRÓPICA "MOVIMENTO JOVENS LIVRES"

Com as alterações procedidas na Assembleia Geral Extraordinária de 17 de fevereiro de 2008.

CAPÍTULO I – DA DENOMINAÇÃO, SEDE, FINS E DURAÇÃO.

Art. 1º. – O MOVIMENTO JOVENS LIVRES é uma organização religiosa (de acordo com o artigo 44, IV, parágrafo 1º, e o artigo 2.031, do Novo Código Civil), filantrópica, evangélica, sem fins lucrativos, vinculada hierárquica e juridicamente, com suas extensões, à Missão Jovens Livres, registrada no Cartório de Registro de Pessoas Jurídicas, Títulos e Documentos da 2ª Zona, sob nº 1.180, livro A-3, às fls. 129, em 28/04/1971, na cidade de Goiânia, Goiás, onde tem sua sede e foro a Rua 7 nº 290, quadra 10, lotes 3 e 4, Parque Industrial de Goiânia, tendo as Escrituras do Velho e do Novo Testamento como sua única regra de fé e prática, regendo-se pelo presente Estatuto e pela legislação que lhe for aplicável.

Parágrafo 1º - Ao Movimento Jovens Livres, doravante chamado MJL, fica facultado a abertura de estabelecimentos para extensão de suas atividades, em número indeterminado, em todo o território nacional.

Parágrafo 2º. – Cada extensão criada ficará vinculada jurídica e contabilmente à sede do MJL.

Parágrafo 3º. – A Missão Jovens Livres é uma organização religiosa (de acordo com o artigo 44, IV, parágrafo 1º, e o artigo 2.031, do Novo Código Civil), evangélica, interdenominacional, sem fins lucrativos, registrada no Cartório do 2º. Ofício de Chapada dos Guimarães, MT, sob nº. 017, no Livro A-1, fls. 101/104 de Registro Civil de Pessoa Jurídica, em 29 de setembro de 1993, com sede e foro civil na Fazenda Maranatha, distrito de Água Fria, município de Chapada dos Guimarães, MT, que tem como finalidades o trabalho de missões de recuperação de vidas, a sustentação de missionários e a formação teológica, acadêmica e prática para as missões de recuperação.

Art. 2º. – O MJL tem como finalidades:

- a) A recuperação integral de pessoas dependentes de psicotrópicos, entorpecentes e drogas similares, bem como de portadores de outros vícios e/ou desvios de personalidade e sua reintegração à sociedade;
- b) A orientação e profilaxia social da toxicomania;
- c) Realização de pesquisas nas áreas de envolvimento com tóxicos e outros problemas sociais afins;
- d) Ensino educacional e profissionalizante;
- e) Formação de pessoal especializado na erradicação da toxicomania.

Parágrafo 1º. – O MJL possui e mantém um centro externo de prevenção, atendimento e triagem, chamado Gênesis, que realiza um trabalho de prevenção e acompanhamento diário, com fins de recuperação de dependentes/usuários de drogas e álcool, incluindo o trabalho com crianças, adolescentes de ambos os sexos, nos seguintes aspectos:

- a) Programa de entrevistas e triagem para a recepção ou encaminhamento de dependentes ao programa interno e externo;
- b) Acompanhamento e aconselhamento das famílias dos dependentes/usuários de drogas e álcool que buscam auxílio no Gênesis;
- c) Acompanhamento e aconselhamento dos dependentes/usuários de drogas e desvios de conduta;
- d) Trabalho de apoio às escolas que desejarem realizar um trabalho preventivo com seus alunos, através de palestras e cursos rápidos.

Parágrafo 2º. – O MJL possui e mantém, também, centros de recuperação internos, para o trabalho de recuperação, acompanhamento diário e reintegração de dependentes químicos/usuários de drogas e álcool.

Parágrafo 3º. – Todos os serviços prestados no atendimento das finalidades deste artigo são inteiramente gratuitos.



Parágrafo 4º. – A sustentação dos obreiros, missionários e pastores voluntários no Gênesis e nos Centros de recuperação será feita sem vínculo empregatício por meio de ajuda de custo de terceiros, do MJL, e/ou da Missão Jovens Livres.

Art. 3º. – O MJL terá duração por tempo indeterminado.

CAPÍTULO II - DA ASSEMBLÉIA GERAL.

Art. 4º. – A admissão de membros associados ao MJL se fará de acordo com os seguintes requisitos:

- Ser membro em plena comunhão de uma igreja evangélica;
- Estar envolvido no MJL, em quaisquer de suas áreas de serviço, sem vínculo empregatício, seja trabalhando, ministrando e/ou dando períodos, contribuindo financeiramente;
- Ser aprovado pela Diretoria, com o referendo da Assembléia Geral.

Art. 5º. – São direitos e deveres dos membros do MJL:

- Tomar parte nas reuniões da Assembléia Geral;
- Votar e ser votado nas eleições para cargos eletivos da administração do MJL;
- Participar das atividades propostas pela Diretoria e pela Assembléia Geral;
- Cumprir as disposições deste estatuto e do regimento interno;
- Acatar as determinações da Diretoria e as resoluções das Assembléias;
- Cooperar com o desenvolvimento do MJL;
- Ter uma vida moral correta, não praticando atos que as Escrituras condenam.

Art. 6º. – Serão destituídos da condição de membros do MJL, bem como da Diretoria, aqueles que deixarem de preencher os requisitos para serem membros (Art. 4º), e de cumprirem seus deveres expressos neste Estatuto e no Regimento Interno, através de uma Assembléia Geral Extraordinária convocada para este fim, conforme o quorum exigido no artigo 10, parágrafo 3º, cabendo aos membros pleno direito de defesa em recurso formalizado para a Diretoria.

Art. 7º. – A Assembléia Geral reunir-se-á ordinária ou extraordinariamente, devendo ser respeitadas e cumpridas as deliberações que tomar dentro dos limites de sua competência, observadas as normais legais.

Parágrafo 1º. – Ordinariamente a Assembléia Geral reunir-se-á, em qualquer dos quatro primeiros meses subsequentes ao término do exercício social para:

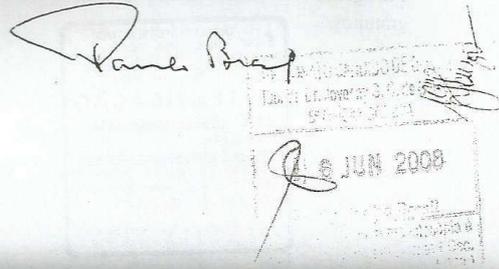
- Examinar e pronunciar-se sobre as demonstrações financeiras do MJL, notadamente sobre o Balanço Patrimonial anual, e as origens e aplicações de recursos;
- Apreciar o parecer que o Conselho Fiscal houver emitido a respeito;
- Aprovar o Orçamento e as contas apresentados pela Diretoria para o ano seguinte;
- Eleger os membros da Diretoria;
- Eleger os membros do Conselho Fiscal;
- Deliberar sobre as demais matérias de sua competência, constantes do aviso de convocação.

Parágrafo 2º. – Extraordinariamente, a Assembléia Geral reunir-se-á, uma ou mais vezes em cada exercício para:

- Promover alteração na composição da Diretoria, antes do término do seu mandato;
- Aprovar, ou alterar o Estatuto;
- Adquirir, permutar, alienar, gravar de ônus real, ou dar em pagamento imóvel de propriedade do MJL, e aceitar doações de bens imóveis e/ou legados onerosos, mediante parecer prévio da Diretoria;
- Deliberar sobre quaisquer outros assuntos ligados ao MJL, constantes dos avisos de convocação.

Art. 8º. – A Mesa da Assembléia Geral será instalada e presidida pelo Presidente do MJL e, na sua falta, pelo Vice-Presidente.

2ª Tm 16/06/08 ProL: B21360



Art. 9º. – A convocação da Assembléia Geral caberá:

I – Ao Presidente, ou no seu impedimento, ao Vice-Presidente, ou por um quinto (1\5) dos membros em pleno direito de exercício;

II – Ao Conselho Fiscal, quando o Presidente, ou Vice-Presidente, não efetuarem a convocação da Assembléia Geral Ordinária, dentro do prazo previsto no parágrafo 1º do Art. 7º e, extraordinariamente, sempre que ocorrerem motivos relevantes.

III – A qualquer membro da Assembléia Geral, quando o Presidente ou Vice-Presidente retardarem por mais de sessenta (60) dias a convocação, nos casos previstos na lei, ou neste Estatuto.

Art. 10 – A Assembléia instalar-se-á, em primeira convocação, com, pelo menos, dois terços (2\3) dos seus membros, ou, em segunda convocação, com um terço (1\3) dos seus membros, 30 minutos depois.

Parágrafo 1º. – A 1ª convocação da Assembléia Geral deverá ser feita com, no mínimo, sete (7) dias de antecedência.

Parágrafo 2º. – O Presidente da Assembléia Geral deverá dar o seu voto decisivo no caso de empate, ou promover nova votação.

Parágrafo 3º. – Para destituição dos administradores e para alterar o Estatuto é exigido o voto concorde de dois terços (2\3) dos presentes à Assembléia Geral, especificamente convocada para esse fim, instalada em 1ª convocação com a maioria dos membros, ou em 2ª convocação com qualquer número de seus membros.

CAPÍTULO III - DA ADMINISTRAÇÃO E REPRESENTAÇÃO.

Art. 11 – A administração do MJL será exercida por uma **Diretoria** composta de PRESIDENTE, VICE-PRESIDENTE, 1º e 2º TESOUREIROS, 1º e 2º SECRETÁRIOS, e DIRETOR DE RECUPERAÇÃO, eleitos em Assembléia Geral, com mandato de quatro (4) anos, dentre os membros do MJL aptos para tal.

Parágrafo 1º. – É vedado aos membros da Diretoria receber qualquer remuneração do MJL pelos serviços prestados.

Parágrafo 2º. – Qualquer alteração na composição da Diretoria, antes do término do seu mandato, dependerá da manifestação da Assembléia Geral.

Art. 12 - Compete à Diretoria:

- Zelar pelo funcionamento e manutenção do MJL;
- Administrar os bens do MJL, bem como as
- indústrias, e quaisquer outros empreendimentos de provisão de recursos financeiros que a ele se incorporarem;
- Elaborar regulamentos, regimentos, instruções e demais diretrizes internas;
- Supervisionar a Sede e os estabelecimentos de extensão do MJL, conforme regimento;
- Publicar o Balanço Geral do MJL no Diário Oficial do Estado, ou outro jornal de ampla circulação, até 30 de abril de cada ano;
- Resolver casos omissos no Estatuto, submetendo suas resoluções à Assembléia Geral.

Art. 13 – Compete ao Presidente:

- Superintender os negócios do MJL, mantendo a ordem e encaminhando as deliberações a um resultado rápido e conveniente;
- Representar o MJL ativa e passivamente, em juízo ou fora dele, podendo constituir procuradores;



- c) Assinar com o 1º ou 2º Tesoureiro os documentos relativos à alienação de bens móveis ou imóveis, e quaisquer outros concernentes a transações que importem em movimentação de dinheiro do MJL, inclusive operações bancárias;
- d) Convocar e presidir as reuniões da Diretoria;
- e) Praticar demais atos de sua competência, previstos neste estatuto, ou na legislação pertinente.

Art. 14 – Compete ao Vice-Presidente:

- a) Auxiliar o Presidente no desempenho de suas funções, e substituí-lo em sua falta ou impedimento;
- b) Exercer outras atividades com autorização do Presidente e anuência dos demais membros da Diretoria.

Art. 15 – Compete ao 1º Secretário: fazer as Atas das reuniões da Diretoria e das Assembléias Gerais, e ao 2º Secretário: substituí-lo em suas faltas e impedimentos.

Art. 16 – Compete ao 1º Tesoureiro:

- a) Manter sob sua guarda os haveres do MJL, sendo que o dinheiro arrecadado deverá ser depositado em Banco indicado pela Diretoria;
- b) Assinar com o Presidente, todos os documentos relativos à tesouraria;
- c) Manter em dia e ordem a escrituração da tesouraria, conservando em arquivo os respectivos documentos;
- d) Receber doações, subvenções, ofertas e contribuições, e emitir recibos a respeito, com o visto do Presidente;
- e) Pagar as contas do MJL contra recibo;
- f) Apresentar relatórios e balancetes à Diretoria e à Assembléia geral sempre que solicitado, bem como ao Conselho Fiscal, anualmente.

Art. 17 – Compete ao 2º Tesoureiro: Substituir o 1º Tesoureiro em suas faltas e impedimentos.

Art. 18 – Compete ao Diretor de Recuperação: Dirigir, planejar e supervisionar a área de recuperação propriamente dita do MJL, desempenhando todas as funções pertinentes ao seu cargo, conforme regimento interno.

CAPÍTULO IV - DO CONSELHO FISCAL.

Art. 19 – O MJL terá um Conselho Fiscal, composto de três (3) membros, eleitos em Assembléia Geral, pelo prazo de dois (2) anos, podendo ser reelitos.

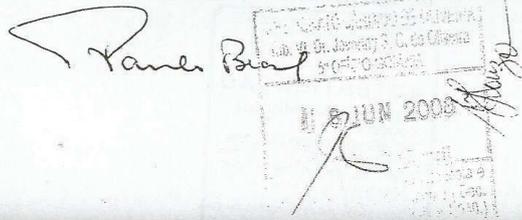
Art. 20 – Além dos impedidos por lei, não poderão fazer parte do Conselho Fiscal os membros integrantes da Diretoria, os empregados do MJL, e o cônjuge, ou parente do Presidente, até o 3º grau.

Art. 21 – Compete ao Conselho Fiscal:

- a) Fiscalizar os atos dos administradores e verificar o cumprimento dos seus deveres legais e estatutários;
- b) Examinar o relato anual da administração e as demonstrações financeiras do exercício social, emitindo parecer a respeito anualmente;
- c) Convocar a Assembléia Geral Ordinária, quando o não fizer o Presidente ou Vice-Presidente no prazo estatutário (parágrafo 1º do art. 7º.) e, extraordinariamente, quando houver motivo relevante que o determine.

CAPÍTULO V - DA MANUTENÇÃO.

Art. 22 – O MJL será mantido por ofertas, contribuições, subvenções e quaisquer outras formas de doações de pessoas físicas e jurídicas, do governo municipal, estadual ou federal, e por rendimentos próprios.



Art. 23 – Os rendimentos próprios do MJL serão obtidos mediante a exploração de atividades industriais, comerciais e prestacionais não defesas em lei.

Parágrafo Único – Os estabelecimentos industriais, comerciais, e prestacionais mencionados no "caput" deste artigo, não terão personalidade jurídica própria, mas incorporar-se-ão ao MJL, devendo ser por ele e/ou seus prepostos administrados.

Art. 24 - Todos os recursos com que contar o MJL para a sua manutenção, sejam representados por rendimentos próprios ou não, serão aplicados integralmente dentro do País, e tão somente em atendimento aos interesses do mesmo.

Parágrafo Único – É vedada taxativamente a distribuição de lucros, bonificações ou vantagens a dirigentes, sócios e mantenedores, sob qualquer forma ou pretexto.

Art. 25 – Aos membros da Diretoria é vedado praticar atos de liberalidade à custa do MJL, não podendo qualquer deles outorgar fiança, avais, endossos de favor, abonar notas promissórias, letras de câmbio, e outros títulos.

Art. 26 – O Tesoureiro em exercício, responde com seus bens, havidos e por haver, pelas importâncias do MJL sob sua guarda e responsabilidade.

CAPÍTULO VI - DISPOSIÇÕES FINAIS.

Art. 27 – O exercício social do MJL coincidirá com o civil, devendo ser procedido, no seu término, o Balanço Geral relativo ao ano findo.

Art. 28 – O MJL poderá extinguir-se na forma da legislação vigente, por resolução de sua Assembléia Geral, por maioria absoluta dos seus membros.

Parágrafo Único – Em caso de dissolução, liquidado o passivo, os bens remanescentes serão distribuídos em favor de entidade congênere, devidamente registrada no Conselho Nacional de Assistência Social (CNAS) do Ministério da Previdência e Assistência social (MPAS).

Art. 29 – Os membros do MJL não responderão, com seus bens particulares, nem principal, nem subsidiariamente, pelas obrigações sociais pelo MJL contraídas.

Parágrafo Único – Os membros da Diretoria responderão solidariamente pelos atos decorrentes de suas decisões unânimes.

Art. 30 – O presente Estatuto poderá ser reformado, no todo ou em parte, em qualquer tempo e hora, mediante proposta apresentada pela Diretoria, aprovada pela Diretoria da Missão Jovens Livres, e aprovada pela Assembléia Geral, por dois terços (2/3) dos seus membros presentes.

Art. 31 – Os casos omissos no presente Estatuto serão resolvidos pela Diretoria e referendados pela Assembléia Geral, sendo eleito o foro da cidade de Goiânia, Estado de Goiás.

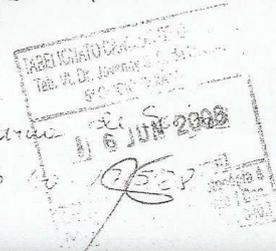
Art. 32 – Este Estatuto entrará em vigor automaticamente, logo após sua aprovação pela Assembléia Geral e registro em cartório competente, revogando-se as disposições em contrário.

Goiânia, 17 de Fevereiro de 2008.



Paulo de Oliveira Brasil
Paulo de Oliveira Brasil
presidente

Yanice Garcia
Yanice Garcia
CAB



Anexo 5: CNPJ da Instituição

12/02/2019

Receita Federal do Brasil

		REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL CADASTRO NACIONAL DA PESSOA JURÍDICA	
		NÚMERO DE INSCRIÇÃO 01.664.267/0001-46 MATRIZ	COMPROVANTE DE INSCRIÇÃO E DE SITUAÇÃO CADASTRAL
NOME EMPRESARIAL MOVIMENTO JOVENS LIVRES			
TÍTULO DO ESTABELECIMENTO (NOME DE FANTASIA) SEDE DO MJL			PORTE DEMAIS
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE ECONÔMICA PRINCIPAL 94.91-0-00 - Atividades de organizações religiosas ou filosóficas			
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS SECUNDÁRIAS 87.20-4-99 - Atividades de assistência psicossocial e à saúde a portadores de distúrbios psíquicos, deficiência mental e dependência química não especificadas anteriormente			
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DA NATUREZA JURÍDICA 399-9 - Associação Privada			
LOGRADOURO R 7	NÚMERO 290	COMPLEMENTO QUADRA 10, LTE 3 E 4	
CEP 74.630-130	BAIRRO/DISTRITO PARQUE INDUSTRIAL DE GOIANIA	MUNICÍPIO GOIANIA	UF GO
ENDEREÇO ELETRÔNICO mjlgoiania@terra.com.br		TELEFONE (62) 3261-4152 / (62) 3261-7368	
ENTE FEDERATIVO RESPONSÁVEL (EFR) *****			
SITUAÇÃO CADASTRAL ATIVA		DATA DA SITUAÇÃO CADASTRAL 15/05/2004	
MOTIVO DE SITUAÇÃO CADASTRAL 			
SITUAÇÃO ESPECIAL *****		DATA DA SITUAÇÃO ESPECIAL *****	

Aprovado pela Instrução Normativa RFB nº 1.634, de 06 de maio de 2016.

Emitido no dia 12/02/2019 às 16:57:46 (data e hora de Brasília).

Página: 1/1

Anexo 6: Diário Oficial de Reconhecimento de Utilidade Pública do MJL

LEI N.º 7.615, DE 30 DE NOVEMBRO DE 1.972.

Declara de utilidade pública o Movimento Jovens Livres, de Goiânia.

A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE GOIÁS decreta e eu sanciono a seguinte lei:

Art. 1.º — Fica declarado de utilidade pública o “Movimento Jovens Livres”, sediado nesta Capital.

Art. 2.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PALÁCIO DO GOVERNO DO ESTADO DE GOIÁS, em Goiânia, 14 de dezembro de 1972, 84.ª da República.

LEONINO DI RAMOS CAIADO

Osmar Xerxis Cabral

Anexo 7: Ata da Fundação MJL

Ata de Fundação do "Movimento Jovens Livres".

Aos quinze de março de mil novecentos e setenta e um, às dezesseis horas, numa das dependências da Igreja Cristã Presbiteriana Bom Pastor, sita à Rua 58, n.º 88 - Bairro Popular, nesta Capital, realizou-se a primeira reunião de sócios fundadores do "Movimento Jovens Livres". O ela estiveram presentes os jovens João Justino de Carvalho Filho, Nilson Aquilera Dantas, Cleusa Aparecida Borges, Maria Teresa Fernandes Garrido e, ainda, o Sr. Rozolfo Cândido de Melo, Presbítero da Igreja referida se para.

Usando da palavra, João Justino de C. Filho deu por aberta a sessão, dando oportunidade a que, logo em seguida, cada um dos presentes elevesse a Deus uma oração em favor da entidade de que, em breve, tornaria-se pessoa jurídica, a fim de que Ele a fizesse nas mãos, fazendo-a atingir realmente os seus altos objetivos. Em sequência, foi eleita, por aclamação, a primeira Diretoria do "M. J. L.", que ficou composta da seguinte maneira:

Director: João Justino de Carvalho Filho,

Vice-director: Nilson Aquilera Dantas.

Secretário: Maria Teresa Fernandes Garrido

Tesoureiro: Cleusa Aparecida Borges.

Logo após, a Diretoria eleita passou à elaboração dos Estatutos da Entidade em questão, no que contou com a valiosa cooperação do Sr. Rozolfo C. de Melo. Tais estatutos, um vez elaborados, levaram a assinatura de todos os membros da Diretoria. E, nada mais havendo a tratar, o Director eleito de por encerrada a sessão, da qual, para constar, eu, Maria Teresa F. Garrido, na qualidade de Secretária do "M. J. L.", lavrei a presente ata que, após lida e aprovada pelo Director, será por mim e por ele assinada.

Maria Teresa F. Garrido:

João Justino de Carvalho Filho

Anexo 8: Ata n. 94 da Nova Diretoria do MJL, 21 de dezembro de 2016**MOVIMENTO JOVENS LIVRES**

CNPJ 01.664.267/0001-46 Rua 7, nº 290, Parque Industrial de Goiânia
 Goiânia-Goiás. CEP 77460-130 E-mail: mjlgoiania@hotmail.com
 Fones (062) 99396-6081 (062) 3261-7368

ATA nº 94 – **ATA DA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA DO MOVIMENTO JOVENS LIVRES.** *Aos dezanove (19) dias do mês de Dezembro de dois mil e dezesseis (2016), as 19:30 horas, no salão de reuniões da instituição, à Rua 7 n 290, Parque Industrial de Goiânia, Goiás, sob a vice-presidência da senhora Zilá Silva Rosa, reuniu-se a Assembleia Geral Extraordinária do Movimento Jovens Livres, conforme o edital de convocação com a presença dos membros em número vinte e quatro (24), conforme registro em folhas de presença. Depois de um tempo de trinta minutos de louvor e orações, a Vice-Presidente deu por aberta a sessão às 20:00 horas, em segunda convocação, com a leitura das finalidades da reunião constantes no Edital de convocação. Em seguida a Vice-Presidente pediu ao Pastor Emerson, que conduzisse a Assembleia Geral. Foram tratados os assuntos adiante relacionados e tomadas as seguintes decisões: (1) O PASTOR PAULO DE OLIVEIRA BRASIL, Foi destituído, por motivo de falecimento, da condição de membro da Diretoria, e também das funções que ocupava: a Diretoria de Recuperação e a Presidência. (2) Foi feito a leitura, logo após, da entrega de uma carta de renúncia, por motivo de saúde, da Vice-Presidente Zilá Silva Rosa, brasileira, casada, bióloga, RG 77924 SSP-GO e CPF 147.856.601.59. (3) Foram indicados pela Diretoria, através da Vice-presidente a substituição dos membros da Diretoria, (Presidente, Vice-presidente e Diretor de Recuperação), tendo sido aceitos por unanimidade pela Assembleia Geral, preenchendo as vagas do mandato que vai até o dia 10 de Março de 2020, os seguintes diretores: Presidente: **Jorcelino Jose Soares**, Vice-Presidente: **Emerson Carvalho de Avelar** e Diretor de Recuperação: **Maria de Jesus Caetano**. (4) Após a eleição, a Diretoria ficou composta pelos os seguintes Diretores: **Presidente: Jorcelino Jose Soares**, brasileiro, casado, Missionário evangélico, RG 1.589.620 SSP-GO, CPF 893.341.917-91, residente à Rua Urucará, quadra 21, lote 11, Jardim Califórnia, Goiânia-Go. **Vice-Presidente: Emerson Carvalho de Avelar**, brasileiro, casado, Pastor Evangélico, RG 164.124 SSP-GO, CPF 058.260.121-53, residente a Rua Fortaleza, nº 355, quadra 11, lote 27/29, Residencial Fernanda, apto. 1302, Setor Alto da Glória, Goiânia-Go. **Diretor de Recuperação: Maria de Jesus Caetano**, brasileira, solteira, Pastora Evangélica, RG 527.586 SSP-GO, CPF 131.959.641-04, residente à Rua 04, Quadra E, Lote 03, Vila São*



16/10/17 Prot. 125-40

Sessão

Sessão

João, Goiânia-Go. **1º Tesoureiro: Maria Cristina de Carvalho**, brasileira, solteira, RG 2.061.560 SSP-GO, CPF 058.260.391-91, residente à Rua 52, nº 155, Centro, Goiânia-Go. **2º Tesoureiro: Antônio Cesar de Almeida Junior**, brasileiro, casado, contabilista, RG 12.108.058 SSP-MG, CPF 278.573.951-53, residente à Av. Virgílio Joaquim Ferreira, Quadra 35, Lotes 2-27, Parque Flamboyant, apto 302ª, Goiânia-Go. **1º Secretário: Antônio Carlos Trindade**, brasileiro, divorciado, advogado, RG 72.414 SSP-GO, CPF 036.104.111-04, residente à Rua Jalisco, nº 87, Quadra 03, Lote 05, Setor Castelo Branco, Goiânia-Go. **2º Secretário: Valmira Barbosa dos Santos**, brasileira, casada, tesoureira, RG 907.226. 2ª via SSP-GO, CPF 206.265.701.-87, residente à Av. Juiz de Fora, Quadra 247, Lote 01-02, Jardim Novo Mundo, Goiânia-Go. (5) Foi discutida a venda da Camionete, marca GM/D20 - CUSTOM DE LUXE, ANO FAB. ANO MOD. 1992, COR AZUL, PLACA GOH 1262 e do Ônibus, DIESEL, ANO DE FABRICAÇÃO 1982, COR BRANCA, PLACA KBI-1839. Ficou estipulado que toda a arrecadação será direcionada ao pagamento de dívidas do Movimento Jovens Livres e da Missão Jovens Livres, o que também foi aprovado por unanimidade pela Assembleia Geral. Nada mais havendo a tratar, encerrou-se a reunião às 21:30 horas com orações e a posse dos eleitos, pelos Pastores presentes e pelos membros da Assembleia Geral, registrando a presença de 24 (vinte e quatro) componentes, totalizando o quorum necessário. Eu, Secretário, mandei lavrar a presente Ata, que, depois de lida e aprovada, será assinada por mim e pelo Presidente que damos fé e firmamos o presente para os legais efeitos. Goiânia, 21 de Dezembro de 2016.

Antonio Carlos Trindade _____
 Jorcélino José Soares _____



2º TABELIONATO DE PROTESTO E REGISTRO DE PESSOAS JURÍDICAS, TÍTULOS E DOCUMENTOS DE GOIÂNIA - GOIÁS
 Bel. Marconi de Faria Castro
 Rua 6, nº 225, Centro, Telefone (62) 3212-1500, Fax (62) 3229-3887, Goiânia, Goiás - www.2prtcd.com.br

Protocolizado e registrado em PESSOAS JURÍDICAS sob protocolo nº 1.225.690. Averbado à margem do registro nº 31860. Dou fé.

Selo digital: 01961503191028134701542, consulte em <http://extrajudicial.tigo.jus.br/selo>

Emolumentos:	41,00	Taxa Judiciária:	12,64
Fundesp.	4,10	Funesp.	3,28
Funpenal.	1,64	Funemp.	1,23
Adv. Dat.	0,82	Funproge.	0,82
I. S. S.	2,05	Fundeg.	0,82
Total.	71,68	Despesas:	0,00

goiânia, 18 de janeiro de 2017. _____
 Oficial

Marconi de Faria Castro - Oficial
 Hugo Alexandre C.S. de Castro - Oficial Substituto
 Mayara F. Coimbra Galvão - Escrevente

Christiana C. e S. de Castro Nêvo - Oficial Substituto
 Non de Faria Castro - Oficial Substituto
 Simone Caroline Silva Garcia - Escrevente